

23 A 24  
DE MAIO | 2019

III COLÓQUIO  
PSICOLOGIA  
SÓCIO-HISTÓRICA  
E O CONTEXTO  
BRASILEIRO DE  
DESIGUALDADE



**ANAIS**  
**III COLÓQUIO PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA E**  
**O CONTEXTO BRASILEIRO DE DESIGUALDADE**  
**SOCIAL**

**Volume I**

São Paulo, 2019

III Colóquio Psicologia Sócio-Histórica e o Contexto Brasileiro de Desigualdade Social realizado em Maio de 2019 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (São Paulo - SP).

[Recurso Eletrônico]

Comissão Científica

Adélia Augusta Souto de Oliveira

Antonio Euzébios Filho

Carlos Roberto de Castro e Silva

Edna Peters Kahhale

Eliane Regina Pereira

Frederico Viana Machado

Maria de Fátima F. Martins Catão

Maria Dionísia do Amaral Dias

Rosana Tavares

Sueli Terezinha Ferrero

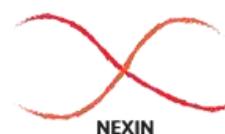
Tatiana Machiavelli Carmo Souza

Zulmira Bomfim

Link para assistir a abertura e mesas redondas do III Colóquio Psicologia Sócio-Histórica e o Contexto Brasileiro de Desigualdade Social realizado em Maio de 2019:  
<http://www4.pucsp.br/nexin/galeria-de-videos.html>

Link para o site do evento com a programação:

<https://sites.google.com/view/iiicoloquiopsiosociohist/p%C3%A1gina-inicial/programa%C3%A7%C3%A3o>





S271b - SAWAIA, B. B.  
 M838m - MOREIRA, M. I. C.  
 S729s - SOUZA, S. M. G.

Anais do III Colóquio Psicologia Sócio-Histórica e o Contexto Brasileiro de Desigualdade Social - Volume I, Bader Burihan Sawaia, Maria Ignez Costa Moreira e Sonia Margaria Gomes de Souza, Alexa Cultural: Embu das Artes/SP; EDUA: Manaus/AM, 2019

14x21cm -272 páginas  
 ISBN -978-85-5467-110-5

1. Psicologia Social - 2. Psicologia sócio-histórica - 3. Contexto brasileiro - 4. Desigualdade Social -I. Índice - II Sumário - III Bibliografia

CDD - 303 / 156

III Colóquio Psicologia Sócio-Histórica e o Contexto Brasileiro de Desigualdade Social realizado em Maio de 2019 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (São Paulo - SP)

Nucleação:

GT Psicologia sócio-histórica e o contexto brasileiro de desigualdade Social da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP)  
 Núcleo de Pesquisa Dialética Exclusão/Inclusão Social (NEXIN)

Índices para catálogo sistemático:

Psicologia Social  
 Psicologia sócio-histórica  
 Contexto brasileiro  
 Desigualdade Social

Todos os direitos reservados e amparados pela Lei 5.988/73 e Lei 9.610

**ALEXA**

**Alexa Cultural Ltda**  
 Rua Henrique Franchini, 256  
 Embú das Artes/SP - CEP: 06844-140  
 alexa@alexacultural.com.br  
 alexacultural@terra.com.br  
 www.alexacultural.com.br  
 www.alexaloja.com



**Editora da Universidade Federal do Amazonas**  
 Avenida Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, n.  
 6200 - Coroado I, Manaus/AM  
 Campus Universitário Senador Arthur Virgílio  
 Filho, Centro de Convivência – Setor Norte  
 Fone: (92) 3305-4291 e 3305-4290  
 E-mail: ufam.editora@gmail.com

## **Apresentação**

Com muita alegria compartilhamos os **Anais do III Colóquio do GT Psicologia sócio-histórica e o contexto brasileiro de desigualdade Social - ANPEPP**. O evento foi realizado nos dias 23 e 24 de maio de 2019, na PUC SP com a solidária parceria do Núcleo de Pesquisa Dialética Exclusão/Inclusão Social - NEXIN. Cabe também ressaltar a importante iniciativa da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação - ANPEPP em disponibilizar apoio financeiro, por meio da publicação de edital, que permitiu aos Grupos de Trabalho (GT) da ANPEPP a submissão de projetos para a realização de seus eventos. Felizmente, nosso projeto foi aprovado o que permitiu a vinda de convidados brasileiros, e pela primeira vez contarmos com a presença de um colega estrangeiro, o Prof. Ignazio Dobles, da Universidade da Costa Rica. Durante os dois dias de trabalho foi possível trocar experiências e dialogar também com colegas de outros GTs da ANPEPP de áreas afins, com alunos e alunas de graduação e pós-graduação, que têm sido orientados em suas pesquisas de iniciação científica, de mestrado e doutorado e projetos de extensão pelos membros do nosso GT.

Os trabalhos apresentados no III Colóquio revelaram o compromisso ético-político da psicologia sócio-histórica com a produção de um conhecimento, que reconhece e busca enfrentar e superar o sofrimento trazido pela desigualdade revelada na posição de classe social, de raça-etnia, de gênero e de geração. O denominador comum destes trabalhos pode ser encontrado na compreensão da historicidade da desigualdade e na consideração de que homens e mulheres são sujeitos concretos, históricos e potentes, e que em comum constroem transformações coletivas e singulares.

Os/as leitores/as encontrarão os registros dos trabalhos apresentados nas seis sessões de comunicação oral que trataram das seguintes temáticas: Participação popular e Políticas Sociais; Desigualdades Sociais e Práticas de Enfrentamento; Relatos de sofrimento ético-político: classe social; raça/etnia; gênero e idades da vida; Questões Históricas e Teóricas da Psicologia.

Desejamos que a leitura destas comunicações inspire a busca pelo aprofundamento e refinamento dos conceitos teórico-metodológicos que guiam o campo da Psicologia sócio-histórica e que alimentem novas práticas psicossociais.

Maria Ignez Costa Moreira  
Sonia Margaria Gomes de Sousa

Coordenadoras do GT  
 Psicologia Socio-histórica e o Contexto Brasileiro de Desigualdade Social.  
**Sumário**

<b>Sessão Temática 1: Participação Popular e Políticas Sociais sob coordenação da Profa. Dra. Isabel Maria F.F Oliveira - UFRN</b>		<b>10</b>
1) Análise da Estruturação e Funcionamento dos Conselhos Locais de Saúde de Porto Alegre		13
2) Análise da Motivação dos Participantes e das Ações de Educação Permanente dos Conselhos Locais de Saúde de Porto Alegre		13
3) De desamparado a empoderado: novas configurações do assistencialismo na era do empreendedorismo		14
4) Experiências na formação do curso de psicologia: sobre os bons encontros espinosanos		15
5) Movimento social de luta por moradia na cidade de São Paulo: processos reivindicativos e sua interface com a política pública de habitação		16
6) Aqui é o meu lugar: O surgimento de movimentos populares frente ao processo de desapropriação na comunidade rural Baixio das Palmeiras, Crato-CE		17
7) Fortalecendo equipes do SUAS em municípios de pequenos - um caso em Minas Gerais		18
8) Compromisso Social da Psicologia no CRAS: resistência e enfrentamentos cotidianos no contexto de desmonte das políticas públicas		18
9) Desafios e possibilidades para a Psicologia da Educação: significações em tempos de resistência		19
10) Polarização política no Brasil: uma leitura desde a Psicologia Social Sócio-histórica		20
11) Assistência Social e intersetorialidade: uma revisão de literatura		21
<b>► Sessão Temática 2: Desigualdades Sociais e Práticas de Enfrentamento (saúde e educação) sob coordenação: Maria Dionísia do Amaral Dias – UNESP – Botucatu</b>		<b>22</b>
1) A Fotografia como Suporte para o Trabalho com Grupos em um CAPSad		25
2) Narrativas sobre o cuidado em saúde mental - invenções através do afeto		25
3) Álcool e outras drogas, saúde mental e práticas antimanicomiais		26
4) Atividades comunitárias e estima de lugar como fatores de potencialização de movimentos de resistência		27
5) Os sentidos da esquizofrenia: um diálogo com a família		28
6) IST AIDS: Práticas de Psicólogos e Políticas Públicas		29
7) Para além dos encontros grupais: o fortalecimento coletivo promovendo a saúde ético-política		30

8) Reflexões sobre saúde e desigualdade social na perspectiva ético-política	30
9) Museu e educação: a produção de sentidos acerca de uma experiência extramuros	31
10) A arte como instrumento psicológico na promoção de ressignificação das relações escolares que produzem sofrimento ético-político	32
11) Vivências estéticas com adolescentes do ensino médio público: práticas psicológicas mediadas pela arte	33
12) A contação de histórias como um instrumento psicológico no enfrentamento do sofrimento no cotidiano escolar	34
<b>► Sessão Temática 2: Desigualdades Sociais e Práticas de Enfrentamento (territórios)</b> <b>sob coordenação: Profa. Dra. Kátia Maheirie – UFSC</b>	<b>35</b>
1) O Jogo e a vida em aldeia indígena: criação e vivência como ação ético política	36
2) “Favela.doc” do beco ao palco: os atravessamentos do fazer artístico como forma de resistência de jovens e adolescentes da periferia.	36
3) A extrema pobreza como desastre sócio-político	37
4) A experiência de viver em bairro pobre da periferia de São Paulo: uma análise centrada nos sentidos de lazer e diversão de adolescentes.	38
5) Desenhos-estórias como recurso para a pesquisa com crianças em acolhimento institucional	39
6) Sociedade, famílias e filhos adolescentes: intervenções psicossociais e desafios da contemporaneidade	40
7) Perspectivas de moradores da cracolândia: trajetórias e incertezas	41
8) Tráfico de drogas: uma inclusão de adolescentes pela exclusão da cidadania	42
9) Uma pesquisa intervenção com jovens quilombolas de Lagoa Trindade/MG: contribuições da psicologia para o enfrentamento das desigualdades sociais	43
10) Entre idas e vindas: Um estudo sobre as populações em mobilidade na cidade Juazeiro do Norte	43
11) O compromisso ético-político como estratégia de enfrentamento: caminhos e riscos da práxis psicossocial em uma comunidade ribeirinha	44
12) Território e Proteção Social: a experiência de uma pesquisa-intervenção no SUAS	45
13) FELIZS: gente que lê, une e transforma	46
<b>► Sessão Temática 2: Desigualdades Sociais e Práticas de Enfrentamento (educação)</b> <b>sob coordenação: Prof. Dr. Divino de Jesus da Silva Rodrigues - PUC/Goias</b>	<b>48</b>
1) A relação entre deficiência e pobreza: um objeto pertinente à Psicologia Social brasileira	52
2) Desafios do cotidiano escolar: contribuições da Psicologia Escolar Crítica aos professores	53
3) A Brinquedoteca da FMP: um estudo de caso	53

4) A escola que temos e a escola que queremos: análise do perfil socioeconômico de alunos do 1º ano do ensino médio da rede pública estadual	54
5) Nós e os outros: a necessária mediação da psicologia escolar na construção do coletivo na escola	55
6) Orientação Profissional: manutenção de poder, ou processo de transformação?	56
7) A reorientação profissional na perspectiva da abordagem sócio-histórica cultural	57
8) "Vou falar o que?": a escola vivida e imaginada para adolescentes do Ensino Médio Noturno da rede pública estadual de ensino	58
9) Para além do ensino-aprendizagem: a escola como dispositivo de proteção e garantia de direitos para adolescentes pobres	59
10) Sofrimento ético-político na docência: o que sentem os professores da escola pública?	60
11) Preparando para o Mundo do Trabalho: violência subliminar, ideologia e educação.	61
12) Formação para o trabalho: a Educação Profissional e os impactos no sujeito social	62
13) Sentidos e Significados da violência Policial para jovens universitários do curso de Serviço Social.	63
1) A visão de pedagogos sobre Gênero e Bioética	69
2) Transição de gênero e categorias geracionais: um ensaio teórico	69
3) Gênero e sofrimento ético-político: um estudo sobre a constituição do sujeito enquanto mulher profissional do sexo	70
4) A relação entre violência e masculinidade a partir da perspectiva histórico-cultural	71
5) Mulheres em situação de violência de gênero e o sofrimento ético político	72
6) O papel das políticas públicas na trajetória de meninas em cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade: um olhar sobre as ausências	73
7) A face dialética do trabalho: as vivências de mulheres haitianas em contextos de desigualdade social	73
8) O desenvolvimento da personalidade de mulheres: estudo de caso clínico pela perspectiva histórico-cultural	74
9) Atravessamentos da monoparentalidade feminina nas famílias de adolescentes do sexo masculino de uma unidade de acolhimento institucional de BH- MG	75
10) Implicações do machismo na dinâmica psíquica dos perpetradores de violência: uma análise psicossocial	76
11) Territorializando as distintas formas da violência no corpo e gênero de Travestis	77
12) Cirurgia de redesignação sexual: o imperativo da cultura na dinâmica subjetiva	78
<b>► Sessão Temática 4: Questões Históricas e Teóricas da Psicologia sob coordenação: Profa. Sueli Terezinha Ferrero Martín – UNESP - Botucatu (SP)</b>	<b>80</b>

1) A diversidade de gênero e o conflito entre as representações simbólicas tradicionais na Pós-modernidade: de Freud a Butler	87
2) Linguagem infantil, consciência e personalidade: estudos em pesquisas experimentais acerca da fala egocêntrica	87
3) Psicologia e afetividade em espinosa: uma revisão crítica sobre o uso da teoria dos afetos	88
4) A Categoria Mediação na perspectiva da Psicologia Sócio – Histórica	89
5) Liderança Comunitária: contribuições a partir de uma psicologia crítica	90
6) A dialética da sexualidade: consciência-inconsciente no desenvolvimento da identidade sexual	91
7) Constituição do sujeito em Vigotski: uma reflexão sobre linguagem	92
8) Marxismo e homossexualidade: uma revisão histórica	93
9) Para entender o raciocínio clínico: conceito e manejo a partir da psicologia sócio-histórica na América Latina	93
10) Uma análise da narrativa clínica de Oliver Sacks a partir da ciência romântica de Luria	94
11) A psicoterapia sócio-histórica: uma perspectiva dialética na clínica psicológica	95
12) O conceito de vivência para Vygotsky e a constituição sociocultural do humano: articulações com o processo de colonialidade na perspectiva decolonial	96
13) Transtorno do Espectro Autista e o Sistema de Neurônios Espelhos: o problema do localizacionismo das funções psicológicas superiores	96
<b>Pôsteres</b>	<b>98</b>
1. Infância e mediações institucionais em Goiânia (Região Leste): um estudo psicossocial sobre as condições objetivas de vida das crianças pobres	98
2. Estudantes Migrantes: um estudo sobre os aspectos psicossociais do sujeito social	98
3. A interculturalidade na perspectiva sócio-histórica	99
4. O processo de inclusão/exclusão e a proteção dos direitos sociais dos povos indígenas	100
5. Grupo de apoio psicossocial para pessoas transsexuais - experiência de estágio profissionalizante	101
6. Desenvolvendo potencias de ação com jovens. A experiência do projeto de extensão juventude e trabalho	102
7. Ascensão financeira e o enredo identitário que aprisiona na condição liminar. Ítalo-brasileiros entre Itália, Alemanha e Brasil como (não) lugares.	103
8. A aliança psi-jurídica: o racismo científico como fundamento na área criminal	103
9. A iniciação científica como instrumento para a formação crítica de psicólogos em tempos conservadores	104

10. Afetividade e Políticas Públicas: investigação pelos mapas afetivos como instrumento de planejamento da Política de Assistência Social de Maracanaú-CE	105
--	-----

<b>Lançamento de Livros</b>	<b>107</b>
-----------------------------	------------

Título: Inclusão perversa: uma reflexão sobre o sentido do trabalho para pessoas com deficiência	107
--	-----

Título: Juventudes rurais no Brasil: um estado da arte (2006-2016)	107
--	-----

Título: Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à praxis	108
--	-----

Título: Silvia Lane: uma obra em movimento.	108
---	-----

**Sessão Temática 1: Participação Popular e Políticas Sociais sob coordenação da Profa. Dra. Isabel Maria F.F Oliveira - UFRN**

**Apresentação**

Profa. Isabel Fernandes de Oliveira (UFRN)

A seção Temática 1, intitulada “Participação Popular e Políticas Sociais” foi coordenada pela profa. Isabel Fernandes de Oliveira e agregou onze trabalhos (dos quais nove foram apresentados) que versaram sobre temas agrupados nos seguintes blocos: controle social e movimentos sociais nas políticas de saúde pública e moradia; formação em Psicologia, atuação e compromisso social do psicólogo/psicologia na políticas sociais; e Psicologia da Educação. Os referenciais teóricos são consensuados na psicologia sócio-histórica com contribuições Vigotskyanas, de Martin-Baró e Bader Sawaia, apresentando sem exceções, discussões críticas e produção de conhecimento no campo, com destaque para a Política de Assistência Social.

No tocante a esteira participação social, o trabalho intitulado “Movimento social de luta por moradia na cidade de São Paulo: processos reivindicativos e sua interface com a política pública de habitação”, investigou, sob a matriz sócio-histórica, a interface entre os movimentos reivindicatórios por moradia e as políticas públicas de habitação, entendendo como e se os programas governamentais respondem aos interesses do movimento social de moradia.

Numa outra perspectiva de participação/organização social destaca-se o trabalho “Aqui é o meu lugar: O surgimento de movimentos populares frente ao processo de desapropriação na comunidade rural Baixio das Palmeiras, Crato-CE”, que analisa a organização comunitária como enfrentamento e resistência de desapropriações de terra em nome de um desenvolvimento que mantém o privilegiamento de áreas mais desenvolvidas em detrimento das regiões rurais. Quando trata-se de acesso a água, no nordeste do país, a construção de projetos de captação hídrica que não atendem, e mais, retiram as pessoas pobres de seus locais de vínculo e moradia, tratando-se de mais uma estratégia do modelo capitalista de contradição de classes.

No bloco referente à formação, atuação e compromisso social do psicólogo/psicologia na políticas sociais os trabalhos discutiram aspectos que têm em comum a constatação de que

os desafios para o trabalho no campo das políticas sociais são inúmeros. Exemplos deles podem ser encontrados desde o perfil de alunos de psicologia, prioritariamente vinculados a instituições privadas, trabalhadores, frequentadores do turno noturno, e de diferentes gerações. O trabalho “Experiências na formação do curso de psicologia: sobre os bons encontros espinosanos” analisa o sofrimento desses estudantes, que tem gerado sentimentos de insucesso, de fracasso e que uma não-identidade profissional.

No campo da prática, o desvirtuamento na operacionalização das políticas – estratégia de desmonte das mesmas -, também é fator discutido nessa seção. Destaca-se nesse caso, a responsabilização dos sujeitos-alvo da política social, no caso, a Assistência Social, sobre sua condição de pobreza (Trabalho: “De desamparado a empoderado: novas configurações do assistencialismo na era do empreendedorismo”). Sendo assim, caberia aos mesmos a adoção de um protagonismo individualizante na proposição de estratégias de superação da pobreza. O trabalho aqui discutido se centra no empreendedorismo, cujo objetivo sub-reptício é elevar a capacidade de consumo dos pobres, caracterizando um assistencialismo produtivo que responsabiliza ainda mais o indivíduo isolado pelas mazelas do capitalismo.

Uma das estratégias discutidas para refletir sobre o trabalho no SUAS são os grupos reflexivos como espaços de conhecimento, construção e troca de saberes, realizados com o técnicos (psicólogas e assistentes sociais) e gestores de municípios (Trabalho: “Fortalecendo equipes do SUAS em Municípios Pequenos - Um caso em Minas Gerais”). Os grupos visam discutir a função da política de Assistência Social e o lugar de trabalho de seus profissionais na garantia de acesso à população aos direitos sociassistenciais. Como sequência, o compromisso social da Psicologia na Assistência Social (Trabalho: “Compromisso Social da Psicologia no CRAS: resistência e enfrentamentos cotidianos no contexto de desmonte das políticas públicas”) é discutido um como forma de resistência ao atual desmonte desta política social. Além disso, o trabalho Assistência Social e intersetorialidade: uma revisão de literatura aponta a necessidade de maior discussão e produção sobre intersetorialidade nas políticas sociais partindo da Assistência Social, como forma de potencialização das ações socioassistenciais.

O desmonte das políticas sociais é apontado, no trabalho “Polarização política no Brasil: uma leitura desde a Psicologia Social Sócio-histórica”, como resultado de uma polarização política no Brasil, que, embora não sendo fenômeno novo, adquire feições de ódio, ao lado do medo e da esperança, como afetos políticos que potencializam essa polarização. Tais afetos têm, na produção das *Fake News* uma das bases que os constrói.

Assim sendo, a seção temática apresentou uma discussão de qualidade, crítica, reflexiva e propositora de leituras de realidade, subjetividade, sofrimento e protagonismo social claramente ancorada numa perspectiva sócio-histórica. As perspectivas metodológicas utilizadas são inovadoras e seguem uma lógica de produção de conhecimento ancorada na problematização, contestação e superação de uma realidade perversa de exploração, desigualdade, expurgo de direitos e negação de princípios democráticos.

## **1) Análise da Estruturação e Funcionamento dos Conselhos Locais de Saúde de Porto Alegre**

**Autores:** Frederico Viana Machado (Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Rodrigo Silveira Pinto (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Mariana Lenz Tarouco (UNILASALLE)

**Classificação do trabalho:** Grupo de Pesquisa

**Palavras-chave:** Participação Social; Conselhos Locais de Saúde; Saúde Coletiva; Educação Permanente em Saúde.

**Resumo:** Este trabalho analisa a estrutura institucional e a dinâmica de funcionamento dos Conselhos Locais de Saúde (CLS) implantados nas Unidades de Saúde (US) de Porto Alegre. Foram consideradas as ações, as potencialidades, as experiências exitosas, os desafios e os impactos dos CLS na política de saúde local. Foram combinadas metodologias quantitativa e qualitativa. Os dados foram construídos por meio de telefonemas para todas as unidades de saúde de Porto Alegre; envio por e-mail de um formulário para ser preenchido por cada uma das US e retornado por e-mail; e a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas coletivas nos CLS ativos (conseguimos aplicar em 32 Unidades de Saúde). Com os dados produzidos pelos telefonemas, formulários e questionários foi desenvolvida uma análise descritiva dos dados quantitativos. Entre outras questões, investigamos: o número de CLS ativos, ano de criação de cada um dos CLS, os problemas mais comumente relatados; o número médio e o número máximo de participantes em uma reunião; a preparação das reuniões; os horários, locais e modos de funcionamento, divulgação e registro das reuniões; as eleições de coordenação; as experiências de capacitação; as articulações com atores externos; Nossas análises indicam a grande heterogeneidade destas experiências de participação e a precariedade no funcionamento da grande maioria dos CLS.

## **2) Análise da Motivação dos Participantes e das Ações de Educação Permanente dos Conselhos Locais de Saúde de Porto Alegre**

**Autores:** Frederico Viana Machado (Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Mariana Lenz Tarouco (UNILASALLE), Alexandra Oliveira Kowalczyk (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

**Classificação do trabalho:** Grupo de Pesquisa

**Palavras-chave:** Conselhos Locais de Saúde; Motivações para participar; Participação Social em Saúde; Controle Social; Educação Permanente em Saúde.

**Resumo:** Este trabalho analisa a estrutura institucional e a dinâmica de funcionamento dos Conselhos Locais de Saúde (CLS) implantados nas Unidades de Saúde (US) de Porto Alegre. Foram consideradas as ações, as potencialidades, as experiências exitosas, os desafios e os impactos dos CLS na política de saúde local. Foram combinadas metodologias quantitativa e qualitativa. Os dados foram construídos por meio de telefonemas para todas as unidades de saúde de Porto Alegre; envio por e-mail de um formulário para ser preenchido por cada uma das US e retornado por e-mail; e a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas coletivas nos CLS ativos (conseguimos aplicar em 32 Unidades de Saúde). Análises qualitativas iniciais indicam elementos que: favorecem a participação (busca por melhorias na US, vínculo entre a UBS e a comunidade, CLS como porta-voz da comunidade e interesses pessoais); dificultam a participação (falta de renovação dos membros do CLS, medo e violência na comunidade, burocracia, acomodação, descrença e individualismo); e estratégias para mobilizar a comunidade (pessoas ativas e representativas, sentimento de inclusão ao grupo do CLS e ações conjuntas com associações de moradores e parcerias institucionais). Estas análises também indicam a precariedade das ações de educação permanente nos territórios. Essas ações não são sistemáticas, geralmente são apenas voltadas para a Coordenação do CLS e não ocorrem nos territórios e sim de forma centralizada. Além disso, a exigência da criação dos CLS se mostrou mais um processo burocratizante do que de fomento à participação. Assim, as ações devem focar mais no território de atuação dos CLS, com articulações estratégicas entre os níveis de participação e também diversificar as formas de mobilização da comunidade.

### **3) De desamparado a empoderado: novas configurações do assistencialismo na era do empreendedorismo**

**Autor:** Antônio Euzébio Filho (USP, Instituto de Psicologia. Departamento de Psicologia Social e do Trabalho)

**Classificação do trabalho:** pesquisador

**Palavras-chave:** empoderamento, empreendedorismo, assistencialismo, políticas sociais, pobreza.

**Resumo:** Ontem, o desamparado. Hoje, o empreendedor. Há algum tempo que o sujeito da pobreza deixa de ser uma preocupação exclusiva do Estado providência e torna-se também objeto de atenção do universo empresarial. O objetivo deste trabalho é refletir, teoricamente, sobre a crescente participação do privado na execução e gestão das Políticas Sociais e sobre uma das consequências deste processo - especificamente, sobre o casamento entre

empreendedorismo e empoderamento. O empreendedorismo social é fruto desta união, que decorre de significativas transformações do mundo do trabalho e da crise de superprodução. Trata-se do que vem sendo denominado de ‘era do empreendedorismo’. Neste contexto, a modalidade de empreendedorismo social atua para ampliar a capacidade de consumo dos mais pobres, sem deixar de lado o modelo secular do assistencialismo, alcançando o que denominamos de assistencialismo produtivo, este último caracterizado por ações sociais que buscam fomentar consumidores sem deixar de romper com o modelo vigente de meritocracia e de dominação social. Concluimos que este tipo de assistencialismo responsabiliza ainda mais o indivíduo isolado pelas mazelas do capitalismo. Coloca-o como principal responsável pelo sucesso ou fracasso, sendo estes consagrados pelo modelo empresarial. A relação entre o sujeito que ensina e o que aprende, entre o vitorioso e o derrotado, entre o rico e pobre, seculariza uma relação de poder própria do assistencialismo, que assume atualmente também a tarefa de empoderar pelo consumo. Acreditamos que este trabalho se enquadre na sessão “Participação popular e Políticas Sociais” uma vez que a ‘era do empreendedorismo’ atua ao mesmo tempo para minar a participação popular e o fortalecimento das políticas sociais, em franco desmonte neoliberal.

#### **4) Experiências na formação do curso de psicologia: sobre os bons encontros espinosanos**

**Autores:** Adriana Ferreira de Meneses de Oliveira (Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos), Luiz Fernando Rodrigues Novais (Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos), Tatiane Ribeiro de Carvalho (Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos), Vitória Silva Ferreira (Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos)

**Classificação do trabalho:** Grupo de pesquisa – FG

**Palavras-chave:** Formação em Psicologia; Psicologia Sócio-Histórica; Afetividade; Cuidado Psicossocial

**Resumo:** A partir da Psicologia Sócio-Histórica, fundamentada no Materialismo Histórico Dialético, este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência sobre práticas de formação e cuidados psicossociais no curso de Psicologia, realizado em uma faculdade privada. Por meio dos pressupostos do Materialismo Histórico Dialético, formou-se um grupo composto por estudantes pesquisadoras (es). As vivências permitiram a articulação da teoria com os questionamentos oriundos da intervenção no campo de pesquisa, tais como: Como

desenvolver práticas de cuidado com os estudantes? Como os estudantes enfrentam a demanda da instituição de ensino, em geral urgente, a partir das condições objetivas (tempo de estudo, defasagem no conhecimento, conciliação com a jornada de trabalho)? Acreditamos que as reflexões das (os) pesquisadoras (es), ocorrido durante o processo em questão, pautadas na crítica e na autocrítica, ofereceram elementos favoráveis ao debate sobre o atual processo de formação, que apesar de balizada no modelo clínico, liberal-privado, caminhe na direção da Saúde Pública. Além de investir em experiências de bons encontros espinosanos dentro dos muros acadêmicos. Como resultado preliminar, podemos apontar que desde a criação do grupo (2º semestre 2017), as (os) pesquisadoras (res) ressignificaram/ressignificam sua atuação na formação e na prática acadêmica.

#### **5) Movimento social de luta por moradia na cidade de São Paulo: processos reivindicativos e sua interface com a política pública de habitação**

**Autores:** Isabella Rezende Corrêa de Sá (PUC/SP), Mirella Molisani Mochiutti (PUC/SP)

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Movimentos sociais; Moradia; Psicologia Sócio-Histórica; Políticas públicas de habitação.

**Resumo:** O objetivo da presente pesquisa foi investigar a interface entre os movimentos reivindicatórios por moradia e as políticas públicas de habitação, entendendo como e se os programas governamentais respondem aos interesses do movimento social de moradia e como este se caracteriza. Balizada pela Psicologia Sócio-Histórica, apresenta a noção de historicidade como chave de leitura desnaturalizante das formas de subjetivação em uma realidade permeada por desigualdades sociais. Foram entrevistados dois sujeitos de dois diferentes movimentos sociais na cidade de São Paulo, através da ferramenta de entrevista semiaberta, que trazem, em suas narrativas, a experiência de militância por moradia e a resposta pública a essa implicação. Registra as políticas públicas de habitação referentes às três esferas de governo como herança do processo excludente de urbanização dos séculos XIX e XX. Para delinear o que consistem os movimentos sociais, entende-os como resposta a uma realidade que transforma o Art. 6 da Constituição Federal em mercadoria, por intermédio da especulação imobiliária que deixa, no ano de 2014, 1.761.747 famílias brasileiras em situação de déficit habitacional e de inadequação de domicílios (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2016). Após análise das narrativas, por meio dos Núcleos de Significação, percebe-se a necessidade de reconfigurarem as políticas públicas para que, de fato, atendam às demandas da população, além de constatar a importância dos movimentos

sociais como formadores políticos de seus participantes e um grande atravessador da Dimensão Subjetiva deles.

**6) Aqui é o meu lugar: O surgimento de movimentos populares frente ao processo de desapropriação na comunidade rural Baixio das Palmeiras, Crato-CE**

**Autores:** Cícera Mônica da Silva Sousa Martins (Universidade Federal do Ceará), Zulmira Áurea Cruz Bomfim (Universidade Federal do Ceará)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** Desapropriação; Políticas Públicas; Movimentos Populares; Controle Social.

**Resumo:** O presente estudo trata-se de um recorte da pesquisa de dissertação “Afetividade em Contextos de Desapropriação: Impactos Psicossociais das Obras do Cinturão das Águas do Ceará em comunidades rurais do município do Crato-CE”, e tem como objetivo investigar como se deu o surgimento dos movimentos populares de resistência frente ao processo de desapropriação vivenciado pelos moradores do Baixio das Palmeiras, Crato-Ce. Como metodologia desta etapa, realizou-se uma análise documental de notícias e registros audiovisuais referentes à notificação de desapropriação das famílias e as reações desse processo desencadeadas na comunidade, partindo da análise de conteúdo. Foram coletados 18 documentos, sendo 15 notícias e 3 vídeos hospedados na plataforma Youtube, e a partir desse material foi constatado a criação de duas forças populares de enfrentamento à situação de desapropriação compulsória: O movimento “Somos Todos Baixio das Palmeiras” e do Fórum Popular das Águas do Cariri (FOPAC). Os problemas ocasionados por esse processo e a falta de retorno do poder público sobre os rumos da obra nas comunidades atingidas são apontados como motes no surgimento desses movimentos populares. É visível na maioria do material analisado que a forma de condução da obra tem sido agressiva e traumática para os moradores, que não possuem precisas sobre as etapas da condução da desapropriação e sobre as indenizações; e que os mesmos não possuem espaços para debater a pauta no comitê de bacia, espaço de controle social institucional das Políticas de Recursos Hídricos, onde essa pauta deveria estar sendo tratada mais abertamente. Logo, a visibilidade obtida pelo movimento “Somos todos Baixio das Palmeiras” e conseqüentemente a criação do FOPAC possibilitou aos moradores obter um espaço onde assumiriam ações de controle social da obra, acompanhamento no processo das indenizações e ações educativas sobre gestão das águas entre os atingidos, tornando-se uma força frente às ações estatais verticalizantes.

### **7) Fortalecendo equipes do SUAS em municípios de pequenos - um caso em Minas Gerais**

**Autora:** Elisangela De Souza Franco (Puc Minas)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** SUAS - Psicologia Social - Municípios Pequenos – Trabalho

**Resumo:** O presente trabalho inicia-se em 2017 na regional de Poços de Caldas da SEDESE - Secretaria Estadual de Trabalho e Desenvolvimento Social de Minas Gerais que abrange atualmente 53 municípios. Ao vivenciar a diferença e dificuldades de suporte e de possibilidades de ações dos trabalhadores da política de assistência social nos municípios de pequeno porte I e Pequeno Porte II em relação aos demais municípios, pensou-se em proporcionar espaços de conhecimento, construção e troca de saberes. As intervenções tiveram como foco prioritário os técnicos (psicólogas e assistentes sociais) e gestores destes municípios com o objetivo de fortalecimento e produção de sentido dos mesmos quanto à função da política de Assistência Social e o lugar de trabalho destes na garantia de acesso à população aos direitos sociassistencias. As ações foram em grupos reflexivos, capacitações e orientações. Ora com grupos de todos municípios, ora com a equipe municipal individualmente, a partir de olhares da Psicologia Social, com base em Martin-Baró. Entende-se que algumas possibilidades foram criadas, novas formas de compreensão e criação se deram. Percebe-se atores fortalecidos em seu compromisso técnico-ético-político (CFP,2016) em relação ao sofrimento ético-político de sua comunidade.

### **8) Compromisso Social da Psicologia no CRAS: resistência e enfrentamentos cotidianos no contexto de desmonte das políticas públicas**

**Autora:** Letícia Oppido de Castro (Prefeitura Municipal de São Sebastião – SP)

**Classificação do trabalho:** Apresentação e discussão de prática profissional

**Palavras-chave:** CRAS, SUAS, psicologia, compromisso social, Assistência Social.

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir a atuação do psicólogo em um CRAS em uma cidade no litoral norte de São Paulo, marcada por grande desigualdade social, destacando a relevância de estratégias de uma prática comprometida com o enfrentamento e a resistência ao atual contexto de desmonte das políticas públicas. Tem como referência a psicologia sócio-histórica, os documentos e diretrizes do Ministério do Desenvolvimento Social e da Política Nacional de Assistência Social, assim como resoluções e normativas dos Conselhos Federal e Regional de Psicologia. Desvelando as ações e contradições no cotidiano do trabalho, delineiam-se múltiplos enfrentamentos com diversos atores como usuários,

profissionais, gestão e na atuação intersetorial. Tais enfrentamentos são carregados de afeto que, como nos lembra Sawaia (2002), são políticos, podendo gerar apatia ou transformação. Nesse sentido, os afetos e ações decorrentes podem contribuir para o fortalecimento da garantia de direitos ou a manutenção do status quo, como nos exemplos citados por Santos (2014): seja evitando o trabalho, naturalizando a desigualdade ou recorrendo a explicações de cunho religioso. O desmonte da legislação trabalhista, da Previdência Social, a mercantilização da saúde e da educação se somam à precarização e aos retrocessos no SUAS em curso também no nível municipal, através de terceirizações irrestritas, sobreposição do Fundo Social de Solidariedade e do primeiro-damismo à Política Nacional de Assistência Social e da utilização da pobreza para marketing político. Como resultado de tais enfrentamentos, destacamos conquistas nos vínculos com usuários e profissionais; avanços na execução dos serviços socioassistenciais, incluindo melhor aproveitamento dos recursos; ampliação da articulação intersetorial e retaliações políticas. Conclui-se que a união entre técnicos e usuários se mostra fundamental no fortalecimento de estratégias de resistência imprescindíveis, cotidianas e permanentes frente ao atual desmonte e ao delineamento de novos caminhos possíveis.

### **9) Desafios e possibilidades para a Psicologia da Educação: significações em tempos de resistência**

**Autor:** Rodrigo Toledo (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Conservadorismo. LGBTTFobia. Resistência. Psicologia da Educação

**Resumo:** anos e sociais, e conduzidas por setores que compõem parte significativa dos poderes executivo, legislativo, judiciário e midiática exigem a resistência dos grupos sociais progressistas que, historicamente, vêm trabalhando em prol da efetivação e da manutenção de práticas e valores democráticas. O golpismo entranhado nas diferentes esferas de constituição do Estado Brasileiro exige que as forças de resistência acentuem a inegociabilidade do respeito à diversidade, o desvelamento da coexistência de diversas concepções de homem, mundo e sociedade e a valorização de todas as vidas. Nesse cenário, serão apresentados os resultados de uma pesquisa que buscou compreender as significações que professores gays construíram sobre as múltiplas violências e sobre os preconceitos vividos em relação à própria orientação sexual e suas formas de expressão na escola. No campo dos temas que envolvem gênero e sexualidade, observa-se um projeto de perseguição, desmonte e extinção de direitos que se iniciou com os ataques à Resolução CFP 01/99, passou pela tentativa de

retirar esses temas do Plano Nacional bem como dos planos estaduais e municipais de educação, pela extinção da SECADI, pelas campanhas eleitorais do pleito de 2018 e culminou na nomeação de Damares Alves para o recém-criado Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que vem comandando uma agenda pautada por costumes conservadores e com forte apelo midiático para desmoralizar e desqualificar os movimentos sociais e as forças progressistas. Diante desse cenário, cabe perguntar: quais os desafios e possibilidades da Psicologia da Educação?

### **10) Polarização política no Brasil: uma leitura desde a Psicologia Social Sócio-histórica**

**Autores:** Cinara Brito de Oliveira (PUC/SP), Ezio Alves da Silva Júnior (PUC/SP), Karla Rampim Xavier (PUC/SP)

**Classificação do trabalho:** Projeto desenvolvido em uma disciplina obrigatória do doutorado

**Palavras-chave:** Polarização política – Fake News – afetos

**Resumo:** A polarização política no Brasil não é um fenômeno novo e ela está relacionada a projetos distintos de país que refletem nas relações cotidianas de cada cidadão. Ultimamente tem-se notado o ódio, ao lado do medo e da esperança, como afetos políticos que potencializam essa polarização. O presente trabalho visa refletir como a produção de notícias falsas – Fake news – colaboram para a manipulação massiva desses afetos, estratégia utilizada historicamente pelos grandes meios de comunicação, mas que com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, possibilitam que qualquer pessoa produza e propague rapidamente qualquer tipo de Fake News. O presente trabalho é desenvolvido a partir dos pressupostos do materialismo histórico dialético, conforme apropriado por Vigotski, que compreende que a realidade é construída historicamente a partir da ação das pessoas. Além disso, parte da compreensão marxiana de que a sociedade que é dividida em classes distintas e com interesses opostos que estão em permanente confronto; e da concepção de afeto de Baruch de Espinosa, que aparece ao mesmo tempo como motivo da ação e como consequência dessa. As Fake News facilmente compartilhadas e viralizadas durante o último período de disputa eleitoral, tiveram grande influência no resultado das urnas, propiciando o avanço de um projeto pautado em práticas de violência de Estado, solapamento de direitos fundamentais conquistados historicamente, bem como a destruição das políticas públicas sociais, contribuindo para a piora das condições de vida da maior parte da população brasileira, que é a população pobre e negra. A principal questão da filosofia espinosana era compreender porque as pessoas lutam pela sua servidão acreditando que estão

lutando pela sua liberdade, é necessário compreender esse fenômeno para que as possibilidades de fortalecimento do comum se fortaleçam para que os indivíduos possam formar a multidão – sujeito político capaz de lutar contra a desmesura do poder – para lutarem pela sua liberdade.

### **11) Assistência Social e intersectorialidade: uma revisão de literatura**

**Autores:** Letícia de Andrade (Universidade Federal de Santa Catarina), Dra. Kátia Maheirie (Universidade Federal de Santa Catarina)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** Intersectorialidade. CRAS. Psicologia.

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura na base dos dados Scielo, Scopus, Web of Science e BVS acerca da articulação entre Assistência Social e Intersectorialidade. Na seleção dos materiais foram utilizados descritores (DECs) e termos livres (TL), sendo a pesquisa realizada nos campos: títulos, palavras e resumo. Os descritores e termos livres foram: Intersectorialidade ou rede e Assistência Social. A amostra final da análise considerou 24 publicações entre 2002 e 2018. Através dos resultados, organizados por data de publicação, área e conceito de intersectorialidade, constatou-se que as diretrizes das políticas públicas, sobretudo da Assistência Social articulada ao trabalho intersectorial, não aparecem com expressão nos trabalhos analisados. Os resultados apontam, também, a falta de estudos sobre a temática da intersectorialidade na área específica da Psicologia. Por fim, problematizamos o conceito de intersectorialidade que surgiu nos trabalhos consultados, apontando possibilidades de sentidos acerca do termo e os possíveis campos para onde podem apontar.

► **Sessão Temática 2: Desigualdades Sociais e Práticas de Enfrentamento (saúde e educação) sob coordenação: Maria Dionísia do Amaral Dias – UNESP – Botucatu**

**Apresentação**

**Maria Dionísia do Amaral Dias – Unesp Botucatu**

Vivemos em uma sociedade de desigualdades extremas, característica do capitalismo, as quais se acentuam em determinados contextos históricos, como o que vivemos globalmente e, em particular, no Brasil. Neste cenário há necessidade de permanentes enfrentamentos do sistema, aproveitando suas fissuras e desenvolvendo espaços de vida.

Neste sentido, os onze trabalhos apresentados na Sessão Temática Desigualdades Sociais e Práticas de Enfrentamento (saúde e educação) relatam pesquisas e ações de saúde e de educação, desenvolvidas não somente dentro das instituições. Eles mostram uma diversidade de modos criativos de enfrentamento das desigualdades, com reflexões e práticas comprometidas com a transformação da realidade. A postura crítica nos relatos parece também fomentar a criatividade da ação. Pesquisas ativas e experiências (extensão e estágios universitários ou de práticas em serviços) que buscam contribuir para a emancipação e reflexões críticas para subsidiar ações para processos potencializadores.

O afeto revela-se ponto forte de mobilização da consciência, bem como parece ser a via mestra na escolha de métodos e desenvolvimento de instrumentos mediadores na pesquisa e intervenção. O sofrimento de pessoas é o motivo para as experiências apresentadas. Os referenciais teóricos são de perspectivas críticas, que compreendem a vida como processo histórico e social.

Os estudos e intervenções utilizaram modos diversos de ação, buscando a potencialização para a vida, de modo a inserir o movimento criativo na cotidianidade alienada.

A atividade grupal com utilização de recursos para possibilitar a experiência estética revela-se como uma estratégia eficaz. *Para além dos encontros grupais: o fortalecimento coletivo promovendo a saúde ético-política* discute o grupo como espaço potente para a transformação do pensar afetivo, o que possibilita a ressignificação de experiências com promoção da saúde ético política. *Museu e educação: a produção de sentidos acerca de uma experiência extramuros* revela sentidos de educadores e educandos em programa com moradores de rua que utilizou museus como um espaço favorecedor da aprendizagem e da

emergência dos sujeitos que nelas desenvolvem suas ações. *A arte como instrumento psicológico na promoção de ressignificação das relações escolares que produzem sofrimento ético-político*, buscou produzir leitura crítica da realidade e novos modos de enfrentar os conflitos e tensões que atravessam as relações de ensino e aprendizagem, utilizando-se de diversas expressões artísticas em atividades grupais com professores e gestores de uma escola pública. *Vivências estéticas com adolescentes do Ensino Médio público: práticas psicológicas mediadas pela arte* possibilitou vivências estéticas por meio da oferta de espaços dialógicos na escola, as quais favoreceram a construção de novas significações dos adolescentes em relação ao contexto escolar. *A contação de histórias como um instrumento psicológico no enfrentamento do sofrimento no cotidiano escolar*, apresenta “o potencial das histórias como um instrumento de trabalho do psicólogo escolar na migração de emoções, ampliação da consciência e promoção da capacidade de agir de adolescentes”.

Na sessão foram também trazidas problematizações quanto às realidades na operacionalização de políticas públicas nos serviços de saúde e de educação, reflexões sobre as práticas profissionais. *Narrativas sobre o cuidado em saúde mental - Invenções através do afeto* apresenta reflexões de experiência de residência multiprofissional com “questionamentos e problematizações sobre como os afetos atravessam as estratégias de cuidado, a implicação no trabalho, a precariedade de algumas políticas públicas, a formação em saúde e a criação coletiva a partir da alegria para resistir às desigualdades”. Em *Álcool e outras drogas, saúde mental e práticas antimanicomiais*, a partir de uma revisão narrativa e compreensiva da literatura, discute-se a atuação do psicólogo em serviços de saúde mental no atendimento a usuários de drogas, mostrando haver experiências exitosas, porém com prevalência da prática do encarceramento e da abstinência como formas de tratamento, provavelmente em razão da formação profissional ainda calcada no modelo biomédico. O estudo de revisão da literatura *IST AIDS: Práticas de Psicólogos e Políticas Públicas*, que buscou discutir práticas do psicólogo em serviços e equipamentos voltados para pessoas que vivem com HIV, evidencia que esses profissionais centram suas atividades em atendimentos psicoterapêuticos e de aconselhamento aos pacientes e demais usuários dos serviços, com pouca ação voltada à conscientização e combate ao preconceito, contribuindo para a manutenção de estigmas sociais.

Por fim, um conjunto de trabalhos buscaram elementos para a problematização de situações de vida e inserção em serviços, revelando trajetórias e sentidos a elas relacionados. *Os sentidos da esquizofrenia: um diálogo com a família* mostra a “construção histórica do sentido dado à esquizofrenia pelos familiares”, trazendo a vivência daqueles muitas vezes

esquecidos nos processos de cuidado, os familiares. *Reflexões sobre saúde e desigualdade social na perspectiva ético-política* coloca como figura os usuários do sistema de saúde a partir da trajetória de pacientes com Hanseníase nos serviços, buscando compreender as emergências ético-políticas do encontro usuário-trabalhador da saúde. Em *Atividades comunitárias e estima de lugar como fatores de potencialização de movimentos de resistência* apresenta-se investigação de afetos de participantes de um movimento de resistência de moradores contra uma desapropriação, a qual mostra que a participação ativa resulta em uma estima potencializadora, proporcionando maior engajamento em diversos processos da comunidade e fortalecimento de vínculos.

### **1) A Fotografia como Suporte para o Trabalho com Grupos em um CAPSad**

**Autores:** Rafael Mezzaroba (Universidade Federal de Santa Catarina), Murilo Cavagnoli (Unochapecó), Kátia Maheirie (Universidade Federal de Santa Catarina)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** saúde mental, dispositivo, atividade criadora, processo de subjetivação e objetivação.

**Resumo:** O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como Objetivo compreender e abrir um campo de possibilidades no tratamento de sujeitos em sofrimento psíquico decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas, tendo em vista as normativas vigentes sobre os tratamentos desses sujeitos nos Centros de Atenção Psicossocial. Metodologia: essa pesquisa foi organizada nos moldes da pesquisa-intervenção cartográfica, entendendo que toda a produção de conhecimento é produzido no entre, entre pesquisador e pesquisado, e ao mesmo tempo em que se pesquisa, se intervém. Para dar conta dessa metodologia nos utilizamos do referencial teórico da esquizoanálise, de Deleuze e Guattari, e da saúde coletiva. O referencial da esquizoanálise nos possibilitou a criação de um dispositivo grupal que produziu momentos onde experiências estéticas puderam acontecer. Resultados: O grupo foi composto por usuários do Centro de Atenção Psicossocial com ênfase a sofrimentos relacionados a consumo de álcool e outras drogas, em Chapecó, Santa Catarina, que desenvolveram atividades processuais dentro de oficinas estéticas, durante dez encontros. Em tais encontros os sujeitos puderam aprender sobre a montagem de câmeras fotográficas Pinhole (máquinas fotográficas artesanais feitas com lata de sardinha), técnicas de fotografia e também sobre o processo de revelação fotográfica, movimento que possibilitou uma experiência estética através da objetivação das fotografias reveladas. Resultados: esta pesquisa possibilitou que pudéssemos construir formas outras de intervenção psicológica através da atividade criadora, auxiliando os usuários participantes do grupo a elaborar conflituosas prévias, fortalecer uma rede de relações, onde sua centralidade não fosse o consumo abusivo dessas substâncias e possibilitar aberturas a novas experiências.

### **2) Narrativas sobre o cuidado em saúde mental - invenções através do afeto**

**Autora:** Luna Cassel Trott (UFRGS)

**Classificação do trabalho:** Formação em Residência Saúde Mental Coletiva

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Afeto, Desigualdade Social, Narrativas

**Resumo:** O trabalho na atenção psicossocial das políticas públicas de saúde é cenário de diferentes vivências, emoções, relatos e histórias atravessadas pela realidade da desigualdade

brasileira. A questão social, entendida como o conjunto das expressões das desigualdades sociais dentro do capitalismo (Iamamoto, 1999), se expressa também nestes relatos, no contexto da saúde mental. A discussão entre subjetividade e desigualdade social tem sido tratada de diferentes formas. Sawaia (2009), trazendo a perspectiva de Vigotski, a partir de conceitos como afeto e imaginação nos abre possibilidades para nos questionarmos sobre a potência do afeto na saída da condição determinista diante das desigualdades brasileiras. Este trabalho reúne narrativas que relatam intervenções utilizadas no trabalho em serviços de atenção psicossocial para o cuidado em saúde mental em um cenário de formação em um programa de residência de saúde mental coletiva do sul do país. Realiza-se a partir da vivência nestes serviços onde surgem cenas da vida cotidiana do trabalho, acontecimentos, questionamentos entre outros. As narrativas são elaboradas a partir da inspiração da escrita de Conceição Evaristo, onde a autora elabora seu texto a partir de ficções da memória, invenções (Evaristo, 2017). Estes registros, trazem questionamentos e problematizações sobre como os afetos atravessam as estratégias de cuidado, a implicação no trabalho, a precariedade de algumas políticas públicas, a formação em saúde e a criação coletiva a partir da alegria para resistir às desigualdades.

### **3) Álcool e outras drogas, saúde mental e práticas antimanicômiais**

**Autores:** Jonathan Fon Garcia (Universidade de Mogi das Cruzes), Vinícius Araújo da Silva (Universidade de Mogi das Cruzes), Flávio Alves da Silva (Universidade de Mogi das Cruzes), Rangel Jânio Batista e Silva (Universidade de Mogi das Cruzes)

**Classificação do trabalho:** Pesquisador

**Palavras-chave:** Drogas, Saúde Mental, Práticas Profissionais

**Resumo:** As drogas são utilizadas pela humanidade desde a pré-história. No Brasil, apesar do amplo consumo, são associadas pejorativamente às classes pobres, que se torna a principal vítima da guerra às drogas. Nas políticas de atendimento aos usuários/dependentes, mesmo com alguns avanços, é possível notar que na sociedade brasileira, e também entre os profissionais de saúde, ainda perdura ideias centradas na internação, no isolamento e no encarceramento, desconsiderando potencialidades e a importância de que os sujeitos mantenham seus laços sociais e comunitários. Destaca-se também que a atual política de Saúde Mental desconsidera o histórico de lutas do movimento antimanicomial e suas posteriores conquistas e flerta com práticas que violam direitos e alienam sujeitos de seus processos. Assim, este trabalho é uma revisão narrativa e compreensiva da literatura, que objetivou identificar e discutir sobre a atuação cotidiana do psicólogo em serviços de saúde

mental e práticas antimanicomiais no atendimento a usuários de drogas. Foi possível identificar experiências exitosas na implantação de políticas de atendimento, porém, em sua maioria, isoladas. Apesar da reforma psiquiátrica, que preconiza uma rede de atenção psicossocial, o encarceramento e da abstinência persiste como propostas de atendimento nas políticas de atendimento em saúde mental, o que não leva em conta a historicidade, a autonomia e os contextos dos sujeitos. A formação profissional ainda é orientada para a atuação clínica, fortemente influenciada pelo modelo médico, sustenta este tipo de prática. Portanto, vê-se a dificuldade de implantar uma rede de saúde, que se caracterize por um atendimento humanizado, abrangente, integrativo e inclusivo, oferecendo diferentes serviços de qualidade e que promova a autonomia do sujeito e suas potencialidades. Evidenciou-se que há pouca bibliografia sobre o cotidiano de psicólogos na saúde mental, evidenciando uma baixa produção e sistematização de práticas na área, contribuindo para a manutenção de práticas excludentes, herdadas do modelo manicomial.

#### **4) Atividades comunitárias e estima de lugar como fatores de potencialização de movimentos de resistência**

**Autores:** Fábio Pinheiro Pacheco (Universidade Federal do Ceará), Zulmira Áurea Cruz Bomfim (Universidade Federal do Ceará)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** saúde mental, dispositivo, atividade criadora, processo de subjetivação e objetivação.

**Resumo:** O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como Objetivo compreender e abrir um campo de possibilidades no tratamento de sujeitos em sofrimento psíquico decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas, tendo em vista as normativas vigentes sobre os tratamentos desses sujeitos nos Centros de Atenção Psicossocial. Metodologia: essa pesquisa foi organizada nos moldes da pesquisa-intervenção cartográfica, entendendo que toda a produção de conhecimento é produzido no entre, entre pesquisador e pesquisado, e ao mesmo tempo em que se pesquisa, se intervém. Para dar conta dessa metodologia nos utilizamos do referencial teórico da esquizoanálise, de Deleuze e Guattari, e da saúde coletiva. O referencial da esquizoanálise nos possibilitou a criação de um dispositivo grupal que produziu momentos onde experiências estéticas puderam acontecer. Resultados: O grupo foi composto por usuários do Centro de Atenção Psicossocial com ênfase a sofrimentos relacionados a consumo de álcool e outras drogas, em Chapecó, Santa

Catarina, que desenvolveram atividades processuais dentro de oficinas estéticas, durante dez encontros. Em tais encontros os sujeitos puderam aprender sobre a montagem de câmeras fotográficas Pinhole (máquinas fotográficas artesanais feitas com lata de sardinha), técnicas de fotografia e também sobre o processo de revelação fotográfica, movimento que possibilitou uma experiência estética através da objetivação das fotografias reveladas. Resultados: esta pesquisa possibilitou que pudéssemos construir formas outras de intervenção psicológica através da atividade criadora, auxiliando os usuários participantes do grupo a elaborar conflituosas prévias, fortalecer uma rede de relações, onde sua centralidade não fosse o consumo abusivo dessas substâncias e possibilitar aberturas a novas experiências.

### **5) Os sentidos da esquizofrenia: um diálogo com a família**

**Autores:** Josiane Teresinha Ribeiro de Souza (Universidade do Vale do Itajaí), Enis Mazzuco (Universidade do Vale do Itajaí)

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Sentido. Esquizofrenia. Família. Histórico-cultural.

**Resumo:** Este artigo visa investigar o(s) sentido(s) da esquizofrenia na visão de famílias usuárias de um CAPS. Consideramos que o sentido da esquizofrenia é uma construção histórica em cada família, perpassa as determinações sociais, as mediações e os afetos, implicando em diferentes formas de cuidado, que dialogam com a historicidade dos sujeitos. A pesquisa partiu de um estudo qualitativo de cunho exploratório e foi realizada com duas (02) famílias usuárias de um CAPS do Vale do Rio Itajaí, selecionadas a partir da análise dos prontuários e indicação dos profissionais do serviço. A coleta dos dados considerou a cartografia das falas e do lugar em que vivem os participantes, e utilizou a entrevista semi-estruturada e um plano de observação. Os dados foram organizados e analisados a partir da proposta teórica dos Núcleos de Significação, apresentada por Wanda Maria Junqueira de Aguiar e Sérgio Ozella, dividindo-se em três etapas: pré-indicadores; indicadores; núcleos de significação. Foram criados dois núcleos: 1) Sobre a responsabilidade de cuidar, a organização e o controle: “eu já peguei ele, eu já abracei, não daqui eles não vai sair”; 2) A esquizofrenia como um “problema na cabeça”: “na verdade eu nem sei o que é isso aí, nunca vi isso na minha vida, essa doença”. Na discussão a partir dos núcleos, buscamos investigar a construção histórica do sentido dado à esquizofrenia pelos familiares cuidadores, assim como a mediação desse sentido com o cuidado despendido ao familiar com diagnóstico de esquizofrenia. Constatamos que nas famílias investigadas o cuidado se deu por meio de um legado, que carrega desejos e expectativas de um terceiro; a autonomia dos sujeitos é

vivenciada desde a ocupação dos lugares até a realidade de um muro alto; os desejos sexuais são destituídos da pessoa com o diagnóstico; e os serviços de saúde ocupam o lugar de creche.

#### **6) IST AIDS: Práticas de Psicólogos e Políticas Públicas**

**Autores:** Bárbara Dias de Lima Cruz (Universidade de Mogi das Cruzes), Bruna Ferretti da Silva (Universidade de Mogi das Cruzes), Flávio Alves da Silva (Universidade de Mogi das Cruzes)

**Classificação do trabalho:** Pesquisador

**Palavras-chave:** IST/AIDS, Prática do Psicólogo, Políticas Públicas.

**Resumo:** Historicamente o vírus HIV carrega diversos estigmas sociais e tabus, tendo como consequência a marginalização das pessoas soropositivas. O preconceito e a visão construída culturalmente sobre a doença dificultam não só o diagnóstico como, também, o trabalho de prevenção e a aceitação da nova condição pelo indivíduo. Assim, este trabalho é uma revisão narrativa e compreensiva da literatura, que teve por finalidade identificar e discutir práticas cotidianas do psicólogo em serviços e equipamentos voltados para pessoas que vivem com HIV, bem como sua contribuição nas políticas públicas voltadas para este segmento. O estudo evidenciou que as atividades cotidianas de psicólogos se centram em atividades psicoterapêuticas e de aconselhamento aos pacientes e demais usuários dos serviços de testagem e dispenseiros de medicamentos. Há pouco registro sobre a participação de profissionais em atividades de conscientização e de combate ao preconceito, o que implica em manutenção de estigmas sociais que pesam sobre esta população. Nota-se também que a participação dos psicólogos nos processos de decisão de políticas públicas é baixa. O aumento de pessoas com IST/AIDS e o desmonte de políticas de prevenção e de serviços que as atendam expõe a exploração capitalista da saúde, onde está é tomada como mercadoria, e exclui todos aqueles que não podem pagar por tratamentos. A exclusão se dá pelo preconceito, pela marginalização, pela negação de acesso ao tratamento, todas elas potencializadas em tempos neoliberais e conservadores, e impactam sobre as populações mais pobres e vulneráveis. Desta forma, refletir sobre a inserção do profissional de Psicologia nas políticas públicas de saúde e sua prática cotidiana, em especial no campo das ISTs, é fundamental, pois sua atuação, potencialmente, impacta na qualidade de vida das pessoas soropositivas, acolhe questões afetivas, auxilia nos processos de luto, promove mudança de hábitos e adesão ao tratamento, e, principalmente, garante direitos.

### **7) Para além dos encontros grupais: o fortalecimento coletivo promovendo a saúde ético-política**

**Autoras:** Larissa Franco Severino (Universidade Federal de Uberlândia), Eliane Regina Pereira (Universidade Federal de Uberlândia)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** Jovens. Grupos. Sofrimento ético político. Saúde ético política.

**Resumo:** Os olhares sobre a(s) juventudes(s) compõem um cenário com diversos discursos e concepções acerca do ser jovem em nossa sociedade, que vão desde compreensões naturalizantes em que o(a) jovem apresenta um conjunto de características que correspondem a uma determinada fase, bem como concepções que entendem a pluralidade das juventudes e o quanto a história, a cultura, o sistema de produção e os meios sociais são determinantes e complexificam os modos de vida. Partindo desta compreensão de juventude, e do conceito de sofrimento ético político, cunhado por Sawaia, como sendo tradutor das forças sociais em pensamentos e ações singulares em que corpos são demarcados pela desigualdade, discutiremos como a intervenção grupal, como abertura à potência de existir, possibilita a promoção da saúde ético política, conceito cunhado por Souza e Sawaia. Através de um processo de constituição grupal com jovens que se inscreveram para atendimento psicológico em uma clínica escola de uma universidade no interior de Minas Gerais, realizamos dez encontros grupais em que fomos percebendo as afetações destes jovens em relação aos aspectos que permeiam suas vidas e como estes aspectos aumentam, diminuem, favorecem ou refratam suas potências de existir, sendo o grupo um lócus potente para a transformação do pensar afetivo. Os resultados da pesquisa apontam para o grupo enquanto potência de ação em que os(as) jovens compartilham (in)tensas relações que ao serem escutas, questionadas e identificadas, possibilitam espaço para os afetos e para a (re)significação das experiências. Além disso, o grupo possibilitou movimentos para além dos encontros grupais, onde os(as) jovens construíram novos espaços, em conjunto, em busca do fortalecimento das relações, onde podiam afetar e serem afetados.

### **8) Reflexões sobre saúde e desigualdade social na perspectiva ético-política**

**Autores:** Eliane Regina Pereira (Universidade Federal de Uberlândia), Carlos Eduardo Máximo (Univali)

**Classificação do trabalho:** Pesquisador/Teórico

**Palavras-chave:** Saúde, Sofrimento ético-político, desigualdades sociais

**Resumo:** O presente trabalho aborda a dialética do processo saúde-doença-cuidado, colocando em perspectiva a trama de relações entre usuários da política de saúde no Brasil, suas necessidades de saúde e as contradições sociais que emergem em seus encontros com o sistema local de saúde, profissionais e o modo como sua sociabilidade se objetiva. Para qualificar esta reflexão nos valem os conceitos de sofrimento ético-político e saúde ético-política. Nossa intenção é dar visibilidade a dimensão ético-política da experiência humana e gerar provocações quanto à importância destes conceitos na formação e atuação dos profissionais frente às práticas de cuidado. Como base para discussão foi utilizado um recorte de diário de campo de estágio em UBS que relata a trajetória de um grupo de pacientes com Hanseníase. No recorte, o destaque se dá na interlocução entre usuários e um trabalhador da saúde, buscando compreender as emergências ético-políticas deste encontro. O resultado desta reflexão indica que o encontro usuário/sistema de saúde se objetiva em uma dialética que sintetiza aspectos da história social das práticas de saúde e suas marcas como higienismo e medicalização que se convertem no modo de pensar, agir, sentir de trabalhadores e usuários das políticas de saúde podendo gerar grandes desigualdades nas condições de acesso e cuidados às pessoas frente a suas necessidades de saúde.

#### **9) Museu e educação: a produção de sentidos acerca de uma experiência extramuros**

**Autores:** Orlando Coelho Barbosa (Centro Universitário FIEO), Marisa Irene Siqueira Castanho (Unip), Janaína da Silva Gonçalves Fernandes (Centro Universitário FIEO), João Clemente de Souza Neto (Mackenzie).

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** População em situação de rua; exclusão social; educação não formal; subjetividade; zonas de sentido

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar a produção de sentidos de educadores de um programa de educação em museu denominada Ação Educativa Extramuros e de educandos em situação de rua participantes das oficinas de arte desenvolvidas no programa; e como objetivos secundários identificar as aproximações e distanciamentos dos sentidos produzidos pelos participantes em relação às experiências vivenciadas e investigar se essas vivências impactam ou mobilizam os participantes em sua vida social e ou afetiva. Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, optou-se pela epistemologia qualitativa na visão de González Rey cuja principal prerrogativa é o rompimento com uma apropriação linear da realidade estudada e que implica em compreender o conhecimento como produção

humana e relacional. O autor defende o caráter construtivo interpretativo do conhecimento, que tem o pesquisador na relação com os pesquisados como figuras centrais na construção do conhecimento. Para o autor, por meio da pesquisa produzem-se espaços de inteligibilidade a partir do material empírico, denominados de “zonas de sentido”. Entende-se que essas zonas de sentido são produzidas numa estreita relação de confiança entre pesquisador e participantes a partir da emergência de conteúdos explícitos e implícitos com um grau de aproximação dos sentidos produzidos pelos participantes nesse processo. Participaram desta pesquisa três educadores e um educando. Dentre os educadores, uma era responsável pela coordenação da ação educativa, uma era artista convidada e o terceiro era educador responsável por ministrar as oficinas de arte nas técnicas de xilogravura. O educando foi selecionado tendo como critérios a disponibilidade para participar da pesquisa e o tempo de permanência na atividade educativa. Os resultados permitem considerar a ação educativa extramuros como um espaço favorecedor da aprendizagem e da emergência dos sujeitos que nelas desenvolvem suas ações: em relação aos educadores apreende-se a produção de sentidos subjetivos favoráveis à educação não formal e críticas a posicionamentos tradicionais referentes aos papéis ocupados por educadores e educandos na educação formal; em relação ao educando.

#### **10) A arte como instrumento psicológico na promoção de ressignificação das relações escolares que produzem sofrimento ético-político**

**Autores:** Fernanda Pereira Medeiros (PucCampinas), Beatriz Cristina de Oliveira (Puc Campinas), Vania Rodrigues Lima Ramos (Puc Campinas)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** psicologia escolar; psicologia histórico-cultural; psicologia da arte; sofrimento ético-político.

**Resumo:** Há mais de dez anos realizando intervenções no contexto escolar público, as experiências do grupo de pesquisas Processos de Constituição do Sujeito em Práticas Educativas têm evidenciado os conflitos e tensões que permeiam as relações entre os atores escolares que, muitas vezes, impossibilitam a efetivação da aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos nesse espaço. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, principalmente os de Vigotski, com ênfase na Psicologia da Arte, apresentamos o recorte do modo de atuação em Psicologia Escolar Crítica do grupo PROSPED especificamente com professores e gestores de uma escola pública estadual que

atende aos níveis de Ensino Fundamental II e Médio, a partir do recorte de três pesquisas de doutorado em andamento. Compreendemos o uso de materialidades artísticas, na relação com professores e gestores da escola, como instrumento psicológico potente ao psicólogo no favorecimento da ampliação das significações desses atores, possibilitando reconfiguração das relações empreendidas no contexto escolar. Relações que se constituem, por vezes, como espaços intersubjetivos de exclusão e sofrimento ético-político. Por meio das mais diversas expressões artísticas, o grupo visa promover reflexões sobre a naturalização dos discursos e práticas que circulam no contexto escolar. Objetivando-se assim, uma leitura crítica da realidade vivida e a busca por outros modos de lidar e enfrentar os conflitos e tensões que atravessam as relações de ensino e aprendizagem. É a partir da possibilidade de atuação junto aos adultos – professores e gestores – na escola que essas três pesquisas têm apresentado resultados parciais de ampliação de consciência e possibilidades de enfrentamento e avanço na superação do sofrimento ético-político prevalente nas relações da escola pública.

#### **11) Vivências estéticas com adolescentes do ensino médio público: práticas psicológicas mediadas pela arte**

**Autores:** Maura Assad Pimenta Neves (PUC-Campinas), Guilherme Siqueira Arinelli (PUC-Campinas)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar, Psicologia Histórico-Cultural, Psicologia da Arte, Vivência

**Resumo:** A psicologia escolar crítica é um campo de construção e discussão teórico-prática que prima pela superação de intervenções fragmentadas e individualizantes e almeja a consolidação de uma atuação ético-política comprometida com a transformação da realidade. Ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicologia da Arte, o presente trabalho tem como objetivo apresentar ações de psicólogos-pesquisadores com adolescentes do Ensino Médio público, focalizando a arte como ferramenta favorecedora de processos imaginativos e reflexivos, por meio de vivências estéticas em espaços dialógicos promovidos na escola. Serão apresentados recortes de duas pesquisas-intervenção de doutorado, atualmente em andamento, que envolveram seis turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada em um município do interior do estado de São Paulo, no período de 2016 a 2018. Ao longo dos três anos, foram realizados encontros semanais mediados por materialidades artísticas de diferentes naturezas, como: músicas, filmes, documentários, poemas, pinturas e fotografias. As apreciações,

seguidas por produções individuais ou coletivas e discussões em rodas de conversa com os adolescentes, buscaram promover reflexões sobre si, o outro e a realidade. Os resultados parciais demonstram que essas práticas favoreceram a construção de novas significações dos adolescentes em relação ao contexto escolar, transformando o modo como se relacionavam com o meio. Com o surgimento de novos interesses, devido às generalizações e abstrações realizadas pelos adolescentes, em um processo de reestruturação do psiquismo, foram possíveis ressignificações acerca de si e do mundo, a criação de devires e o desenvolvimento da autorregulação de suas ações no presente.

## **12) A contação de histórias como um instrumento psicológico no enfrentamento do sofrimento no cotidiano escolar**

**Autora:** Juliana Soares de Jesus (PUC Campinas)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar; emoções, adolescentes; contação de histórias.

**Resumo:** Ancorados nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o potencial das histórias como um instrumento de trabalho do psicólogo escolar na migração de emoções, ampliação da consciência e promoção da capacidade de agir de adolescentes. Para tal, essa pesquisa-intervenção realizou encontros semanais com duas turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II de uma escola pública estadual do interior de São Paulo nos quais, mediados pela contação e produção de histórias, os alunos foram convidados à vivência dos personagens e ao acessar as experiências mobilizadas pelas narrativas, além de conversar sobre as questões suscitadas pelos temas e enredos, os quais foram intencionalmente escolhidos pela psicóloga-pesquisadora para este fim. A partir da contação, produção e discussão das obras, resultados preliminares indicam que as histórias são fonte de reflexão para os alunos, favorecendo a compreensão das próprias emoções e a dos seus pares, ampliando suas possibilidades de significação ao favorecer o estabelecimento de novas relações e, dialeticamente, promovendo recursos para a autorregulação de suas emoções e agilização de processos imaginativos na produção de devires.

► **Sessão Temática 2: Desigualdades Sociais e Práticas de Enfrentamento (territórios)**  
**sob coordenação: Profa. Dra. Kátia Maheirie – UFSC**

**Apresentação**

**Profa. Dra. Kátia Maheirie – UFSC**

A sessão, composta por 13 trabalhos inscritos e 13 apresentados, discorreu trazendo questões extremamente pertinentes ao tema do território, desde questões ambientais, urbanas, ribeirinhas, quilombolas e ameríndias a questões voltadas as políticas públicas e sociais. Os subtemas ligados ao território dizem respeito, em sua grande maioria, direta ou indiretamente, ao conceito de sofrimento ético-político. Os trabalhos com crianças e jovens em contexto de periferia, os com pessoas em condição de pobreza, apontavam estratégias de enfrentamento, muitos deles visibilizando a arte como produção de rupturas em relação as situações mais vulneráveis, mas todos muito inovadores do ponto de vista metodológico.

Ao discutirmos os trabalhos apresentados, a roda de conversa ali objetivada identificou o atravessamento do racismo em praticamente todos os trabalhos, o qual, mesmo de forma implícita, era capaz de produzir o sentimento da vergonha como um afeto atravessando subjetividades e constituindo experiências na produção dos sujeitos, o que apontou a necessidade de um aprofundamento conceitual deste sentimento. Compreendemos que tal sentimento, mesmo sendo vivido singularmente, é produzido no contexto social e atravessado por questões coloniais, patriarcais e de classe, apontando que seu enfrentamento dependerá da coletivização das experiências que possam abrir a outros possíveis.

Os trabalhos nesta sessão apresentados trouxeram uma diversidade de referenciais metodológicos, mas todos trouxeram a ideia do território como um modo de trabalho, como uma categoria analítica, também, da Psicologia Social, por meio da qual se deve pensar uma subjetividade que seja espacializada, tendo o território como lugar de pertencimento e estranhamento.

Por fim, todos os trabalhos trouxeram categorias de análise que emergiram da situação da própria investigação e da relação entre o pesquisador e o outro que ele decide pesquisar, culminando na produção de um conhecimento dialógico e dialético, capaz de rever princípios e pressupostos no contexto da pesquisa.

**1) O Jogo e a vida em aldeia indígena: criação e vivência como ação ético política**

**Autores:** Maria Zelfa de Souza Feitosa (Universidade Federal do Ceará), Zulmira Áurea Cruz Bomfim (Universidade Federal do Ceará)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Afetividade. Psicologia Social. Indígenas. Bem viver.

**Resumo:** Partindo da facilitação do grupo nomeado pelos indígenas de “Guardiões do Ambiente”, formado por crianças da aldeia, percebemos o desconhecimento dessas em relação à sua cultura, ritos e costumes. Esta demanda motivou a construção de um jogo que permitiu, de modo cooperativo e educativo, o conhecimento e fortalecimento da história, memória, afetos e inter-relações dos grupos de crianças locais. O trabalho objetiva discutir essa experiência junto ao povo Pitaguary como estratégia de fortalecimento da cultura e ação ético-político-afetiva em Psicologia Social. Embasaram nossas ações os enfoques de psicologias sócio-histórica e socioambiental, destacando-se as categorias afetividade e bem viver. Baseados em uma postura etnográfica, construímos o material do jogo conjuntamente com os indígenas Pitaguary que habitam a aldeia de Monguba (Pacatuba-CE), envolvendo alunos da graduação e da pós-graduação das áreas de psicologia, economia, geografia e arquitetura. Em andamento, esta atividade de intervenção, fruto da inserção em campo de uma tese de doutorado, tem apresentado, como resultados preliminares maior compreensão e visibilidade de aspectos culturais, não somente pelas crianças, mas todos os envolvidos, demarcando seu caráter intergeracional; o fortalecimento de ações coletivas dentro da concepção do bem viver; e o sentimento de pertença ao território e à etnia. Concluímos que a ação participativa e conscientizadora de preservação da memória indígena e a potencialização afetiva dos sujeitos nesse fazer, permitem a transformação da realidade social no contexto de inclusão e exclusão social, fomentando modos de desconstrução da ideologia que invisibiliza, nega e impõe as vulnerabilidades sociais de populações indígenas.

**2) “Favela.doc” do beco ao palco: os atravessamentos do fazer artístico como forma de resistência de jovens e adolescentes da periferia.**

**Autora:** Mayra Stefane Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

**Classificação do trabalho:** monografia

**Palavras-chave:** Arte; Crianças; Adolescentes; Periferia

**Resumo:** O Projeto de Extensão vivenciado no Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte propiciou a construção coletiva de um espetáculo chamado “Favela.DOC”, que envolveu aproximadamente 120 crianças, adolescentes e educadores do projeto localizado no Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte MG. As linguagens utilizadas nessa produção envolveram a música, o teatro, o circo, artes visuais e a dança que expuseram de forma singular conflitos, potencialidades históricas, violência, presença da arte, alienação midiática, e outros assuntos que perpassam no cotidiano do território em questão. O território no qual as crianças e adolescentes residem é marcado pela desigualdade, discriminação, exclusão social, violência, precariedade de serviços públicos. Elas vivem em seus corpos a dialética da inclusão/exclusão, se a ausência de recursos materiais e simbólicos as excluem de direitos fundamentais e, muitas vezes as levam à inclusão perversa no tráfico de drogas, o fazer artístico tem sido vivido como uma possibilidade de saída frente à violência, ao acesso dificultado a bens comuns. A formação artística e as vivências culturais, podem se dar como ferramentas potente de reivindicação e afirmação dos direitos básicos e do exercício da cidadania, das crianças e dos adolescentes nos territórios periféricos. As crianças e aos adolescentes têm sido compreendidos no Projeto de Extensão como sujeitos ativos, capazes por meio da participação ativa de produzirem transformações dos contextos sócio-históricos em que vivem, e assim transformarem-se a si próprios. O espetáculo Favela.Doc propiciou às crianças e aos adolescentes ao acesso a espaços da cidade que até então pareciam inacessíveis à população periférica. Essa experiência foi registrada em relatório de campo e em produção de vídeo, e foi retomada para elaboração da monografia de conclusão do curso de graduação em Psicologia.

### **3) A extrema pobreza como desastre sócio-político**

**Autores:** Milena Fernandes Farias (Universidade de Taubaté – UNITAU), Adriana Leônidas de Oliveira (Universidade de Taubaté – UNITAU)

**Classificação do trabalho:** Pesquisador

**Palavras-chave:** Extrema Pobreza, Desastre sócio-político, Vulnerabilidade socioambiental.

**Resumo:** Desastres podem ter origem natural, humana ou mista (falta de infraestrutura e escassez de serviços, que podem promover desastres humanos ou maiores danos por intempéries ambientais). A péssima distribuição econômica no Brasil, aliada à ausência de serviços de amparo social aos carentes e aos serviços públicos de saúde e educação em péssimas condições, favorecem um ambiente de risco e vulnerabilidade permanente,

impossibilitando a segurança para que os indivíduos possam responder eficientemente às situações de desastres. Essa vulnerabilidade socioambiental resulta de estruturas socioeconômicas que produzem simultaneamente condições de vida precárias e ambientes deteriorados, se expressando também com menor capacidade de redução de riscos e baixa resiliência. Objetivos: Tendo em vista o contexto de extrema pobreza como um desastre de origem sócio-político, devido à vulnerabilidade socioambiental e infraestrutura precária existente e seus impactos na resiliência e enfrentamento de situações de risco, o presente trabalho buscou destacar as características desse contexto, apontando suas fragilidades e possíveis aspectos de intervenção. Metodologia: Pesquisa de campo qualitativa exploratória para familiarização com o fenômeno investigado, por meio de entrevistas semiestruturadas com oito profissionais atuantes na área. Resultados: O setor público é copartícipe da produção da catástrofe, pois legitima pessoas a morarem em lugares insalubres e se organizarem de forma descuidada com questões ambientais, gerando assim situações de vulnerabilidade e risco. A lógica historicamente constituída de que nunca vai acontecer nada, a falta de consciência social por parte das instituições/empresas e a ganância também produzem desastres. Conclusão: Compreendendo o contexto de vulnerabilidade socioambiental no qual essa parcela da sociedade está inserida, o psicólogo estará mais preparado para uma atuação psicológica que contribua com estratégias de enfrentamento e desenvolvimento da capacidade de resiliência, que considere e trabalhe o sofrimento ético-político. É necessária também uma gestão pública que invista na infraestrutura, fiscalização de áreas de risco e conscientização da população.

#### **4) A experiência de viver em bairro pobre da periferia de São Paulo: uma análise centrada nos sentidos de lazer e diversão de adolescentes.**

**Autores:** Profa Dra Bader Burihan Sawaia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo),  
Tainá Milláiny Lima Pesqueira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** lazer, diversão, adolescentes, sentidos, desigualdade social

**Resumo:** O presente trabalho se inscreve no Núcleo de Pesquisa Dialética Exclusão/Inclusão Social (NEXIN), que analisa a forma como os mecanismos de exclusão e opressão próprios de sociedades caracterizadas pela extrema desigualdade social demarcam o cotidiano e a subjetividade do seu povo, tendo como referencial teórico a Psicologia Social Sócio-Histórica. Seu objetivo é compreender como os jovens do Morro do Socó (zona oeste de

Osasco) vivenciam os sentidos de lazer e diversão dentro e/ou fora de seu bairro. A literatura aponta que essa questão é pouco analisada, sendo priorizadas pesquisas com adolescentes de periferia na perspectiva do negativo, referente à violência, crime e uso de drogas. Também prioriza temas do campo da racionalidade: educação e medidas socioeducativas, desconsiderando os relacionados ao lazer e diversão. Temas que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reconhece como direito do adolescente. Concordando, a presente pesquisa busca dar voz às demandas, necessidades e desejos dos adolescentes, adotando os seguintes procedimentos: entrevistas semi-estruturadas, dinâmica de grupo, observação participante das atividades de lazer, do cotidiano do território e conversas informais. Até o momento, foram feitas visitas exploratórias e entrevistas semi-estruturadas com adolescentes, dos quais se obtém alguns resultados: os adolescentes apontam carência de equipamentos de lazer e diversão e ressaltam a importância do lazer/diversão para não só suas vidas, como para a de todos os seres humanos; os poucos equipamentos sociais/socioculturais/culturais existentes encontram-se deficitários e/ou deteriorados. Pode-se afirmar que, embora o direito a lazer seja garantido por lei, constata-se que a mesma não se efetiva na prática.

#### **5) Desenhos-estórias como recurso para a pesquisa com crianças em acolhimento institucional**

**Autores:** Joana Missio (Universidade Federal de Santa Maria), Dorian Mônica Arpini (Universidade Federal de Santa Maria)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** Crianças Acolhidas; Técnicas de Pesquisa; Exclusão Social

**Resumo:** O acolhimento institucional é uma medida de proteção assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, aplicada se a criança ou o adolescente tiverem os seus direitos violados ou estiverem em situação de risco. Nesse contexto, pode-se considerar uma série de vivências por que passam esses acolhidos, tais como a fragilização ou a ruptura dos vínculos familiares e violências de variados tipos. Desse modo, objetiva-se discutir e refletir sobre a utilização da técnica de Desenhos-Estórias na pesquisa com crianças em acolhimento institucional, a partir de uma pesquisa realizada no interior do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi qualitativa e visou compreender o brincar para crianças com vivência de rua que residiam em uma instituição de acolhimento, sendo que contou com três participantes (uma menina e três meninos). As informações foram produzidas por meio de Desenhos-Estórias – que consiste na produção de desenhos associados a estórias sobre determinada temática – e

procedeu-se a análise de conteúdo. Percebeu-se que a técnica utilizada permitiu uma maior aproximação com a criança justamente devido ao caráter lúdico que possui, facilitando o vínculo e o diálogo e tornando o momento da pesquisa mais acolhedor e afetivo. Além disso, tanto nos desenhos quanto nas histórias, as crianças puderam expressar suas vivências e seus sentimentos relacionados a elas, proporcionando a elaboração de situações de sofrimento e a ressignificação de aspectos de suas histórias de vida, em geral marcadas pela exclusão social. Ainda, o encontro com as crianças configurou-se em um momento de fala e de escuta, avaliado positivamente pelos três participantes. Assim, entende-se que a técnica de Desenhos-Estórias pode ser um instrumento valioso na pesquisa com crianças em acolhimento institucional, na medida em que abre espaço, em meio à exclusão social, para que essas crianças possam se expressar, serem reconhecidas e valorizadas em suas especificidades e trajetórias de vida.

#### **6) Sociedade, famílias e filhos adolescentes: intervenções psicossociais e desafios da contemporaneidade**

**Autores:** Fernanda Mendes Resende (PUC Minas campus Poços de Caldas), Maria Ignez Costa Moreira (PUC Minas)

**Classificação do trabalho:** Pós-doutorado

**Palavras-chave:** Intervenções psicossociais – Adolescência – Famílias – Escolas Públicas

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados de intervenções psicossociais realizadas no município de Poços de Caldas, MG, junto a escolas públicas que trabalham com adolescentes do ensino fundamental II e ensino médio. As intervenções foram solicitadas pelas escolas com o aumento preocupante de dilemas e sofrimentos percebidos na adolescência: auto-lesão, tentativas de suicídio, uso abusivo de álcool e drogas, aumento do número de gestações na adolescência, aumento de IST's (especialmente a sífilis) em adolescentes, superexposição nas redes sociais. Objetivou-se refletir com as comunidades escolares sobre qualidade de vida, novas tecnologias, contemporaneidade, temas da adolescência, escola e família. Também foi objetivo das intervenções ampliar espaços de diálogos e reflexões entre as famílias, entre adolescentes e responsáveis e entre as escolas, as/os adolescentes e suas famílias. As intervenções, alcançadas com muitas visitas às escolas, além de palestras, oficinas, rodas de conversas com professoras/es e mães/pais e responsáveis, e intervenções com as/os adolescentes, acontecem há mais de um ano e não têm prazo previsto para acabar. As atividades são planejadas semestralmente, no âmbito de uma disciplina do Curso de Psicologia da PUC Minas campus Poços de Caldas, e da ação direta de professoras da

universidade nas escolas, a partir da teoria de Paulo Freire e Ignacio Martin-Baró. Elencamos como resultados um diálogo adequado estabelecido entre unidades escolares e universidades, além de possibilidades de conversas mais abertas sobre temas com as/os jovens e suas famílias. Concluímos que as parcerias entre universidade, famílias, escolas e adolescentes precisam ser pensadas a longo prazo, especialmente em tempos de retrocesso, em que a sociedade se vê às voltas com decisões governamentais conservadoras, que não colaboram com os debates sobre inclusão, solidariedade, sororidade, meio ambiente, respeito e diálogo, tão necessários à construção de uma sociedade em/de paz.

### **7) Perspectivas de moradores da cracolândia: trajetórias e incertezas**

**Autores:** Carlos Eduardo Bottega Michel (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo), Stephanie Chiconeli Tabata (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo), Flávio Teixeira Lima de Souza (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo), Cláudio Pereira Cavalcante Junior (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo).

**Classificação do trabalho:** Pesquisador

**Palavras-chave:** crack, outras drogas, pesquisa, redução de danos, políticas públicas

**Resumo:** O presente trabalho relata um projeto de extensão da graduação em Psicologia da Universidade de São Paulo. O projeto surge a partir da parceria com o Núcleo Especializado de Cidadania e Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e o Conselho Regional de Psicologia. Há como objetivo conhecer trajetórias de institucionalização, como são construídas e desconstruídas redes de apoio a moradores da região conhecida como “Cracolândia”. Para tanto, vimos realizando uma pesquisa de opinião pública, até agora, com 55 usuários de serviços do território - ATENDE e Hotéis Sociais - estruturados pelas distintas políticas de álcool e outras drogas instituídas no território na última década. Este estudo está sendo desenvolvido no momento em que o programa municipal “De Braços Abertos” (DBA) - embasado pela ótica da Redução de Danos - vem sendo desconstruído na prática com a implementação do atual programa “Redenção”. Esta transição acarretou em uma redução drástica da oferta de serviços de portas abertas, como o Hotel Social. Como resultados até o momento, temos: 90% dos entrevistados tem uma trajetória de institucionalização com mais de uma internação e 97% retornou ao uso de drogas e às ruas pós-internações. A relação de incerteza quanto à continuidade dos serviços existentes no território é sentida: 42% dos moradores dos Hotéis Sociais acreditam que permanecerão por lá por pouco tempo. O cenário de incertezas, a dificuldade de conseguir um emprego formal e o uso de medicamentos psiquiátricos combinado com outras drogas

caracteriza um cenário marcado pela desigualdade social, rebaixamento da cidadania e de humilhação social. Entendemos trabalho e moradia como fatores constitutivos da dignidade humana e para desenvolvimento da autonomia. Concluímos que a política de álcool e outras drogas deve garantir direitos aos usuários, que não dependa da sua condição econômica e da sua abstinência. A pesquisa segue finalizando a análise dos resultados.

#### **8) Tráfico de drogas: uma inclusão de adolescentes pela exclusão da cidadania**

**Autora:** Fernanda Sant'Ana Silva (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

**Classificação do trabalho:** monografia

**Palavras-chave:** periferia; tráfico de drogas; adolescentes; inclusão/exclusão

**Resumo:** O presente trabalho é derivado da pesquisa de monografia desenvolvida para a conclusão do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Nesta pesquisa buscou-se analisar a inserção de adolescentes no tráfico de drogas por uma perspectiva dialética de inclusão/exclusão e do sofrimento ético-político, conceito proposto por Sawaia (1999). Diante disso, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do material já produzido sobre o contexto da periferia urbana bem como sobre a inserção de crianças e adolescentes no tráfico de drogas localizados nas favelas para uma interlocução com a minha experiência e vivência extensionista no Espaço Criança Esperança localizado no Aglomerado da Serra - de Belo Horizonte, a maior favela da capital mineira. Para isso, foi mapeado o contexto urbano do tráfico de drogas, a fim de discutir a exclusão do exercício de cidadania dos moradores de periferias, além de problematizar os efeitos da inclusão de crianças e adolescentes no tráfico de drogas sobre o processo de subjetivação dos mesmos. A partir dos relatos de funcionários do Espaço Criança Esperança consonância com a fundamentação teórica foi possível relacionar a inclusão perversa de adolescentes na organização do tráfico de drogas ao desconhecimento de seus direitos e da ausência do Estado ao não fornecer condições básicas para o exercício da cidadania nestes contextos. Contudo, mesmo em meio aos atravessamentos existentes na vivência da população periférica, existem formas de enfrentamento e de resistência dos sujeitos para a transformação de si e dos contextos. Neste sentido, o trabalho busca contribuir para a formação acadêmica e profissional no campo da psicologia, uma vez que é crescente a atuação das psicólogas e psicólogos em equipamentos de política pública de assistência social inseridos no cenário urbano, nos quais há a presença da organização do tráfico de drogas.

**9) Uma pesquisa intervenção com jovens quilombolas de Lagoa Trindade/MG: contribuições da psicologia para o enfrentamento das desigualdades sociais**

**Autora:** Ana Flávia de Sales Costa (PUC Minas)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Psicologia sócio-histórica; comunidade quilombola, racismo.

**Resumo:** O presente trabalho é fruto da pesquisa de doutoramento em curso, no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), por meio do qual pretendo compreender como potencializar, enquanto sujeitos políticos, os jovens rurais quilombolas de Lagoa Trindade, Jequitibá/MG. A metodologia utilizada foi a pesquisa intervenção, através de observação participante, pesquisa documental e rodas de conversação. O que apresento é um recorte do processo, em que analiso, na perspectiva da Psicologia Sócio-histórica, a produção de 42 rodas de conversação, realizadas com nove jovens. Os resultados revelaram que a delimitação entre as faixas de idade, é diluída nas relações cotidianas, privilegiando as trocas intergeracionais. O racismo tornou-se um ponto de conexão entre as experiências vividas e um fio condutor das narrativas, revelado como vergonha de si. Por fim, os conflitos intragrúpicos mostraram-se como importante elemento a ser trabalhado para o fortalecimento dos sujeitos e da coletividade. Concluo que, a marcação etária não pode ser tomada de forma rígida no trabalho com as juventudes rurais quilombolas, necessitando de uma contextualização ao modo de vida comunitário. A vivência do racismo como vergonha de si torna-o um mecanismo perverso de subalternização dos sujeitos afro-brasileiros, dificultando a expressão de sua potência de agir na cena pública e convocando a psicologia a se posicionar na sua compreensão como sofrimento ético-político e contribuir para a construção de formas de enfrentamento. Os conflitos no interior do grupo precisam ser trazidos à tona para que, a partir da sua expressão, possam ser redimensionados em favor de um projeto coletivo e da construção do comum. Para além das limitações trazidas por uma desigualdade racial estrutural em nossa sociedade, é necessário criarmos estratégias de fortalecimento da potência de vida que circula entre os povos negros, advinda de uma história de luta e resistência.

**10) Entre idas e vindas: Um estudo sobre as populações em mobilidade na cidade Juazeiro do Norte**

**Autores:** Waléria Maria Menezes de Moraes Alencar (Universidade de Brasília/ Universidade Federal do Cariri), Eric Pierre Sabourin (Universidade de Brasília).

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Romeiros; Pe. Cícero; Representações Sociais; Juazeiro do Norte; Desigualdade Social.

**Resumo:** O presente estudo refere-se à pesquisa de doutorado em andamento “Entre padrinhos e coronéis: um estudo sobre as relações paternalistas no Sertão Caririense”. Juazeiro do Norte é sede da Região Metropolitana do Cariri e desde a sua fundação em 1911, passou por intensas mudanças na forma de ocupação urbana, as quais estão vinculadas a liderança exercida pelo Padre Cícero. A pesquisa busca analisar como a representação social do Pe Cícero influenciou a permanência de romeiros em Juazeiro do Norte na busca de um “milagre” para reverter a sua situação de desigualdade social. Juazeiro segue uma tendência mundial de aumento populacional nos espaços urbanos periféricos em condições insalubres. Os migrantes, buscando melhores condições de vida, ocupam de forma desordenada os espaços e vivenciam a segregação espacial que impedem o direito ao uso dos espaços da cidade diante do quadro de desigualdades sociais no qual estão imersos. O marco analítico utilizado neste estudo é a Teoria das Representações Sociais – TRS. Essa teoria construída por Serge Moscovici buscou demonstrar a função simbólica das representações sociais na construção do real. A abordagem metodológica deste estudo é qualitativa, partindo de um modelo diacrônico em que o tempo se torna elemento primordial para compreender o fenômeno. As técnicas utilizadas são a análise documental por meio de revisão da literatura e entrevistas semiestruturadas com romeiros migrantes, coordenadores da pastoral da romaria, gestores públicos municipais, profissionais da assistência social e usuários do Centro Pop. Os dados são tratados por meio da análise de conteúdo. Os resultados parciais apontam para uma construção simbólica de um padrinho santo com o poder de responder as petições dos Nordestinos. Mas a realidade é de uma aglomeração de pessoas sem condições adequadas que esperam a “alcançar a graça” enviada pelo padrinho Cícero.

### **11) O compromisso ético-político como estratégia de enfrentamento: caminhos e riscos da práxis psicossocial em uma comunidade ribeirinha**

**Autores:** Beatriz Marques Sanchez (PUC SP), Raul Gomes (USP SP)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** Práxis psicossocial; comunidades ribeirinhas; compromisso ético-político; educação popular; pesquisa-ação participante

**Resumo:** Considerando que as populações ribeirinhas têm tido sua cultura tradicional e direitos historicamente violados por frentes expropriadoras de modos de produção

hegemônicos, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o compromisso ético-político da práxis psicossocial enquanto estratégia de enfrentamento que deve estar integrado a nossa atuação enquanto voluntários de ONG, visando a preservação e valorização dos modos de vidas tradicionais, bem como a autonomia e protagonismo dessas populações em suas lutas por direitos. Nossa práxis tem sido guiada por aportes éticos, práticos e teóricos da Educação Popular e da Pesquisa Ação Participante, aspirando uma prática que ao buscar os seus princípios e meios nos saberes locais, visa uma partilha e encontro entre os conhecimentos da psicologia social e das populações ribeirinhas, evitando lógicas colonizadoras. Nossa atuação tem sido realizada em contextos de saúde, educação e organização social, englobados em uma visão de saúde enquanto integralidade de diversos aspectos a vida cotidiana. Observando os caminhos e riscos dessa atuação psicossocial, escolhemos pontos importantes a serem destacados: 1) Menosprezo da cultura, saberes e modos de vida tradicionais, legitimado por uma lógica eurocêntrica e hegemônica. 2) A questão do tempo, que é percebido e vivenciado de maneira diferente daquelas que experienciamos em nossas vidas em contextos urbanos, e que impacta diretamente a prática em territórios tradicionais. 3) O poder e a potência e as contradições que emergem em nossa prática. 4) Compromisso ético-político na construção do conhecimento que caminhe em uma direção contrária às violências epistêmicas produzidas e reproduzidas pela academia.

## **12) Território e Proteção Social: a experiência de uma pesquisa-intervenção no SUAS**

**Autores:** Allan Henrique Gomes (Doutor em psicologia pela UFSC. Professor adjunto da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Professor do Laboratório de Psicologia Social Comunitária da Faculdade Guilherme Guimbala - FGG), Ana Paula Salvatori (Monitora do Laboratório de Psicologia Social Comunitária da Faculdade Guilherme Guimbala - FGG), Jhonny William Candiotta Uttida (Iniciação científica do Laboratório de Psicologia Social Comunitária da Faculdade Guilherme Guimbala – FGG).

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** território, proteção social, oficinas estéticas.

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi analisar os sentidos do território e proteção social dos trabalhadores/trabalhadoras do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de Joinville, Santa Catarina. Para este fim, foi realizado um percurso formativo de caráter vivencial-

conceitual com trabalhadores/trabalhadoras que atuam na média complexidade do SUAS. O percurso foi mediado por oficinas estéticas, cuja característica é o desenvolvimento de atividades criadoras seguidas de grupo de discussão. Foram realizados cinco encontros com duração de três horas e trinta minutos, atividades semipresenciais preparatórias para os encontros, e no final do percurso, um grupo focal com os participantes. O uso das oficinas estéticas está em consonância com a proposta da pesquisa-intervenção, pois pertence a ordem no inusitado, ou seja, ela não se repete. As atividades propostas para cada um dos encontros foram desenvolvidas a partir dos conceitos bases que norteiam o trabalho socioassistencial: território e proteção social. Em todos os encontros utilizamos como recurso de mediação das discussões o mapa do município de Joinville, que se mostrou um dispositivo com potencialidades para pensar as dimensões do território e suas especificidades. No que se refere a proteção social, foi possível pensar outras modalidades protetivas para além dos equipamentos da Assistência Social. A articulação entre as concepções de Território e Proteção Social faz com que seja possível pensar possibilidades de enfrentamento da desigualdade social, uma vez que proporciona a reflexão sobre o território e sua dimensão não só geográfica, como também política e afetiva - e oferece ampliar, neste território, a rede protetiva dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social. A pesquisa se tornou um espaço de significação e o percurso produziu uma reflexão nos participantes, a partir daquilo que emergiu entre esses sujeitos, possibilitando que o próprio encontro de pesquisa se configure como um ato significativo, onde as oficinas estéticas potencializaram esse processo.

### **13) FELIZS: gente que lê, une e transforma**

**Autoras:** Tatiana Minchoni (UFSC/ Coletivo Sarau do Binho), Diane de Oliveira Padiá (Coletivo Sarau do Binho), Suzi de Aguiar Soares (Coletivo Sarau do Binho), Kátia Maheirie (UFSC)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Sarau do Binho, fabulação, potência, direito à cidade

**Resumo:** As periferias urbanas expressam o abismo social decorrente da sociabilidade econômica do capital. As mazelas da Questão Social, fruto da contradição entre capital e trabalho, intensificam-se com a urbanização desenfreada, a hipermercantilização do solo urbano e a (in)consequente segregação socioespacial. Tais mazelas resultam em periferias urbanas demarcadas pela precariedade, concretizada na escassez de equipamentos públicos de saúde, educação, assistência social, lazer e na intervenção estatal genocida e criminalizante. Nesse contexto são criadas ações de intervenção em tais territórios pelas pessoas que ali

vivem, a exemplo do Coletivo Sarau do Binho, atuante na zona sul paulistana há vinte anos, desenvolvendo atividades artístico-culturais que se configuram como possibilidade de expressão humana para povos historicamente subalternizados e como práticas de resistência. Uma das iniciativas do Coletivo é a Feira Literária da Zona Sul (FELIZS), realizada anualmente com ênfase na literatura, realizando ações de incentivo à leitura e à escrita, além de congrega artistas, escritores e coletivos das periferias para compartilhar e refletir sobre suas práticas, percorrendo espaços do território com conversas literárias, saraus, contação de histórias, oficinas etc. O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar a potência das ações do Coletivo Sarau do Binho, com foco na FELIZS. Foram realizadas entrevistas com roteiro norteador, participação observante e registros em diários de campo, a partir da inserção no Coletivo. Os resultados indicam que a FELIZS viabiliza o acesso e difusão de bens culturais, investindo na educação não formal, fomentando a leitura e a criação artística, e possibilitando a articulação em rede e o fortalecimento comunitário (afetivamente, economicamente e politicamente) com arte, potencializando ações a ação de sujeitos e coletivos do território periférico. Ainda, promove Direitos Humanos ao ocupar espaços públicos com atividades artísticas gratuitas, as quais abrem para outros possíveis, ao estimular a imaginação e a criação, tal como preconizado pela Psicologia Sócio-Histórica.

► **Sessão Temática 2: Desigualdades Sociais e Práticas de Enfrentamento (educação)**  
sob coordenação: Prof. Dr. Divino de Jesus da Silva Rodrigues - PUC/Goiás

**Apresentação**

Prof. Dr. Divino de Jesus da Silva Rodrigues - PUC/Goiás

A temática da desigualdade social está presente na pauta de debate do Grupo de Trabalho: “A Psicologia Sócio-Histórica e o Contexto Brasileiro de Desigualdade Social”, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, desde a sua criação em 2002, sendo norte das investigações de pesquisadoras e pesquisadores que integram o grupo.

Neste III colóquio, esta temática foi reafirmada nos trabalhos apresentados na sessão “Desigualdades Sociais e Práticas de Enfrentamento (Educação)”, reverberando o compromisso da psicologia sócio-histórica, na defesa de políticas públicas de enfrentamento das desigualdades sociais e dos direitos humanos, especialmente, diante do cenário atual das políticas governamentais de retrocessos e supressão de direitos.

É importante ressaltar que os trabalhos desta sessão foram desenvolvidos em diversas Instituições do Ensino Superior do Brasil. São investigações científicas realizadas por meio da pesquisa bibliográfica, pesquisa-intervenção, estudo de caso, pesquisa bibliográfico-documental, pesquisas empíricas, no âmbito acadêmico de pós-doutorados, doutorados, mestrados, graduação, como ainda, iniciação científica e grupos de pesquisas. Fundamentam-se no aporte dos pressupostos teóricos da Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski.

Assim, nestes anais são apresentados os resumos destes trabalhos, que inicia com a pesquisa de Ana Carolina Friggi Ivanovich, Marivete Gesser, onde problematiza a relação entre deficiência e pobreza, no qual as pesquisadoras desvelam que a pobreza e deficiência se relacionam de forma dialética. Os resultados da pesquisa por um lado, apontam que a própria condição de pobreza tende a aumentar a chance de uma pessoa adquirir deficiências. Por outro, a pessoa com deficiência pelo processo de exclusão que obstaculizam a participação em igualdade de condições, dificultam o acesso à educação, saúde e trabalho, mantendo as pessoas com deficiência em uma condição de pobreza

O trabalho de Beatriz Cristina de Oliveira, Vânia Rodrigues Lima Ramos e Lucia Trevisan de Souza trata das contribuições da psicologia escolar crítica aos desafios dos professores nas relações do cotidiano escolar em uma escola pública estadual do interior paulista. Aponta que a parceria entre professores e as psicólogas possibilita ressignificações

das vivências decorrentes nos processos educativos e nas interações empreendidas com os demais atores escolares.

A investigação de Maria Fernanda Diogo apresenta um estudo sobre a existência da brinquedoteca no espaço de uma faculdade do interior de Santa Catarina, que reserva 90% das vagas para munícipes oriundos do Ensino Médio de escolas públicas. A investigação demonstra que a brinquedoteca é um espaço de enfrentamento de desigualdades sociais e desenvolvimento regional, garantindo a continuidade dos estudos dos estudantes, principalmente das mulheres e que oportuniza às crianças objetivações estéticas, lúdicas e criativas.

O Estudo de Bruna Kobbaz Bettoni Moreira e Vera Lúcia Trevisan de Souza analisa a relação entre as condições sociais dos estudantes e a evasão de jovens do 1º ano do ensino médio da rede pública estadual de ensino de uma escola do interior paulista. Evidencia que há um impacto das condições socioeconômicas com a evasão escolar, marcada pela lógica neoliberal na oferta de uma educação precarizada aos estudantes pertencentes à classe social menos favorecida, constituindo assim, uma dinâmica perversa que se caracteriza como a exclusão da exclusão.

A pesquisa de Lilian Aparecida Cruz Dugnani, Rafael Henrique Malta Medeiros e Fernanda Pereira Medeiros, discute as significações atribuídas pelos gestores ao projeto pedagógico, bem como as mediações dos psicólogos escolares no favorecimento de (re)significações, de uma escola pública estadual do interior paulista. Demonstra que a constante troca de profissionais da equipe tem evidenciado a não utilização do projeto pedagógico como um documento norteador das práticas gestoras da escola.

O trabalho de Sandra Regina Ramos Braz e Antonio Euzébios Filho problematiza a orientação profissional, como elemento de manutenção de poder, ou um processo de transformação. Os pesquisadores estão investigando os aspectos centrais de uma orientação profissional crítica, a partir de olhares sobre o contexto de cursinhos populares e a inserção de sujeitos da sociedade civil em vulnerabilidade social, entre os quais, o jovem negro e os povos indígenas na dimensão escolar e no mercado de trabalho.

A investigação de Ana Carla Risério Pereira e Jennifer Vieira Silva trata da escolha profissional e a concepção histórica que a constitui de alunos do Centro de Educação Profissional do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo (ETEC Metal). Desvela que a família tem grande poder na escolha profissional do alunado, visto que os alunos não têm um planejamento de futuro profissional e conhecimento de mercado de trabalho.

A pesquisa de Aline Cristina Ferreira, Juliana Soares de Jesus e Vera Lucia Trevisan de Souza trata dos sentidos e significados atribuídos pelos jovens do 1º ano do Ensino Médio noturno à escola vivida e à imaginada, de uma escola pública estadual do interior paulista. Aponta, por um lado, que a escola vivida se pauta no que é ofertado no espaço físico, por outro, o que assume prevalência e configura seu afastamento do processo do ensino e da aprendizagem são relacionados aos afetos negativos, como a falta do diálogo na relação com o professor e que culmina na perda do sentido e significação do conteúdo escolarizado.

O estudo de Luiza Camponogara Toniolo, Joana Missio e Dorian Mônica Arpini, discute a proteção e a garantia de direitos no espaço escolar, por meio de uma experiência de Extensão em uma Escola Aberta, no interior do Rio Grande do Sul. As autoras apontam que o Projeto de Extensão tem possibilitado estabelecer vínculos significativos com os estudantes, professores e familiares, de forma a propiciar espaços de fala e de escuta, encaminhamentos para serviços da rede pública, articulação de ações com o Conselho Tutelar, visitas domiciliares, entre outros resultados.

A investigação de Vânia Rodrigues Lima Ramos e Beatriz Cristina de Oliveira busca compreender como as condições materiais que configuram o espaço escolar público impactam nos modos de constituição e ensino dos professores nos processos educativos, em uma escola pública estadual do interior paulista. A investigação evidencia, ainda que parcialmente, que a significação da maneira pela qual os professores se referem ao trabalho que desenvolvem na escola pública e às emoções que este contexto lhes suscita, condensa a dimensão do sofrimento ético-político vivenciado na docência.

O trabalho de Hugo Leonardo Fonseca da Silva trata da relação entre capital e trabalho, nos estágios remunerados não-obrigatórios e entidades que funcionam com agentes de integração entre as IES. Para o autor, o próprio estágio remunerado, escamoteado pelo discurso da “oportunidade de complementação da formação”, serve de exploração da mão-de-obra barata. Assim, essa modalidade de trabalho atípico revela em seu âmago a violência subliminar, manipulação da subjetividade dos jovens estudantes-trabalhadores e instrumentalização da formação.

A pesquisa de Sofia Urt Frigo e Luciane Pinho de Almeida analisa as exigências do trabalho no sistema capitalista e a formação para o trabalho em atendimento e como estas exigências impactam no sujeito social, tendo como foco a educação profissional. Trabalho em andamento, mas preliminarmente, aponta que os estudantes/trabalhadores estão sendo cada vez mais emoldurados pelo processo educativo, para atenderem às exigências do sistema

produtivo vigente, o que pode impedir ou dificultar a compreensão e percepção da exploração sofrida e do seu sofrimento, ampliando as desigualdades.

Por fim, o estudo de Thalita Fernanda Moreira Cardoso e Divino de Jesus da Silva Rodrigues trata dos sentidos e significados da violência policial para jovens universitários do curso de Serviço Social da PUC Goiás, que integra à pesquisa dos “sentidos e significados da violência policial para estudantes universitários”. Os resultados, parcialmente, apontam que os sentidos e significados para os/as estudantes acerca da violência policial, evidenciam o medo, abuso de poder e o abuso de autoridade.

### **1) A relação entre deficiência e pobreza: um objeto pertinente à Psicologia Social brasileira**

**Autores:** Ana Carolina Friggi Ivanovich (Universidade Federal de Santa Catarina), Marivete Gesser (Universidade Federal de Santa Catarina)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** deficiência; pobreza; desigualdade social; psicologia social.

**Resumo:** Um tema ainda periférico nas Ciências Sociais e na Psicologia Social é a deficiência. Pensar a deficiência como categoria de análise e discuti-la academicamente não se justifica apenas pelo dado de que no Brasil mais de 45 milhões pessoas vivenciam a experiência da deficiência, mas por nos pautarmos na perspectiva que sustenta a deficiência como uma condição constituinte da condição humana. Partindo deste pressuposto, pretende-se trazer a discussão da relação entre deficiência e pobreza para o III Colóquio Psicologia Sócio-Histórica e o Contexto Brasileiro, compartilhando um estudo de revisão de literatura desenvolvido como parte de uma dissertação de mestrado que vem sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social UFSC, na área de concentração de Psicologia Social e Cultura. O objetivo da exposição oral do estudo é o de apresentar de que forma a deficiência e a desigualdade estão intrinsecamente relacionadas, assim como discutir os dados que evidenciam esta relação e debater sobre a escassez de produções com esta análise no contexto brasileiro, visto que só foram encontrados estudos internacionais que abordam esta relação. Com base na literatura analisada, identificou-se que pobreza e deficiência se relacionam de forma dialética, uma vez que a condição de pobreza tende a aumentar a chance de a pessoa adquirir deficiências e, ao mesmo tempo, a deficiência, em função do processo de exclusão decorrente das inúmeras barreiras que obstaculizam a participação em igualdade de condições, tende a dificultar o acesso à educação, saúde e trabalho, mantendo as pessoas com deficiência em uma condição de pobreza. Ademais, trazer o debate que propõe a incorporação da deficiência como categoria de análise para o campo da Psicologia Social Brasileira pode qualificar a Psicologia Social brasileira do ponto de vista analítico e político, uma vez que, ao complexificar a compreensão dos fenômenos psicossociais, pode contribuir para a superação das desigualdades, dos capacitismos e de toda forma de opressão e exclusão dos sujeitos.

## **2) Desafios do cotidiano escolar: contribuições da Psicologia Escolar Crítica aos professores**

**Autores:** Beatriz Cristina de Oliveira (PUC-Campinas), Vânia Rodrigues Lima Ramos (PUC-Campinas), Lucia Trevisan de Souza (PUC-Campinas).

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** Trabalho Docente; Psicologia Escolar; Ensino Público.

**Resumo:** Percebe-se que os professores, frequentemente, vivenciam na escola situações de conflito nas relações que estabelecem com os alunos, com seus pares, com a equipe gestora e também com as famílias dos estudantes, as quais, muitas vezes, estão relacionadas a questões que escapam da formação e preparação profissional que tiveram. Verifica-se ainda que a falta de investimento no diálogo e reflexão sobre o que se processa nas relações escolares acentuam os tensionamentos que, por vezes, emperram a objetivação do ensino e da aprendizagem. Baseando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, sobretudo os de Vigotski, desenvolveu-se uma pesquisa-intervenção em que foram realizadas 12 entrevistas semi-estruturadas com 6 professores e 6 psicólogas que atuaram, durante os anos letivos de 2016 e 2017, conjuntamente no espaço da sala de aula de uma escola pública estadual localizada no interior do Estado de São Paulo. Objetivou-se, com isso, identificar as ações realizadas pelas psicólogas escolares que contribuíram para o enfrentamento dos desafios que se interpunham à efetivação do trabalho docente no cotidiano da escola pública. Os resultados demonstraram que ações que buscavam a construção de atividades conjuntas, bem como as que colocavam no centro, por meio do diálogo e da reflexão, o papel a ser desempenhado pelo professor, mobilizando-os a reconhecer os limites e potencialidades de seu trabalho, mostraram-se como aspectos significativos para a ampliação dos modos de os docentes lidarem com as dificuldades emergentes no cotidiano escolar. Concluiu-se, assim, que a relação de parceria entre psicólogas e professores se configurou como importante via para a ressignificação das vivências decorrentes nos processos educativos e nas interações empreendidas com os demais atores escolares.

## **3) A Brinquedoteca da FMP: um estudo de caso**

**Autora:** Maria Fernanda Diogo (Universidade Federal de Santa Catarina)

**Classificação do trabalho:** pesquisador

**Palavras-chave:** Brinquedoteca; Instituição de Ensino Superior; Espaço Lúdico; Desenvolvimento Regional; Enfrentamento de Desigualdades Sociais.

**Resumo:** A Faculdade Municipal de Palhoça (FMP) é uma instituição de ensino superior (IES) pública e gratuita, mantida pela prefeitura, que visa ao desenvolvimento regional. Seu ingresso reserva 90% das vagas para munícipes oriundos do Ensino Médio em escolas públicas. Este estudo tem como objetivo compreender a influência deste espaço no desenvolvimento das crianças, bem como o suporte ofertado aos seus pais ou responsáveis – estudantes, professores/as e funcionários/as. O procedimento metodológico foi qualitativo, exploratório, do tipo estudo de caso. Na coleta dos dados, foram utilizados documentos, questionários, desenhos e entrevistas. Nesta apresentação, foram selecionadas duas categorias de análise. Na primeira, relevância da Brinquedoteca para as mães/pais ou responsáveis, foram analisados 24 questionários. A grande maioria dos respondentes era do sexo feminino, o que nos leva, alicerçados nos estudos de gênero, a ressaltar que o ônus dos cuidados da prole recai prioritariamente sobre as mulheres. A Brinquedoteca configurou-se central para a continuidade nos estudos, sendo que cinco estudantes do noturno afirmaram que a inexistência do espaço inviabilizaria sua permanência no curso. Fez-se fundamental a sensação de tranquilidade ofertada por um lugar seguro e próximo. Em relação à segunda categoria, espaço lúdico voltado às crianças, foram analisados os questionários e desenhos com a temática “minha Brinquedoteca” propostos às crianças, seguidos de entrevistas. Mães e pais valorizaram o lúdico no desenvolvimento infantil, ressaltando brincadeiras, interações ou atividades programadas. As crianças desenharam brinquedos ou seus cantos temáticos favoritos e narraram ser este um “lugar legal de brincar” por conta dos amigos e das atividades. Conclui-se que a manutenção da Brinquedoteca em uma IES que possui reserva de vagas para estudantes oriundos de escola pública visa ao enfrentamento de desigualdades sociais e ao desenvolvimento regional, pois favorece a permanência dos/as estudantes no espaço educativo, principalmente das mulheres, enquanto oportuniza às crianças objetivações estéticas, lúdicas e criativas.

#### **4) A escola que temos e a escola que queremos: análise do perfil socioeconômico de alunos do 1º ano do ensino médio da rede pública estadual**

**Autores:** Bruna Kobbaz Bettoni Moreira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Vera Lúcia Trevisan de Souza (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Ensino Médio, Psicologia Histórico-Cultural, Psicologia Escolar e Educacional, perfil socioeconômico e evasão

**Resumo:** A presente pesquisa objetivou analisar o perfil socioeconômico de jovens do 1º ano do Ensino Médio da rede pública estadual de ensino de uma cidade no interior de São Paulo, e discutir a relação entre as condições sociais dos estudantes e a evasão escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfico-documental, que utilizou como fonte de dados 176 questionários aplicados aos alunos participantes, acima referidos. Baseados nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, a análise dos resultados revelou que há um impacto significativo das condições sócio-econômicas com a evasão. Isso porque, a lógica neoliberal que caracteriza a Educação atualmente oferece aos jovens de nosso estudo, de classe média baixa, uma escola sucateada, e que está a serviço do fortalecimento e manutenção do Capitalismo, através de currículos mínimos e conhecimentos descolados da realidade que parecem desnecessários no cotidiano do aluno, voltados à adaptação e simples existência no sistema. Esta Educação precarizada acaba cumprindo um importante papel na produção da desigualdade: pertencer a classe social menos favorecida é condição que promove o acesso do adolescente a educação com qualidade precária que, por sua vez, promove a exclusão do aluno não somente do acesso ao conhecimento que a própria escola oferece, mas, também, do acesso aos bens sociais e materiais, constituindo uma dinâmica perversa que se caracteriza como a exclusão da exclusão. Os estudantes, por serem sujeitos, tendem a resistir, mas a escola pública não lhes oferece uma qualidade de ensino que os permitam perceber o conhecimento como aliado nesse combate. Assim, o desinteresse, que por vezes caracteriza a relação dos estudantes com as atividades de ensino, é produzido à partir das determinações de uma sociedade estratificada. Esse cenário, atrelado a necessidades e demandas sociais de jovens que caminham para fase adulta, pode ser interpretado como o que está na base do fenômeno da evasão escolar.

#### **5) Nós e os outros: a necessária mediação da psicologia escolar na construção do coletivo na escola**

**Autores(as):** Lilian Aparecida Cruz Dugnani (PUC Campinas), Rafael Henrique Malta Medeiros, Fernanda Pereira Medeiros

**Classificação do trabalho:** Pós-doutorado

**Palavras-chave:** gestão escolar; psicologia histórico-cultural; projeto político pedagógico.

**Resumo:** A gestão escolar tem um papel crucial na articulação e realização de ações que favoreçam mudanças nas práticas de ensino, nas relações no interior da escola, e nos modos de enfrentamento dos problemas que impactam os processos de ensino e de aprendizagem. As mudanças que decorrem destes investimentos, são resultado de um trabalho árduo do coletivo

e, marcadas pelo tensionamento que caracteriza uma das tarefas gestora, o de orquestrar a heterogeneidade de interesses e objetivos dos diversos grupos que constituem a escola, possibilitando a construção de um ideário comum. Apresenta-se o recorte de duas pesquisas (doutorado e pós-doutorado), e objetiva-se discutir as significações atribuídas pelos gestores ao PPP, bem como as mediações dos psicólogos escolares no favorecimento de (re)significações. Ambos estudos desenvolvem-se nos moldes da pesquisa-intervenção, utilizam a arte na mediação dos encontros, têm como aporte teórico os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, e como método o materialismo histórico dialético. Os dados foram construídos à partir de 15 encontros, realizados, no decorrer, de três anos, com a equipe gestora de uma escola estadual da rede pública de Ensino Fundamental II e Médio, no interior de São Paulo. Os resultados parciais evidenciam o desafio em se acessar e, posteriormente de se levar à discussão do PPP da escola com a equipe gestora. Nossos investimentos neste sentido, tem resvalado na percepção que os gestores têm sobre a pouca eficiência do PPP, considerando-o um documento burocrático e com a única finalidade de atender às exigências da Secretaria de Ensino. A constante troca de profissionais da equipe tem evidenciado que, a não utilização do PPP como um documento norteador, pessoaliza as práticas gestoras, que ficam condicionadas às características, formação, compromisso e envolvimento de quem a exerce – o gestor – e não a um projeto coletivo da escola, que seja perene.

#### **6) Orientação Profissional: manutenção de poder, ou processo de transformação?**

**Autores:** Sandra Regina Ramos Braz (Universidade de São Paulo – USP), Antonio Euzébios Filho (Universidade de São Paulo – USP).

**Classificação do trabalho:** Mestrado (M)

**Palavras-chave:** Orientação Profissional crítica, Vulnerabilidade Social; Cursinhos populares, Identidade e trabalho.

**Resumo:** Introdução: O mercado de trabalho tem sido marcado por transições das quais abarcam diferentes dimensões e atrelado às mudanças o neoliberalismo protagoniza com as novas formas de trabalho. Estudos apontam que as novas formas de trabalho, com a pretensa proposta de aproximar as relações entre as nações, tem sido um modelo de concentração de interesses das grandes corporações que domina o mundo a fim de satisfazer seus objetivos. A presente pesquisa de mestrado objetiva discutir aspectos centrais de uma Orientação Profissional Crítica, a partir de olhares sobre o contexto de cursinhos populares. Pensar as formas de conceitos teóricos como ferramentas que corrobore com a construção de projeto

para o futuro sob uma perspectiva crítica abarcando dimensões política, histórica e psicológica. A motivação para a elaboração da pesquisa ocorreu a partir de experiência de estágio em Orientação Profissional e supervisões durante a graduação. Objetivo: Deste modo, com o objetivo de contribuir para a inserção do jovem negro na dimensão escolar e mercado de trabalho, bem como aos povos indígenas e sociedade civil em vulnerabilidade social, por meio de cursinho popular preparatório para vestibular e concursos públicos. Os cursinhos populares têm cumprido um papel importante para consolidação de processos democráticos e ações afirmativas com enfoque de garantia de direitos e reparos históricos Rodrigues (2014); Florestan (1978). Por Orientação profissional crítica entende-se um processo de acompanhamento que difere do setting terapêutico individual, abarcando questões políticas que perpassam a vida de jovens da periferia e que refletem criticamente sobre questões como a criminalização da pobreza e o ideal de meritocracia individual. Além disso, pressupõe uma OP articulada com políticas públicas e garantia de direitos que garantam sustentação às demandas raciais. Esta compreensão está articulada com uma leitura do mundo do trabalho em tempos de neoliberalismo Kalberg (2010) e com as proposições de autores como Bohoslavsky (1991), Sabucedo (1996), Sawaia (2001) e Ribeiro (2011). Resultados: O projeto de mestrado está em andamento. Espera-se entrevistar/analisar uma realidade de cursinho popular na cidade de São Paulo, possibilitando uma reflexão sobre aspectos psicossociais que perpassam as condições de vida e trabalho do jovem negro em vulnerabilidade social, sendo espaços democráticos e de transformação desprovida de responsabilização pelo ‘próprio’ fracasso.

#### **7) A reorientação profissional na perspectiva da abordagem sócio-histórica cultural**

**Autores:** Ana Carla Risério Pereira (Universidade Cruzeiro do Sul), Jennifer Vieira Silva (Universidade Cruzeiro do Sul).

**Classificação do trabalho:** Estágio Supervisionado em Psicologia do Trabalho

**Palavras-chave:** Escolha Profissional, Reorientação Profissional, Psicologia sócio-histórica cultural.

**Resumo:** O presente trabalho é resultado da experiência vivida com um grupo de alunos do Centro de Educação Profissional do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo (ETEC Metal), desenvolvido ao longo do Estágio Supervisionado Específico em Psicologia do Trabalho. O trabalho intitulado “A Reorientação Profissional na perspectiva da Psicologia sócio-histórica cultural” foi desenvolvido com o objetivo de aprofundar a reflexão sobre a escolha profissional e a concepção histórica que a constitui, bem como executar uma intervenção com

base na Reorientação Profissional na abordagem sócio-histórica cultural. Foi utilizado como metodologia o grupo verbal, e dinâmico; com proposta de dez encontros, onde a cada semana propiciaria a interação e o diálogo de acordo com as necessidades individuais e coletivas do grupo; mas ocorreram, apenas, quatro encontros com o grupo, mesmo após várias tentativas de fazer com que os alunos participassem. Foram utilizados como auxílio teórico para compreender a Orientação e Reorientação Profissional a abordagem sócio-histórica cultural, focando na visão de futuro, autoconhecimento, escolha profissional, mercado de trabalho e influência familiar. A família tem grande poder de influência na escolha profissional do alunado da ETEC Metal, visto que os alunos não têm planejamento de futuro profissional e conhecimento de mercado de trabalho. A análise de dados nos levou a uma reflexão sobre a escola amordaçada e a evasão escolar. Diante destes fatos, vê-se uma escola amordaçada que não se posiciona, não reage, que não desperta para sua importância como espaço de libertação e conscientização, de revolução e emancipação, de crescimento e de vida desses alunos.

**8) "Vou falar o que?": a escola vivida e imaginada para adolescentes do Ensino Médio Noturno da rede pública estadual de ensino**

**Autores:** Aline Cristina Ferreira (PUC Campinas), Juliana Soares de Jesus (PUC Campinas), Vera Lucia Trevisan de Souza (PUC Campinas)

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavra-chave:** Ensino Médio, Evasão Escolar, Psicologia Escolar, Psicologia Histórico-cultural

**Resumo:** A evasão escolar no Ensino Médio tem sido discutida amplamente e revela um modo de se relacionar dos alunos com o espaço escolar sustentado por significações que desfavorecem a promoção do interesse pelo conhecimento escolarizado, sinalizando que a permanência e conclusão desta etapa do ensino básico estão permeadas por diferentes complexidades. Ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, esta pesquisa-intervenção teve como objetivo investigar os sentidos e significados atribuídos pelos jovens do 1º ano do Ensino Médio noturno à escola vivida e à imaginada. Para tal, foi realizado um encontro com duas turmas de uma instituição pública estadual de Ensino Fundamental II e Médio, localizada no interior do Estado de São Paulo. Mediados por reproduções de fotografias de Sebastião Salgado, Robert Doisneau e Julian Germain, os alunos foram convidados a representarem a escola que têm e a que gostariam de ter. Os resultados demonstraram que, se por um lado, a escola vivida se pauta no que é ofertado no espaço físico como a higiene, alimentação e infraestrutura, por outro, o que assume

prevalência e configura seu afastamento do processo ensino-aprendizagem são relacionados aos afetos negativos como o sentimento de desamparo e de despertencimento constituídos na falta do diálogo na relação com o professor e que culmina na perda do sentido e significação do conteúdo escolarizado. Compreendemos que é nas relações estabelecidas que as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, do interesse e/ou desinteresse são construídas (ou desconstruídas). Nesse sentido, ressaltamos a importância e o espaço para a atuação do psicólogo escolar crítico, que atua nas relações para promover o desenvolvimento e, conseqüentemente, a ampliação da consciência dos sujeitos, seu poder de agir e no favorecimento da ressignificação e acesso ao conhecimento científico.

#### **9) Para além do ensino-aprendizagem: a escola como dispositivo de proteção e garantia de direitos para adolescentes pobres**

**Autoras:** Luiza Camponogara Toniolo (Universidade Federal de Santa Maria), Joana Missio (Universidade Federal de Santa Maria), Dorian Mônica Arpini (Universidade Federal de Santa Maria)

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Adolescente; Escola; Direitos do Adolescente

**Resumo:** O ambiente escolar é considerado, em geral, o espaço em que o processo de ensino-aprendizagem, além de outras atividades pedagógicas, ocorrem de maneira mais intensa. Contudo, tendo em vista a importância desse espaço para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, acredita-se que este possa se configurar também como um local de proteção e de garantia de direitos, principalmente para adolescentes pobres que residem nas periferias, cujo acesso às políticas públicas pode, muitas vezes, tornar-se dificultado. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva discutir acerca da proteção e da garantia de direitos no espaço escolar, através de uma experiência de Extensão em uma Escola Aberta, no interior do Rio Grande do Sul. Por meio de uma parceria entre o Curso e o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria e a referida Escola, uma equipe constituída por mestrandas, acadêmicas e professora orientadora vêm acompanhando a realidade da Escola, desenvolvendo as seguintes intervenções: assessoria para a equipe de profissionais da escola; escuta e orientações com os familiares; oficinas com os adolescentes estudantes; mobilização e articulação com a rede pública de atendimento. Através dessas intervenções, o Projeto de Extensão tem possibilitado estabelecer vínculos significativos com os estudantes, professores e familiares, de forma a propiciar espaços de fala e de escuta, momentos de confraternização junto à comunidade escolar, encaminhamentos para serviços

da rede pública, articulação de ações com o Conselho Tutelar, visitas domiciliares, entre outros resultados positivos. Percebeu-se, ainda, que nos momentos em que os adolescentes estavam passando por algum tipo de dificuldade, buscavam a Escola, justamente por entenderem tratar-se de um local de proteção e cuidado. Assim, acredita-se que as intervenções realizadas pelo Projeto de Extensão revelaram a importância de investir em um olhar mais amplo ao contexto escolar, compreendendo-o, também, como parte imprescindível do Sistema de Garantia de Direitos.

### **10) Sofrimento ético-político na docência: o que sentem os professores da escola pública?**

**Autores:** Vânia Rodrigues Lima Ramos (PUC-Campinas), Beatriz Cristina de Oliveira (PUC-Campinas)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Sofrimento; Trabalho Docente; Ensino Público.

**Resumo:** Diante de relatos, cada vez mais frequentes, de professores que se afastam de seu ofício em decorrência de licenças relacionadas a questões físicas, como fadiga, distúrbios de voz ou disfunções musculares, ou ainda, psicossomáticas associadas ao estresse, depressão, síndrome de burnout, dentre outras, ou por insatisfação e desmotivação no exercício de ensinar. Consideramos, portanto, a necessidade de entender como as condições materiais que condicionam o contexto da escola pública configuram os significados e sentidos atribuídos pelos educadores a si mesmos, ao outro - alunos, pares, gestores e famílias - e a finalidade de suas práticas educativas. Baseando-se nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, em especial os de Vigotski, com enfoque da Psicologia da Arte, realizou-se uma pesquisa-intervenção, ainda em andamento, junto ao corpo docente, durante os horários de Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), de uma escola pública estadual localizada no interior do Estado de São Paulo. Objetivou-se compreender como as condições materiais que configuram o espaço escolar público impactam nos modos de constituição e ensino dos professores nos processos educativos. Os resultados parciais da pesquisa evidenciam que a significação contida na expressão “inferno”, maneira pela qual os professores se referem ao trabalho que desenvolvem na escola pública e às emoções que este contexto lhes suscitam, condensa a dimensão do sofrimento ético-político vivenciado na docência, cujas repercussões aparecem no adoecimento físico e psicológico desse trabalhador, bem como nos sentimentos de frustração, desânimo e desencanto pela profissão que encontram-se, via de regra,

relacionados a condições que estão para além da dimensão individual diferentemente de como, muitas vezes, é vivido pelos sujeitos na escola.

### **11) Preparando para o Mundo do Trabalho: violência subliminar, ideologia e educação.**

**Autor:** Hugo Leonardo Fonseca da Silva (Universidade Federal de Goiás)

**Classificação do trabalho:** Pesquisador

**Palavras-chave:** estágio; trabalho precário; educação; violência

**Resumo:** O capital tem submetido o trabalho a uma nova organização. Atualmente a relação entre capital e trabalho tem como base a exploração associada à exclusão, não somente pelo desemprego, como já ocorria tradicionalmente, mas, conforme diz Vasopolo (2005), o reordenamento do mercado vem criando novas formas de expropriação. Uma delas é denominada pelo autor de trabalho atípico – precário, flexível, desregulamentado – sendo o estágio remunerado um deles. Essa modalidade de trabalho conta com o apoio da sociedade em geral, com destaque para as Instituições de Ensino Superior (IES), por intermédio dos Estágios Remunerados Não-Obrigatórios, bem como das entidades que servem de recrutamento de mão-de-obra para o capital, ligadas ao comércio e à indústria, como SESC, IEL e CIEE – que funcionam com agentes de integração entre as IES e as mais variadas concedentes, quase que na sua totalidade, vinculadas à iniciativa privada. Nesse campo a grande massa que compõe os quadros de trabalhadores formados pela IES é jogada no exército de reserva que nutre a luta entre capital e trabalho em favor do capital. Além disso, o próprio estágio remunerado, escamoteado pelo discurso da “oportunidade de complementação da formação”, serve de exploração da mão-de-obra barata. A exploração é de toda ordem: alunos das Licenciaturas que assumem salas de aula, ganhando menos que um salário mínimo; estudantes de Direito que se tornam office-boys de luxo nos escritórios de advocacia; estudantes de Economia que são contratados pelos estágios como ajudantes de contabilidade, dentre outros. Essa nova modalidade de trabalho atípico revela em seu âmago a violência subliminar, manipulação da subjetividade dos jovens estudantes-trabalhadores e instrumentalização da formação.

## **12) Formação para o trabalho: a Educação Profissional e os impactos no sujeito social**

**Autores:** Sofia Urt Frigo (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco), Luciane Pinho de Almeida (Universidade Católica Dom Bosco, Programa de Pós-Graduação em Psicologia).

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Formação para o trabalho: a Educação Profissional e os impactos no sujeito social

**Resumo:** Na presente pesquisa de doutorado, em andamento, temos por objetivo compreender de que forma as exigências do trabalho no sistema capitalista e a formação para o trabalho em atendimento a tais exigências impactam no sujeito social, tendo como foco a educação profissional, historicamente destinada aos menos favorecidos, especificamente, do ensino médio integrado ao técnico, ofertado nos Institutos Federais. Seu fundamento político-pedagógico, segundo a concepção progressista, é a formação humana integral do cidadão, diante de objetivos educacionais para atendimento das necessidades do sistema produtivo. Fundamentada pelo referencial teórico-metodológico do materialismo histórico dialético, a pesquisa está sendo desenvolvida sob a perspectiva qualitativa. Os procedimentos metodológicos de análise são o documental e a pesquisa bibliográfica, tendo como fontes leis, decretos, políticas e diretrizes para a formação dos trabalhadores brasileiros e da educação profissional, e a bibliografia já produzida de análises críticas desses documentos. Será, também, realizado um grupo focal, tendo como participantes estudantes dos dois últimos semestres de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Três Lagoas do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, a fim de discutir os impactos no sujeito social decorrentes desse modelo de educação profissional e das exigências do sistema produtivo. Baseados na produção bibliográfica sobre a organização produtiva de nossa sociedade e dos limites e de suas possibilidades da formação escolar, concluímos, preliminarmente, que os estudantes/trabalhadores estão sendo cada vez mais emoldurados pelo processo educativo, para atenderem às exigências do sistema produtivo vigente, o que pode impedir ou dificultar a compreensão e percepção da exploração sofrida e do seu sofrimento, ampliando as desigualdades. Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para a reflexão sobre a formação para o trabalho, pautada em uma educação integral partindo do sujeito e não do e para o mercado.

### **13) Sentidos e Significados da violência Policial para jovens universitários do curso de Serviço Social.**

**Autores(as):** Thalita Fernanda Moreira Cardoso (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Divino de Jesus da Silva Rodrigues (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Estudantes Universitários; Sentidos e Significados; Violência Policial; Serviços Social.

**Resumo:** A investigação está inserida a pesquisa “Sentidos e Significados da Violência Policial para Estudantes Universitários”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás, sob o parecer nº. 2.157.058, CAEE: 69339517.2.0000.0037. Compõe ao conjunto das pesquisas realizadas Grupo de Pesquisa Infância, Família e Sociedade (GIFS). Objetivo Geral: Apreender os sentidos e significados da violência policial para jovens universitários do curso de Serviço Social da PUC Goiás. Objetivos específicos: Proporcionar reflexões acerca das políticas públicas voltadas à segurança pública; Colaborar com estudo de pesquisas na compreensão da violência policial. Metodologia: A coleta da pesquisa contou com dois momentos, primeiro, foram realizadas oito entrevistas individuais com estudantes universitários do curso de Serviço Social (primeiro ao oitavo período). No segundo, ocorreu a realização de dois grupos focais, sendo que nestes grupos, participaram quatro sujeitos no primeiro, e três no segundo grupo focal. O processo de sistematização e análise ocorrerá por meio da articulação e releituras dos pré-indicadores, indicadores e núcleos de significações, de acordo com Aguiar; Soares e Machado (2015, p. 71): “os núcleos de significação não se reduzem ao caminho inverso da análise, procurando “juntar” as palavras que foram antes “quebradas”, esmiuçadas, no intuito de apreender sua estrutura semântica, isto é, o contexto em que foram enunciadas, a fim de apreender seus significados”. Resultados: na análise parcial dos relatos dos participantes, desvelaram-se experiências próprias de violência policial ou a de sujeitos de convívio próximo, e entre as violências destacadas a que mais se mostrou presente foi o uso da força física desnecessária e o abuso de poder. Conclusão: a partir da análise parcial dos relatos dos jovens universitários participantes, apontam que o abuso de poder por parte dos policiais se faz muito presente na sociedade atual. E revelam o que sinalizam Rodrigues e Sousa (2017): “é necessário redefinir as políticas de segurança pública atuais do país, a partir de uma perspectiva de políticas públicas de segurança, para que todos tenham acesso e sejam tratados como sujeitos de direitos” (p.196).

► **Sessão Temática 3: Relatos de sofrimento ético-político: Classe social raça/etnia, Gênero e Idades da Vida sob coordenação: Profa. Dra. Mônica Arpini – UFSCM**

**Apresentação**

**Profa. Dra. Mônica Arpini - UFSCM**

As temáticas que integram essa sessão, se colocam de forma extremamente importantes para o GT, Psicologia Sócio-histórica e o contexto de desigualdade social no Brasil, que tem como proposta analisar a desigualdade social a partir da teoria sócio-histórica. Considerando que esse referencial tem produção significativa no Brasil, o GT elege o objetivo de unir esforços para ampliar a competência da Psicologia no trato das questões sociais, com destaque à atuação em políticas públicas, ONGs e movimentos sociais.

O contexto atual tem se apresentado de forma muito difícil, em especial no cenário das políticas públicas, movimentos sociais e direitos humanos, exigindo dos pesquisadores um posicionamento crítico e político em relação às questões aqui propostas. Cabe reconhecer que houveram, sem dúvida avanços significativos nas discussões que envolvem gênero, raça/etnia, violência, e mesmo as questões que implicam as idades da vida, contudo, tais questões são históricas, sociais e culturalmente construídas, sendo necessário manter e fomentar cotidianamente reflexões, ampliando a pluralidade e diversidade na compreensão dos aspectos que envolvem a experiência e o sofrimento inerente a elas. Buscar soluções simplistas ou minimizar a complexidade das questões que se colocam no cotidiano, como resultado da desigualdade social, da falta de garantias e direitos para toda população, convoca os pesquisadores e a comunidade acadêmica a selar seu compromisso com a manutenção e ampliação das conquistas nesse âmbito, aspecto que se encontra presente nos trabalhos que compõem esta sessão.

Cabe destacar que há uma relação intrínseca entre as temáticas de classe social, raça/etnia, violência e gênero no contexto de desigualdade social no Brasil. A opção dessa sessão, por abordar essas questões a partir da categoria do sofrimento ético-político é segundo Sawaia (1999) analisar as formas sutis de espoliação humana por trás da aparência de integração social, e, portanto, entender a exclusão e a inclusão como as duas faces modernas de velhos e dramáticos problemas – a desigualdade social, a injustiça e a exploração (p.106). É importante sempre deixar claro que o sofrimento ético-político é afetado pelas questões

históricas e pelos processos de exclusão social como raça/etnia, gênero, idades da vida. Esse sofrimento tende a ser minimizado ou banalizado por normas disciplinadoras que levam a estigmatização, a tal ponto de deixar de ser reconhecimento como sofrimento. Tal processo permite que a consciência de uma grande parte da sociedade possa seguir em frente sem maiores conflitos, prevalecendo assim, uma perspectiva individualista/narcisista que se sobrepõe ao olhar sobre o coletivo e suas necessidades. É importante destacar que o sofrimento ético-político é o reconhecimento da dor mediada pelas injustiças sociais, temas que atravessam os estudos aqui compartilhados. Os trabalhos que compõem essa sessão resultam de projetos de tese, dissertações de mestrado, pesquisas de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso. Tem em comum, serem estudos de caráter qualitativo e estarem comprometidos com a perspectiva da psicologia sócio-histórica. Utilizaram diferentes recursos metodológicos como entrevistas, grupos focais, análise de vídeos e procuraram evidenciar os diferentes atravessamentos que perpassam as situações vividas, considerando sempre a perspectiva da historicidade. Temáticas como bioética, machismo, monoparentalidade feminina, violência doméstica, socioeducação em adolescentes meninas, migração de mulheres, transexualidade, cirurgia de redesignação sexual e temáticas de gênero se encontram presentes.

Inicialmente, temos o estudo de *Peterson Beraldo de Andrade* (Universidade do Vale do Sapucaí), que apresenta uma reflexão sobre gênero e bioética no campo educacional. Os resultados do estudo indicam que haveria um desconhecimento dos docentes acerca do campo bioético e suas contribuições para o entendimento do diálogo das questões de gênero. Os autores apontam terem identificado também uma ausência na formação docente das questões de gênero. Na sequência, o trabalho de *Maiara Cristina Pereira* (Universidade do Estado de São Paulo) apresenta uma proposta cuja temática aborda o fato de que as pessoas trans estariam sujeitas a diversos preconceitos e violências físicas e simbólicas devido subverterem a norma social e naturalizadora que compreende os gêneros como binário. A autora pontua que tal padrão é excludente, não contemplando as pluralidades e novas identidades sexuais e de gênero que estão emergindo na sociedade. O terceiro trabalho, de autoria de *Gabriela Pereira da Silva e Luciane Pinho de Almeida* (Universidade Católica Dom Bosco), teve como objetivo estudar como se dá a constituição da mulher profissional do sexo partindo da questão de gênero e dos aspectos psicossociais. A violência doméstica, falta de oportunidades educacionais e baixas condições socioeconômicas são evidenciadas, revelando que o sofrimento ético-político apresentado pelas participantes é resultante do contexto social em

que vivem desde a infância, se perpetuando ao longo da vida, denotando processos de servidão, dificultando possibilidades da saída da prostituição.

O quarto trabalho, de autoria de *Eduardo Alessandro Kawamura* (Universidade Estadual de Campinas – SP), faz uma reflexão acerca da relação entre masculinidade e violência. Propõe discutir a violência nas ações dos homens a partir das formas de construção, condução e legitimação da masculinidade no Brasil. A violência masculina se estabelece e se legitima diante da disputa e manutenção de privilégios históricos dos homens. Porém, em uma sociedade racista, as masculinidades branca e negra não são exercidas da mesma forma apresentando resultados distintos. Isso porque a masculinidade também se ordena para a legitimação dos papéis sociais pré-estabelecidos pela estrutura econômica e política.

Na sequência *Fátima Fernandes Catão e Marai do Socorro Roberto de Lucena* (Universidade Federal Paraíba), abordam a temática da violência de gênero. A proposta evidencia a vivência das mulheres em violência de gênero, expressa pelos afetos, pelo sofrimento ético político, pelos significados e sentidos, pela reflexão do vivido. O sexto trabalho proposto por *Michele de Castro Caldeira* (PUC/MG), teve como objetivo compreender como a medida socioeducativa de privação de liberdade repercute nos processos de subjetivação de adolescentes do sexo feminino privadas de liberdade. Conhecendo um pouco mais da história dessas adolescentes, a autora refere ter encontrado um cenário de ausências múltiplas configurando histórias que revelam vivências duras e extremamente violentas. Assim como experiências vivenciadas em diferentes instituições que parecem não ter conseguido dar conta das vulnerabilidades que se encontram inseridas.

A seguir temos o trabalho de *Krisley Amorim de Araujo e Luciane Pinho de Almeida* (Universidade Católica Dom Bosco) abordando a temática da migração de mulheres haitianas para Campo Grande- MS, com enfoque na categoria trabalho. Os resultados evidenciaram que essas mulheres se deparam com processos de exclusão e exploração que implicam diretamente em condições psicossociais gerando situações de desigualdade social e sofrimento psíquico. O oitavo trabalho proposto por *Hellen Luisie Florencio Gonçalves e Jeferson Camargo Taborda* (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) apresenta algumas contribuições para a compreensão da constituição e dinâmica da personalidade de mulheres desde a perspectiva histórico-cultural. A partir de uma pesquisa na base de dados Scielo, no que diz respeito a personalidade de mulheres, os resultados observados foram, a desconsideração da categoria mulheres na concepção de gênero, isto é, o predomínio dos estudos voltados ao sentido da categoria de mulheres enquanto sexo.

O nono trabalho, de autoria de *Samara Rodrigues de Souza* (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), propõe a compreensão dos atravessamentos da monoparentalidade feminina nas famílias de adolescentes do sexo masculino, inseridos em uma unidade de acolhimento institucional no município de Belo Horizonte - MG. Para a autora, analisar os sentidos atribuídos pelas famílias monoparentais à rede de políticas públicas possibilita a emergência de questões subjetivas, possibilitando compreender também o sofrimento ético-político vivenciado pelas mesmas, considerando, que a desigualdade psicossocial, categoria fundante do presente estudo, toma contornos particulares quando analisada pelas lentes da interseccionalidade, destacando, nesse caso, o atravessamento de gênero.

A seguir, *João Pedro Vilar Nowak de Lima* (Faculdade Unigran Capital) e *Jeferson Renato Montreozol* (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) apresentam um trabalho que discorre sobre as implicações do machismo na dinâmica psíquica dos perpetradores de violência. Os autores analisam sínteses discursivas que remetem a construções sócio culturais acerca dos fenômenos citados e que estão imbricadas no pensamento e comportamento dos homens pertencentes ao grupo “Dialogando Igualdades”, coletivo alusivo à Lei Maria da Penha. Os autores partem do entendimento que a raiz deste processo está imbricada na forma com que se constroem as relações em um determinado momento histórico e cultural, portanto, a fim de tecer uma análise subjetiva, os autores pesquisaram mediadores da condição, emergindo sobre a maneira que a sociedade se organiza para satisfação de suas necessidades, o que implica vida social e remete a paradigmas como afetividade, emoção, ideologia e linguagem.

O décimo primeiro trabalho de autoria de *Andrews do Nascimento Duque e Iolete Ribeiro da Silva* (Universidade Federal do Amazonas) se propôs a conhecer os modos de vida de um grupo de travestis moradoras da cidade de Manaus, com o objetivo de compreender os significados da travestilidade para esse grupo. Os resultados do estudo indicam que este grupo sofre distintos processos de violências, as quais abarcam diferentes dimensões de suas vidas. Os autores nos desafiam a lançar o olhar sobre as diferentes formas de violência que são vivenciadas por esses grupos cotidianamente em seus corpos, além de trazer visibilidade as suas demandas tão urgentes, principalmente em um país como o Brasil, que está entre os que mais matam LGBT's.

Por fim, o último trabalho que integrou a sessão foi a proposta de *Cléa Maria Alonso da Costa* e *Edna Maria Severino Peters Kahhale* (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). A temática proposta teve por objetivo construir uma reflexão teórica sobre a cirurgia de Redesignação Sexual (CRS) ou processo Transexualizador. As autoras destacam que é

importante analisar o que leva uma pessoa a promover e ou querer uma transformação radical na sua condição corporal. Ao refletir sobre o processo Transexualizador as autoras apontam a necessidade de reconhecer o papel da cultura na reprodução de uma perspectiva heteronormativa de organização social, aspecto que produz elementos significativos condicionantes para produção de sentidos individuais das pessoas que buscam esse tipo de cirurgia, compondo assim uma dinâmica subjetiva em que a procura por tais procedimentos está intimamente atrelada para afirmar-se masculino (a) ou feminino (a) a partir dos preceitos sociais e culturais.

Esperamos poder sair fortalecidos dessa discussão, tocados pelas temáticas que nos propusemos a debater. Que possamos seguir fomentando o diálogo e a reflexão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais solidária, que possa acolher as diferenças e a pluralidade que compõe o seu cenário. Combater a desigualdade social é um objetivo central, pois ela reforça preconceitos e gera exclusão produzindo diferentes formas de sofrimento com atravessamentos e consequências negativas para o convívio social. Firma-se também o compromisso dos pesquisadores que integram este grupo e o GT que propõe este colóquio, de seguir aprofundando por meio de suas pesquisas e ações o permanente debate das questões cruciais que atravessam nosso cotidiano e que se encontram permanentemente fragilizadas, em tempos em que tem buscado mais certezas e dualismos do que pluralidade e transformações. Os temas aqui abordados são justamente aqueles que compõem o rol das pluralidades e das transformações, e, é em direção ao seu fortalecimento que firmamos o nosso compromisso, cientes dos enormes desafios que nos cabem enfrentar, resistir é palavra de ordem para não retroceder.

Que possamos seguir inspirados e apaixonados pelo diz respeito ao humano e o exercício da coletividade. Que a psicologia social possa dar sua contribuição, em especial nesse momento em que se vislumbra uma crise dos valores éticos que ameaça a sociedade, atingindo de maneira brutal aqueles que já estão assolados pela desigualdade social e pelos processos de exclusão dela decorrentes. Nos cabe, sem sombra de dúvida, enfatizar o reconhecimento do sofrimento ético-político, o que implica problematizar a complexidade do viver.

#### Referências

Sawaia, B. (1999). O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão-inclusão. In: Sawaia, N. (Org.) *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis/Vozes. (pp. 97-118).

### 1) A visão de pedagogos sobre Gênero e Bioética

**Autor:** Peterson Beraldo de Andrade (Universidade do Vale do Sapucaí)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** Educação; Gênero; Bioética

**Resumo:** Este recorte de parte de dissertação de mestrado, intitulada “Abordagem bioética sobre gênero no campo educacional”, recebe o título de "A visão de pedagogos sobre Gênero e Bioética", tem como objetivo abordar, sob a perspectiva da Bioética, as questões relacionadas ao gênero e à educação, dentro da Educação Básica, a partir dos pedagogos que atuam nos Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio de escolas públicas e privadas do município de Pouso Alegre-MG. A metodologia empregada foi de natureza qualitativa. Realizou-se inicialmente uma investigação bibliográfica sobre os referências que estudam gênero e bioética na educação, e, posteriormente foi aplicado um questionário com questões semiestruturadas a dezoito pedagogos de duas escolas públicas e um colégio particular da cidade de Pouso Alegre/MG. Os resultados alcançados na investigação bibliográfica e nos questionários apontaram para o desconhecimento dos docentes acerca do campo bioético e suas contribuições para o entendimento do diálogo das questões de gênero, diante da ausência em sua formação na graduação da abordagem bioética sobre as questões de gênero, ainda que, os argumentos utilizados demonstraram uma ignorância em relação à temática e o quanto é forte a educação forjada na sociedade do preconceito, apontando para a importância do conhecimento bioético para a contribuição na prática pedagógica de pedagogos nas questões de gênero.

### 3) Transição de gênero e categorias geracionais: um ensaio teórico

**Autora:** Maiara Cristina Pereira (Unesp)

**Classificação do trabalho:** Ensaio teórico referente a conclusão de uma disciplina do mestrado

**Palavras-chave:** Gênero; Geração; Trans; Infância; Velhice

**Resumo:** As pessoas trans estão sujeitas a diversos preconceitos e violências físicas e simbólicas devido subverterm a norma social e naturalizadora que compreende os gêneros como binário. Tal padrão é excludente e não contempla as pluralidades humanas e novas identidades sexuais e de gênero que estão emergindo na sociedade. Porém, sabe-se que a dinâmica social muda constantemente, e com elas os corpos-homens e corpos-mulheres reinventam-se na cultura com o passar das gerações, e o mesmo pode ocorrer com trajetórias transexuais. Deve-se considerar que as gerações se coeducam na sociedade por meio da

socialização. A cada geração herda-se um repertório cultural já existente, que não é totalmente transmitido, possibilitando assim mudanças sociais. Devido a isso torna-se importante análises geracionais das trajetórias trans, para verificar as rupturas e continuidades da mesma. Objetivo: comparar as semelhanças e diferenças entre as trajetórias de duas pessoas trans pertencentes a categorias geracionais opostas (infância e velhice). Método: trata-se de um ensaio teórico, e para a realização do mesmo foram selecionados dois vídeos da série “Liberdade de Gênero” pertencente ao canal GNT. Os vídeos continham duas mulheres trans de categoria geracionais distintas. Foram assistidos e selecionou-se aspectos importantes da vida das entrevistadas. Resultados: a comparação das trajetórias permitiu pensar a similaridade dos marcadores sociais das diferenças, porém, ao falar-se de geração pode-se perceber semelhanças na história de vida delas, e ao mesmo tempo identificar discontinuidades, como: a relação com o corpo. Conclusão: através do ensaio realizado, pode-se pensar a categoria infância e velhice como semelhantes, pois ambas são consideradas vulneráveis, passivas e não devem manifestar a sexualidade. Ambas estão submetidas a uma relação de poder com a fase adulta. Pode-se identificar que apesar das rupturas e permanências nas trajetórias, a questão da transição de gênero ainda ocasiona alguns conflitos familiares e as pessoas ainda estão sujeitas a violências.

### **3) Gênero e sofrimento ético-político: um estudo sobre a constituição do sujeito enquanto mulher profissional do sexo**

**Autores:** Gabriela Pereira da Silva (Universidade Católica Dom Bosco), Luciane Pinho de Almeida (Universidade Católica Dom Bosco).

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Gênero; Prostituição; Sofrimento ético-político

**Resumo:** A prostituição se configura como prática recorrente no cotidiano da vida social e ainda é muito estigmatizada e abominada, sem que sejam avaliados os determinantes sociais e práticas de exclusão que levam a esta escolha, bem como o sofrimento apresentado por mulheres que se envolvem com esta prática. Assim, o presente trabalho tem como objetivo estudar como se dá a constituição do sujeito enquanto mulher profissional do sexo partindo da questão de gênero e aspectos psicossociais envolvidos em suas histórias de vida, estudando subjetividade, processos de exclusão/inclusão, sofrimento psíquico e ético-político desta população. Este trabalho é resultado de uma pesquisa vinculada ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Católica Dom Bosco do ciclo 2017-2018. A metodologia deste trabalho foi constituída a partir de uma pesquisa qualitativa, na qual

inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico acerca da temática e, em um segundo momento, os dados foram recolhidos através da realização de três encontros de Grupo Focal estruturado com oito mulheres profissionais do sexo. Os encontros foram gravados, transcritos e posteriormente analisados a partir da perspectiva sócio-histórica. Os resultados apontam para as contradições do capital e sua relação com a prostituição enquanto categoria trabalho, visto que a ideologia da sociedade capitalista postula que todos teriam possibilidades de ascender socialmente, sem, no entanto, dar os meios e condições para isso. É nesse sentido que a prostituição surge como opção de sobrevivência em meio a processos de exclusão durante suas histórias de vida marcadas pela desigualdade social e questões associadas ao gênero. Ademais, a violência doméstica, falta de oportunidades educacionais e baixas condições socioeconômicas são evidenciadas, revelando que o sofrimento ético-político apresentado por elas é resultante do contexto social em que vivem desde a infância e se perpetuam pela vida adulta denotando processos de servidão, dificultando possibilidades da saída da prostituição.

#### **4) A relação entre violência e masculinidade a partir da perspectiva histórico-cultural**

**Autor:** Eduardo Alessandro Kawamura (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – SP/Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Violência, Masculinidade, Gênero, Questões Étnico-Raciais

**Resumo:** Não obstante ao etnocídio conduzido pelo Estado contra as populações negra e indígena nas periferias brasileiras, qualquer tentativa de se compreender a violência em nossa sociedade passa, necessariamente, pela análise da constituição da masculinidade. Isso porque, se analisarmos, por exemplo, a evolução dos homicídios no Brasil, o número de suicídios, os dados de violência contra a mulher, os elevados índices de mortalidade e de internações, percebemos não apenas que homem é o principal agente da violência, mas que essa violência está relacionada com as formas de constituição da personalidade masculina e com aspectos de nossa organização social. A proposta deste trabalho, de caráter teórico e derivado da produção de uma tese de doutorado, tem por objetivo discutir, por meio da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, a violência nas ações dos homens a partir das formas de construção, condução e legitimação da masculinidade no Brasil. A violência masculina se estabelece e se legitima diante da disputa e manutenção de privilégios históricos dos homens. Porém, em uma sociedade racista, as masculinidades branca e negra não são exercidas da

mesma forma e os resultados dessas formas de agir e pensar apresentam resultados distintos. Isso porque a masculinidade também se ordena para a legitimação dos papéis sociais pré-estabelecidos pela estrutura econômica e política. Se, estatisticamente, os homens e as mulheres negras sofrem mais violência que os homens brancos em nosso país, isso significa que despontam aí também as questões sociais. Diferentemente da tendência “perigosa” de se buscar no “biológico” as fontes da violência, buscamos demonstrar sua existência na organização social, na história e na cultura de nossa sociedade. A violência não é uma patologia. Os homens são carrascos e vítimas, mas diretamente responsáveis pela produção e manutenção da barbárie.

### **5) Mulheres em situação de violência de gênero e o sofrimento ético político**

**Autores:** Fátima Fernandes Catão (UFPB- Universidade Federal da Paraíba. NEIDH- Núcleo de Estudos Psicossociais da Exclusão/Inclusão e Direitos Humanos), Maria do Socorro Roberto de Lucena (Universidade Federal da Paraíba. NEIDH- Núcleo de Estudos Psicossociais da Exclusão/Inclusão e Direitos Humanos).

**Classificação do trabalho:** TCC

**Palavras-chave:** Violência de gênero; mulher; sofrimento ético político; Psicologia sócio-histórica.

**Resumo:** Tem-se como objetivo neste estudo, analisar – mulheres em situação de violência de gênero: significados da vivência afetiva, por mulheres em atendimento em Centro de Referência no Nordeste do Brasil. Participaram da pesquisa; 10 mulheres, entre 27 e 67 anos. Utilizou-se questionário semiaberto e entrevista semiestruturada. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática, à luz da Psicologia sócio-histórica. A análise realizada aponta três eixos temáticos relacionados entre si: concepções da violência de gênero, perfazendo 59,9% dos significados elaborados; dificuldades enfrentadas com 22,4% das falas; perspectiva de mudança com 17,7% das falas das mulheres, que são menos predominantes nos discursos elaborados. O estudo evidencia a vivência das mulheres em violência de gênero, expressa pelos afetos, pelo sofrimento ético político, pelos significados e sentidos, pela reflexão do vivido. Conclui-se que a vivência (perejivânie), neste estudo, está relacionada com a intensidade com que essas mulheres: sentem a violência de gênero, refletem sobre o vivido, dão-se conta dos seus significados e sentidos e sofrimento ético político, elaboram e executam projetos de vida na busca de ações transformadoras.

## **6) O papel das políticas públicas na trajetória de meninas em cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade: um olhar sobre as ausências**

**Autora:** Michele de Castro Caldeira (PUC/MG)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Meninas; Medidas Socioeducativas; Políticas Públicas

**Resumo:** Este resumo apresenta parte dos primeiros resultados da pesquisa realizada na instituição socioeducativa de internação Centro de Reeducação Social São Jerônimo – CRSSJ. Dados que nos ajudam a compreender melhor essa realidade de um ciclo *falhas e ausências* das instituições do Estado vivenciada por muitas crianças e adolescentes em nossa sociedade. Esses dados que traremos nesse momento são relativos a meninas que cometeram atos infracionais e foram submetidas à medida socioeducativa de privação de liberdade que participaram da pesquisa de doutorado “Análise dos processos de subjetivação das adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação em Belo Horizonte (MG): Perspectiva sócio histórica” (VYGOTSKY, 1995), que tem como objetivo compreender como a medida socioeducativa de privação de liberdade repercute nos processos de subjetivação de adolescentes do sexo feminino privadas de liberdade, institucionalizadas no Centro de Reeducação Social São Jerônimo, em Belo Horizonte (MG). No momento da pesquisa estavam na instituição 21 adolescentes nessa situação e 17 participaram para a construção dos dados apresentados a seguir. Esses dados foram coletados no período de outubro de 2017 a março de 2018. Uma primeira aproximação teve como objetivo conhecê-las, afinal, quem são essas meninas? Nesse contexto, conhecendo um pouco mais da história dessas adolescentes, encontramos um cenário de ausências múltiplas vai se configurando em histórias que revelam vivências duras e extremamente violentas em um percurso de vida ainda em construção. São meninas cujo direito de viver a infância e adolescência de forma saudável e protegida pelo Estado, Sociedade e Família não lhes foi assegurado. (Art. 4 do ECA, 2010, p.8). Falamos de falhas e ausências porque as trajetórias dessas meninas revelam a passagem por diferentes instituições que não conseguiram dar conta da situação de vulnerabilidade em que elas estão inseridas.

## **7) A face dialética do trabalho: as vivências de mulheres haitianas em contextos de desigualdade social**

**Autores (as):** Krisley Amorim de Araújo (Universidade Católica Dom Bosco), Luciane Pinho de Almeida (Universidade Católica Dom Bosco)

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Mulheres Haitianas; Migrações Contemporâneas; Trabalho; Desigualdade Social.

**Resumo:** Este estudo apresenta resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada nos anos 2017-2018. A temática relaciona-se ao fluxo migratório feminino de haitianas para Campo Grande-MS, com enfoque na categoria trabalho, procurando compreender também as condições de desigualdade e vulnerabilidade social de mulheres migrantes haitianas. Os objetivos se voltam para a análise das experiências de mulheres haitianas na condição de migrante em Campo Grande-MS na presença e na ausência do trabalho. A metodologia utilizada foi a Psicologia Sócio-Histórica, a qual busca compreender o processo histórico humano com base nas determinações da base material sobre a superestrutura, em um movimento dialético. A construção dos dados se deu por meio da utilização do Grupo Focal em uma Instituição de Ensino, a qual ofertava cursos de português e informática às migrantes. Participaram do encontro com a pesquisadora, oito haitianas. Por meio disso, compreendemos que o aumento das migrações expressa as contradições e a crise constante do capital, bem como, cumpre os desejos de expansão deste, mobilizando uma massa de trabalhadores para atender suas demandas nos mais diversos lugares do mundo. Os resultados evidenciaram que as experiências das mulheres haitianas são marcadas por condições de exploração no trabalho, ocupações de baixa qualificação, extensão das jornadas de trabalho, desemprego impactando no âmbito psicossocial destas. Portanto, a dialética nas vivências e relações de trabalho implica nas condições psicossociais vivenciadas por essas mulheres, na medida em que o mercado dispõe aos migrantes trabalhos precários, permeados pela exploração, informalidade, como também, por outro lado na ausência do trabalho, instalam-se condições de pobreza, miséria, sofrimento e uma constante em busca de postos de trabalho. Portanto, ao inserir-se na lógica do sistema capitalista, a mulher migrante se depara com processos de exclusão e exploração que implicam diretamente em condições psicossociais gerando situações de desigualdade social e sofrimento psíquico.

#### **8) O desenvolvimento da personalidade de mulheres: estudo de caso clínico pela perspectiva histórico-cultural**

**Autores:** Hellen Luisie Florêncio Gonçalves (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Jeferson Camargo Tabora (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

**Classificação do trabalho:** Monografia

**Palavras-chave:** mulheres, personalidade, psicologia histórico-cultural

**Resumo:** O presente trabalho de natureza monográfica, que encontra-se em suas discussões iniciais, tem como objetivo apresentar as contribuições para a compreensão da constituição e dinâmica da personalidade de mulheres desde a perspectiva histórico-cultural. Na história da psicologia, o estudo da personalidade demonstrou-se como uma área de preocupação, devido a diversidade de formulações teóricas sobre o assunto. Deste modo, ao realizar-se uma breve pesquisa na base de dados Scielo, é evidente a predominância da utilização de testes psicométricos como metodologia de análise da personalidade. No que diz respeito a personalidade de mulheres, os resultados observados são: 1) da desconsideração da categoria mulheres na concepção de gênero, isto é, 2) o predomínio dos estudos voltados ao sentido da categoria de mulheres enquanto sexo. Posto isso, a fundamentação dos pressupostos da teoria histórico-cultural, possibilita o desvelamento das relações históricas-objetivas que constituem a personalidade das mulheres. Para isso será realizado uma discussão sobre os processos que cindem a humanidade em gêneros, tais como a origem da família, da propriedade privada, do patriarcado e a esfera da reprodução social. Neste trabalho, por fim, serão analisados de forma ensaística três casos clínicos de mulheres atendidas na clínica-escola de psicologia Carolina Martuscelli Bori, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Paranaíba. Espera-se que este trabalho possa contribuir com a construção de uma análise da personalidade de mulheres, de uma forma que contemple sua complexidade, entende-se que a psicologia histórico-cultural é a via que possibilita essa objetivação.

### **9) Atravessamentos da monoparentalidade feminina nas famílias de adolescentes do sexo masculino de uma unidade de acolhimento institucional de BH- MG**

**Autores:** Samara Rodrigues de Souza (PUC-MG)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** Família, Família Monoparental Feminina, Acolhimento Institucional, Adolescentes

**Resumo:** Este trabalho é fruto da atuação profissional e da construção da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-MG e pretende compreender os atravessamentos da monoparentalidade feminina nas famílias de adolescentes do sexo masculino, inseridos em uma unidade de acolhimento institucional no município de Belo Horizonte - MG. Além de um ensaio teórico sobre a temática do acolhimento institucional, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, visa também partilhar através das análises preliminares construídas na relação da pesquisadora com o campo de pesquisa, os sentidos que as famílias atendidas por este serviço atribuem a rede de

políticas públicas. Segundo o CENSO de 2010, 53,5% das famílias brasileiras são monoparentais femininas, esta configuração familiar também é predominante nas famílias atendidas no serviço de acolhimento institucional, sinalizando um atravessamento de gênero. A família é um importante campo de análise na organização das políticas públicas de assistência social, estando em destaque nas diretrizes da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Frente a uma instituição plural, atravessada por constantes transformações e imersa em um contexto social de desigualdades é fundamental uma atuação que reconheça a complexidade dos fenômenos sociais e as inúmeras relações causais recursivas, fazendo assim uma análise das famílias em seu contexto. Analisar os sentidos atribuídos pelas famílias monoparentais à rede de políticas públicas possibilita a emergência de questões subjetivas, compreendendo também o sofrimento ético-político vivenciado pelas mesmas, considerando assim que a desigualdade psicossocial, categoria fundante do presente estudo, toma contornos particulares quando analisada pelas lentes da interseccionalidade, destacando, nesse caso, o atravessamento de gênero. Este trabalho aponta questões que possibilitam uma visão ampliada das famílias monoparentais femininas atendidas pela política de acolhimento institucional, compreendendo as implicações da institucionalização na vida dos familiares atendidos e o pertencimento dos mesmos à rede de atendimento socioassistencial.

#### **10) Implicações do machismo na dinâmica psíquica dos perpetradores de violência: uma análise psicossocial**

**Autores:** João Pedro Vilar Nowak de Lima (Faculdade Unigran Capital), Jeferson Renato Montreozol (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

**Classificação do trabalho:** Pesquisador

**Palavras-chave:** machismo, psicologia sócio histórica, violência.

**Resumo:** O presente trabalho discorrerá sobre as implicações do machismo na dinâmica psíquica dos perpetradores de violência. Para tanto, utilizaremos as perspectivas da Psicologia Sócio Histórica, a qual tem seu estabelecimento enquanto ciência a partir da lógica dialética e do materialismo histórico. Consideramos o ser humano enquanto tal a partir do rompimento da escala filogenética, no início do processo ontológico, derivado sob dois acontecimentos fundamentais: a descoberta das funções psicológicas superiores e a linguagem. Ferramentas que funcionam como mediadores da dialética consciência x inconsciência, concessora do funcionamento psíquico humano. Elencamos o grupo “Dialogando Igualdades” como fomentador de um sujeito participante da pesquisa, coletivo alusivo à Lei Maria da Penha que, em seu artigo 35, propõe que o Estado poderá criar e

promover centros de educação e reabilitação para os agressores. Considerando a dificuldade de encontrar estudos sobre homens praticantes de violência nesta perspectiva, nosso escrito elencou a metodologia de Análise Gráfica do Discurso formulada pela professora Silvia T. M. Lane. Analisamos sínteses discursivas que remetem a construções sócio culturais acerca dos fenômenos citados e que estão imbricadas no pensamento e comportamento dos homens pertencentes aquele coletivo. Entendemos que a raiz deste processo está imbricada na forma que se tece determinadas relações em um momento histórico e cultural, portanto, no intuito de uma análise subjetiva, pesquisamos mediadores da condição, emergindo questões sobre a maneira que a sociedade se organiza para satisfação de suas necessidades, o que implica vida social e nos remete a paradigmas como afetividade, emoção, ideologia e linguagem, abarcadas neste escrito. Vale ressaltar que se trata de uma pesquisa em andamento, portanto, os resultados existentes não estão conclusos, visto que, para uma análise fidedigna do discurso em questão, faz-se necessária uma observação dos nexos que se criam na fala do sujeito, já que estes carregam sínteses de processos socioculturais, que também é objeto deste estudo.

#### **11) Territorializando as distintas formas da violência no corpo e gênero de Travestis**

**Autores:** Andrews do Nascimento Duque (Universidade Federal do Amazonas), Iolete Ribeiro da Silva (Universidade Federal do Amazonas)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** Relatos; Violências; travestis; Manaus; Heteronormatividade.

**Resumo:** Este trabalho é o desdobramento de uma dissertação de mestrado que se propôs conhecer os modos de vida de um grupo de travestis moradoras da cidade de Manaus, tendo como objetivo geral, compreender os significados da travestilidade para um grupo de travestis da cidade de Manaus, e como um dos objetivos específicos em questão, foi conhecer quais são as principais dificuldades nas trajetórias de desenvolvimento delas, fazendo articulação dos achados com a perspectiva sócio-histórica proposta por Vygotsky. Como metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa através de entrevista semiestruturada, em seguida os dados foram transcritos e, posteriormente, submetidos a análise de núcleos de significação. Os núcleos encontrados foram os seguintes: Relações interpessoais: entre encontros e desencontros; O lugar da escolarização: contradições e contrastes; O mundo do trabalho: a heteronormatividade como barreira; Uso do banheiro: um não-lugar para as travestis. Esses resultados indicam que este grupo sofre os mais distintos processos de violências, as quais abarcam diferentes dimensões de suas vidas, tais como, seus

relacionamentos interpessoais, os contextos de escolarização, o uso do banheiro e os âmbitos de trabalho. Os achados são bastante significativos para que possamos compreender quais são as nuances e barreiras que interferem em seus modos de vida a partir de seus relatos. Esses achados trazem para a comunidade acadêmica subsídios importantes para que possamos refletir sobre alguns pontos estruturais nas formas de violências que as travestis nos relatam, uma dessas questões é certamente a heteronormatividade, estabelecendo relações históricas com outros processos como o machismo, sexísmo e lgbtfobia. Ao lançarmos o olhar sobre as diferentes formas que violências são percebidas cotidianamente em seus corpos, além de trazer visibilidade as suas demandas tão urgentes, principalmente em um país como o Brasil, que está entre os que mais matam LGBT's, é também uma estratégia de resistência e re-existência para as travestis na medida em que puderam resgatar suas histórias de vida.

### **12) Cirurgia de redesignação sexual: o imperativo da cultura na dinâmica subjetiva**

**Autores:** Cléa Maria Alonso da Costa (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Edna Maria Severino Peters Kahhale (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

**Classificação do trabalho:** Pesquisador

**Palavras-chave:** Cirurgia. Redesignação sexual. Cultura. Dinâmica subjetiva.

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é construir uma reflexão teórica sobre a cirurgia de Redesignação Sexual (CRS) ou processo Transexualizador. Utilizaremos como referência a categoria de historicidade da Psicologia Sócio-histórica. A Cirurgia de Redesignação Sexual (CRS) é o procedimento cirúrgico no qual as características sexuais somáticas de nascença do indivíduo são alteradas e transformadas para aquelas socialmente associadas ao gênero que o sujeito se reconhece. Nesta perspectiva, a cirurgia pode permitir a transformação MtF (Male to Female) como também FtM (Female to Male). No percurso histórico, a primeira cirurgia foi realizada no ano de 1931, na paciente Lili Elbe, em Viena. Desde então tais procedimentos têm se tornado corriqueiros nos países pelo mundo afora, permitindo que sujeitos que não se identifiquem com seu sexo somático possam alterar seus corpos para outras configurações. No discurso da saúde pública, especificamente com o avanço das discussões sobre o processo de saúde x doença, a questão da transexualidade ou transgênero passou a não se constituir como patologia, o que foi aceito pela OMS em junho de 2018. Em 1997 o Conselho Federal de Medicina regulamentou a cirurgia de redesignação sexual em hospitais universitários no Brasil, e em 2008 o processo Transexualizador passou a estar disponível no Sistema Único de Saúde para toda pessoa que o desejar. É importante analisar o que leva uma pessoa a promover e ou querer uma transformação radical na sua condição

corporal, quais necessidades, quais motivações que conduzem os sujeitos a essa decisão e ação. É a análise histórica que nos permite compreender todas conquistas referentes a sexualidade, por exemplo como direito à felicidade. Não podemos esquecer que no seio da cultura, produzida socialmente, se constitui o lócus em que se pauta os conceitos de masculino e feminino, elementos basais para a produção dos processos identitários e (não) reconhecimentos subjetivos, o ideal de homem e de mulher. Ao refletir sobre o processo Transexualizador é necessário apontar o papel da cultura na reprodução de uma perspectiva heteronormativa de organização social, que produz elementos significativos condicionantes para produção de sentidos individuais das pessoas que buscam esse tipo de cirurgia, compondo assim uma dinâmica subjetiva em que a procura por tais procedimentos está intimamente atrelada para afirmar-se masculino (a) ou feminino (a) a partir dos preceitos sociais e culturais.

► **Sessão Temática 4: Questões Históricas e Teóricas da Psicologia sob coordenação:  
Profa. Sueli Terezinha Ferrero Martin – UNESP - Botucatu (SP)**

**Apresentação**

**Profa. Sueli Terezinha Ferrero Martin  
(UNESP - Botucatu /SP)**

Ao fazer o caminho de nos debruçar e refletir sobre as questões históricas e teóricas da Psicologia, em particular na Psicologia Socio-Histórica e o contexto brasileiro de desigualdade: “Perspectivas Críticas sobre a conjuntura das desigualdades: a dimensão psicossocial”, tema do III Colóquio, nos colocamos diante de problemáticas fundamentais e que, embora debatidas e sistematizadas há muito tempo, exigem a retomada de alguns pressupostos. As questões que aí se encontram remetem-nos a uma tensão histórica contínua na produção do conhecimento, que é a relação sujeito/objeto. Objetividade, dialética, sistematização, neutralidade, etc., são conceitos desenvolvidos historicamente, de acordo com a necessidade humana de conhecer determinadas realidades sociais ou naturais.

Diversas são as formas de apropriação da realidade e de produção de conhecimentos, como a arte, a religião e a ciência. A ciência realiza essa tarefa de uma forma sistematicamente organizada do pensamento objetivo, resultado de um processo social, visto que ela ocorre, por um lado, baseada em conhecimentos já acumulados socialmente e, de outro, sustentada pela produção material de milhões de homens e mulheres que, num processo extremamente discrepante, possibilitam a produção científica. Segundo Kopylov (1978), “a investigação científica enquanto ato de conhecimento se realiza à base da interação prática do sujeito com o objeto. Ela constitui uma forma teórica de apreensão do objeto pelo sujeito, nela se manifesta especialmente a natureza social do sujeito” (p.226)

A definição geral do que entendemos por real/realidade nos possibilita determinar quais os instrumentos para obtenção de informações e interpretação dessa realidade. Como entendemos o mundo, os fenômenos sociais, as instituições, os homens, o papel da ciência, etc.; é a partir da concepção teórica a respeito dessas questões que melhor podemos definir as maneiras e os instrumentos para obtenção e interpretação de aspectos da realidade a que nos propomos.

Em linhas gerais, método científico é a maneira de se ver e entender o mundo; ou seja, a maneira como desenvolver a capacidade de obter e interpretar informações e de estabelecer leis ou relações interpretativas de caráter mais universal, embora saibamos que são diversas as teorias que subsidiam a maneira de ver e entender o mundo, entre elas o Materialismo Histórico e Dialético, que subsidia a Psicologia Sócio-Histórica ou Histórico-Cultural, foco das nossas reflexões neste texto por ser a base filosófica e científica deste Colóquio.

Em suas Teses contra Feuerbach, Marx define alguns pontos de fundo de seu pensamento em contraposição às teorias de até então. Com relação ao materialismo de sua época, afirmava que sua falha fundamental era "captar o objeto, a efetividade, a sensibilidade apenas sob a forma de *objeto ou de intuição*, e não como *atividade humana sensível, práxis*; só de um ponto de vista subjetivo." (MARX, 1845/1978b, p.51). Portanto, o problema do pensamento sobre uma verdade objetiva não caberia à teoria, e, sim, à prática, pois é "na *práxis* que o homem deve demonstrar a verdade, o saber, a efetividade e o poder, a citoriedade de seu pensamento" (p.51). Em consequência dessas premissas, Marx sintetiza: "Os filósofos se limitaram a *interpretar* o mundo diferentemente, cabe *transformá-lo*" (MARX, 1845/1978b, p.53) [Grifos do autor].

O materialismo histórico busca a superação do materialismo tradicional e do idealismo. Seus pensadores colocam que o materialismo tradicional "só capta o objeto (*Gegenstand*), a realidade, o sensível, sob a forma de objeto (*Objekt*) ou de contemplação (*Anschauung*), não como atividade humana sensorial, como prática; não de um modo subjetivo" (VASQUEZ, 1977, p.150-151). Dessa forma, o papel do sujeito é passivo e inativo. No entanto, para o materialismo histórico o objeto é compreendido enquanto atividade humana, como prática. "O objeto do conhecimento é produto da atividade humana, e como tal - não como mero objeto de contemplação - é conhecido pelo homem." (VASQUEZ, 1977, p.152).

A produção do conhecimento na perspectiva do materialismo histórico, pressupõe ir além da aparência do fenômeno, buscando revelar as relações dinâmico-causais reais subjacentes e captar as mediações que o determinam e o constituem, contribuindo para que o concreto abstrato transforme-se em concreto pensado, "uma rica totalidade de determinações e relações diversas" (MARX, 1859/1978a, p.116). Neste sentido, caracteriza-se fundamentalmente enquanto análise do processo e não do objeto, sendo, portanto, uma análise explicativa e não descritiva. (VYGOTSKI, 1931/1995)

Fica evidente que para o materialismo histórico e dialético e, portanto, para a Psicologia Histórico-Cultural, a produção científica só tem sentido se superar o caráter contemplativo da realidade e contribuir para a sua transformação; ou pelo menos, no contexto atual mais restrito da vida cotidiana sob o capitalismo, minimizar os efeitos deletérios que ele causa aos indivíduos, coletivos e às classes sociais. Assim, nos parece que nesta sessão o grande desafio é pensar como as pesquisas teóricas apresentadas ocupam um lugar de práxis e não de contemplação da realidade.

Tendo como base os pressupostos anteriormente apresentados, a Psicologia Histórico-Cultural favorece a análise histórica e crítica da sociedade e do desenvolvimento humano e supera muitas dicotomias epistemológicas como a relação cognição/afeto, subjetividade/objetividade, consciência/inconsciência, saúde/doença, universal/singular, biológico/social.

Partir da concepção materialista histórica e dialética significa, portanto, considerar a historicidade como categoria fundamental e entendê-la como a busca das determinações fundamentais de acontecimentos históricos importantes, que impactaram na expressão dos mesmos em determinado momento histórico, tendo como base o modo de produção e de troca naquele contexto (ENGELS, 1880/1974). É um processo em constante movimento e transformação, ou seja, expressa contradições e diferenciações importantes no seu interior, já que a apropriação de uma teoria, historicamente constituída, não ocorre de um modo homogêneo e tranquilo, tendo relação direta com as condições concretas e o acúmulo histórico-cultural em que está inserida. Deste modo, os autores de trabalhos que puderam apresentar suas pesquisas e reflexões durante esta sessão encontram-se em momentos diversos de apropriação da teoria e do método. Alguns estão no início desse processo e outros já percorreram um pouco mais deste caminho e, com o acúmulo de sua história, conseguem trazer com maior precisão os conceitos e categorias teóricas e de análise. A circulação das ideias e reflexões contribuiu para o debate e avanço de todos, mesmo com tão pouco tempo para apresentação e discussão, já que esse foi o ponto fraco da sessão: muitos trabalhos (de 13 trabalhos inscritos, 11 compareceram e apresentaram) em um tempo muito curto para a tarefa (2h e meia).

Como constatamos nos relatos dos trabalhos apresentados, todos eles têm como ponto de partida a reflexão de temáticas relevantes para o nosso tempo histórico, com pesquisadores em diversas regiões do país (Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo). Os trabalhos tinham relação com pesquisas e reflexões nas

modalidades de Iniciação Científica, Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Mestrado e Doutorado. Os temas também foram diversos: questões sobre gênero e sexualidade como a identidade sexual e a dialética consciência-inconsciente e marxismo e homossexualidade; questões vinculadas a conceitos ou categorias fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural: linguagem infantil, consciência e personalidade, a afetividade em Espinosa, a constituição do sujeito e o conceito de vivência para Vygotsky e suas articulações com o processo de colonialidade na perspectiva decolonial; questões que trazem contribuições da neurociências de Luria para a psicologia: análise da narrativa clínica de Oliver Sacks a partir da ciência romântica de Luria; Transtorno do Espectro Autista e o Sistema de Neurônios Espelhos: o problema do localizacionismo das funções psicológicas superiores; questões sobre a psicoterapia sócio-histórica, com a apresentação de um caso clínico e de dois trabalhos que trouxeram elementos para se pensar essa prática da psicologia e a compreensão do raciocínio clínico em uma perspectiva dialética; por fim, tivemos um trabalho sobre liderança comunitária na perspectiva de uma psicologia crítica. Foram vários os autores utilizados para a análise, alguns de base marxista e da Psicologia Histórico-Cultural, como Marx, Luria e Vigotski. Além deles foram objeto de análise Espinosa e Sacks diretamente vinculados em diálogo com a produção de Vigotski ou Luria; Quijano e Souza Santos como base para a reflexão sobre colonialidade e decolonialidade; da América Latina foram citados Silvia Lane, Martín-Baró e Maritza Montero na produção crítica da Psicologia Social Comunitária.

Após as apresentações dos trabalhos foi possível fazer uma reflexão geral e trazer indagações para os autores presentes, momento muito rico dessa sessão. Podemos dizer que o debate teve como central questões como a importância de se ter maior precisão teórico-metodológica no uso dos conceitos e categorias marxistas e da Psicologia Histórico-Cultural, já que muitos trabalhos encontravam-se ainda no início de apropriação da teoria e método, devido ao momento em que seus autores se encontravam no seu processo de formação e exigiam a continuidade de estudos e de maior aprofundamento. Além disso, foram realizadas reflexões sobre a necessária coerência teórico-metodológica com o Materialismo Histórico e Dialético, que garantisse uma compreensão histórico-social da realidade e do psíquico, pois em alguns relatos às vezes havia um certo distanciamento ou dificuldades para manter a coerência interna. Neste momento do debate foi enfatizado que as produções científicas não podem ser apartadas do fato de que estamos em uma sociedade capitalista e vivendo em momento de seu reajuste neoliberal em que, como disse o garoto de 16 anos da escola, citado por Vera Trevisan, essa é uma sociedade de “desaprovação da própria humanidade”. Neste

momento discutimos a relação Universidade com os interesses do Capital ou com as necessidades humanizadoras.

Em síntese, ao adentrar na atividade de pesquisa é essencial ter clareza de que a práxis é uma relação prático-humana com a realidade e nos coloca questionamentos iniciais que devem provocar nossa reflexão começando por nos perguntar sobre o significado de pesquisar a realidade social e os motivos que nos levam a fazer tal empreitada. Ao mesmo tempo não podemos esquecer que o cotidiano expressa a alienação e, portanto, para superar a representação imediata que nos é apresentada em um primeiro momento, é fundamental compreender a relação dialética aparência-essência dos fenômenos e que, para além da constatação é necessário produzir conhecimentos que questionem e contribuam para transformar a sociedade. Desdobram-se daí algumas questões éticas: a contribuição para a realização das possibilidades imanentes ao gênero humano; compromisso social e político do pesquisador e de sua produção; as especificidades e as relações entre singularidade, particularidade e genericidade do fenômeno pesquisado. As palavras de Bertold Brecht no poema “Vida de Galileu” sobre a finalidade da ciência sintetizam muito do que discutimos:

... Entretanto, seremos ainda cientistas,  
se nos desligarmos da multidão?

Os movimentos dos corpos celestes  
se tornaram mais claros;  
mas os movimentos dos poderosos continuam  
imprevisíveis para os seus povos;  
A luta pela mensuração do céu  
foi ganha através da dúvida;

e a credulidade da dona-de-casa romana fará que  
ela perca sempre de novo a sua luta pelo leite.  
A ciência, Sarti, está ligada às duas lutas.

Enquanto tropeça dentro de sua bruma  
luminosa de superstições e afirmações antigas,  
ignorante demais para desenvolver  
plenamente as suas forças,  
a humanidade não será capaz de desenvolver

as forças da natureza que vocês descobrem.

Vocês trabalham para quê?

Eu sustento que a única finalidade da ciência  
está em aliviar a canseira da existência humana.

E se os cientistas,  
intimidados pela prepotência dos poderosos,  
acham que basta amontoar saber,  
por amor do saber,  
a ciência pode ser transformada em aleijão,  
e as suas novas máquinas serão novas aflições,  
nada mais.

Com o tempo,  
é possível que vocês descubram  
tudo o que haja por descobrir,  
e ainda assim o seu avanço  
há de ser apenas um avanço  
para longe da humanidade.

(BRECHT, 1938-1939)

## Referências

BRECHT, B. (1938-1939). Vida de Galileu. In: *Teatro completo de Bertolt Brecht*, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, vol. 6, 2ª ed., 1991.

ENGELS, F. *Do socialismo utópico ao socialismo científico*. Lisboa: Estampa, 1974.

KOPNIN, P.V. *A dialética como lógica e teoria de conhecimento*. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. (Perspectivas do Homem, 123)

MARX, K. (1859) Para a crítica da economia política. In: GIANNOTTI, J. A.(Org.). *MARX*. Tradução José Arthur Giannotti e Edgar Malagodi. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978a. p.101-132. (Os Pensadores)

MARX, K. (1845) Teses contra Feuerbach. In: GIANNOTTI, J.A. (Org.). *MARX*. Tradução José Arthur Giannotti e Edgar Malagodi. 2ª ed., São Paulo: Abril Cultural, 1978b. p.49-53. (Os Pensadores)

VASQUEZ, A.S. *Filosofia da práxis*. Trad. Luiz Fernando Cardoso. 2ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VYGOTSKI, L.S. (1931) Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In:\_\_\_\_. *Problemas del desarrollo de la psique*. Tradução Lydia Kuper. Madrid: Visor Dist., 1995. p.181-285. (Obras escogidas, III)

### **1) A diversidade de gênero e o conflito entre as representações simbólicas tradicionais na Pós-modernidade: de Freud a Butler**

**Autora:** Rosângela Canassa (Pesquisadora da Universidade Estadual Paulista - Laboratório de Pesquisa em Identidade e Diversidade Cultural – Instituto de Artes – São Paulo)

**Classificação do trabalho:** Pesquisador

**Palavras-chave:** Identidade, diversidade sexual, psicanálise e cinema

**Resumo:** O presente artigo reflete sobre os problemas da identidade e diversidade de gênero na contemporaneidade, bem como, o tema do anacronismo nas relações sociais e raciais. O objetivo é de analisar o filme *Madame Satã* (Karim Aïnouz, 2002) com o foco no conflito entre as representações simbólicas tradicionais dos papéis sexuais à luz dos conceitos de Sigmund Freud e Judith Butler. Como resultado nota-se que Butler nomeia como um ato performativo, uma sexualidade diversa do convencional como uma ação pública; a encenação de significações já estabelecidas socialmente. A conclusão desta pesquisadora é de que a construção cultural teria a responsabilidade de amparar a formação destas identidades, que são considerados como patológicas e anormais como seres “abjetos” pela sociedade. As identidades não são apenas subjetivo é um tema que fala da intrincada relação dos sujeitos com a cultura, a história, as políticas, as ciências e as religiões.

### **2) Linguagem infantil, consciência e personalidade: estudos em pesquisas experimentais acerca da fala egocêntrica**

**Autores(as):** Diego Braga Melo (UFG), Pabliny Marques de Aquino (UFG), Gisele Toassa (UFG)

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** linguagem infantil; pensamento verbal; teoria histórico-cultural; síntese psíquica

**Resumo:** O presente trabalho parte dos conhecimentos vigotskianos e da obra “A construção do pensamento e da linguagem” (1934/2001) como eixo basilar, tendo por foco o fenômeno da linguagem egocêntrica enquanto processo psíquico transicional da internalização do pensamento verbal. A carência de estudos e divulgações das pesquisas experimentais que se proponham a analisar e avaliar o legado de Vigotski a cerca deste fenômeno desenvolvimental motiva a pesquisa em voga. O objetivo se pauta na análise destas pesquisas, a partir da concepção vigotskiana de consciência, personalidade e linguagem infantil, com o fim de: construir um apanhado do conhecimento contemporâneo sobre o desenvolvimento da linguagem infantil; contribuir para o campo de pesquisa da síntese

psíquica; divulgar o conhecimento científico restrito à língua inglesa; identificar possíveis mudanças na teoria e pesquisa da linguagem egocêntrica. A revisão bibliográfica assumiu o posto de método principal, tendo como corpus os textos compilados por Lloyd & Fernyhough (1999) na obra de “Lev Vygotsky – Critical Assessments” e artigos que a citam. As principais contribuições se dão no aprofundamento das funções e estágios dessa linguagem, acrescentando a ideia de regulação dos afetos, a relação com a performance e questões culturais, como o bilinguismo e a potencialização das habilidades cognitivas de crianças imigrantes. Os estudos mostram que as principais contribuições para o campo conceitual da síntese psíquica estão relacionadas à “tomada de consciência”, na infância, pela utilização da linguagem egocêntrica enquanto recurso cognoscitivo (monólogo coletivo), e, metodologicamente, uma preocupação com as diferenças individuais como problemas de pesquisa referentes à esfera da personalidade. Percebe-se um nítido avanço na discussão da linguagem egocêntrica pós-Vigotski, demonstrando a necessidade de maior reflexão acerca das metodologias aplicadas, relações com as funções psicológicas superiores e diferenças socioculturais em sua gênese e desenvolvimento.

### **3) Psicologia e afetividade em espinosa: uma revisão crítica sobre o uso da teoria dos afetos**

**Autores(as):** Carla de Almeida Vitória (Universidade Regional de Blumenau – FURB), André Gustavo Imianowsky (Universidade Regional de Blumenau – FURB)

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Psicologia. Espinosa. Teoria dos Afetos.

**Resumo:** O objetivo deste trabalho consiste numa investigação que visa analisar as relações existentes na Psicologia acerca da Afetividade a partir das contribuições de Espinosa. A afetividade é um tema que se apresenta sob diferentes perspectivas dentro da Psicologia, ora com marcas unicamente fisiológicas, ora subjetivas ou mesmo somente como traços relacionais de carinho e atenção. Num movimento de forte influência da herança cartesiana a Psicologia apresenta dificuldades a um acordo sobre uma teoria dos afetos. As divergências acerca desta questão vêm aparecendo em diferentes momentos desta ciência. O tratamento metodológico se realizou por meio da revisão bibliográfica de produções disponíveis em base de dados, esta pesquisa faz um movimento histórico do tipo documental. Partindo inicialmente desta revisão para conhecer qual a compreensão da Psicologia sobre os afetos, elencou-se três categorias de análise: a) distinção entre usos casuais e sistemáticos da obra de Espinosa; b) conceitos espinosanos que recebem maior atenção ou citação; c) áreas que

buscam no autor uma contribuição às suas reflexões. Do total de artigos, 43,75% fizeram uso casual da referência pessoal ou teoria de Espinosa e 56,25% fizeram uso sistemático e destacaram a teoria por meio de elaboração reflexiva. Entre os artigos existe a prevalência dos conceitos afeto/afetividade/dimensão afetiva, conatus, encontro, paixão, afecções e imaginação. As áreas que buscam a contribuição do filósofo se destacam em: sócio-histórica; histórico-cultural; educacional; desenvolvimento; clínica; representações sociais; psicanálise na infância. Em geral, o tema afetividade é fortemente discutido por toda comunidade psicológica, desde os moldes do senso comum até a atribuição fisiológica das emoções. Todavia, as psicologias sócio-histórica e histórico-cultural, são as áreas que substancialmente buscam em Espinosa fundamento para um sujeito que se humaniza ao mesmo momento em que está imerso no mundo, com os outros, sendo afetado e afetando, evidenciando a urgência em historicizar o fenômeno.

#### **4) A Categoria Mediação na perspectiva da Psicologia Sócio – Histórica**

**Autoras:** Sandra Maria Rebello de Lima Francellino (UFMS), Luciane Pinho de Almeida (UCDB)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Psicologia Sócio-Histórica, Mediação, Teoria.

**Resumo:** Este trabalho tem como finalidade desenvolver um estudo teórico sobre a Categoria Mediação. Esta é uma das categorias da dialética que nos permite compreender as relações que se estabelecem entre o todo e as partes. É um conceito fundamental da Psicologia Sócio – Histórica, sendo pressuposto norteador de toda a construção teórica de Vygotsky. Este autor se baseando no referencial teórico metodológico do marxismo introduziu o conceito de mediação a partir da representação do conceito de trabalho e, é considerado um dos mais originais e importantes em sua teoria. É por meio da mediação que se estabelece conexões entre os fatos objetivos e os conteúdos subjetivos, as quais vão constituir as categorias fundamentais do psiquismo humano. Em nossa objetividade são produzidas através da forma como agimos, falamos e sentimos, as quais também se subjetivam em nosso psiquismo, que se constitui pelas categorias atividade, consciência, identidade e afetividade. Estas não são observadas empiricamente, mas são detectadas através dos procedimentos da análise. Ressalta-se que não se faz qualquer reflexão em torno da categoria mediação desagregada do método dialético. Todas as nossas relações são mediadas seja através dos signos (elementos que representam ou expressam outros objetos, eventos e situações), ou dos instrumentos de trabalho que nos permitem intervir na natureza, e ao fazer isso, formamos nossa consciência.

Inicialmente para sua compreensão revisitamos esse conceito em Hegel e Marx e como aplicam essa categoria. A revisão bibliográfica nos permitiu apreender que a mediação é uma categoria imprescindível do pensamento dialético, que possibilita ao ser humano ponderar e refletir na relação com as coisas do mundo real, ou seja, permite ao homem depreender, analisar e compreender o movimento do real, promovendo a superação do imediato no mediato.

### **5) Liderança Comunitária: contribuições a partir de uma psicologia crítica**

**Autores:** Maiara Cristina Pereira (Unesp), Ellen Cristina Fabri (Unesp), Alekssey Di Piero (Unesp)

**Classificação do trabalho:** TCC

**Palavras-chave:** Liderança Comunitária; Psicologia Comunitária; Psicologia da Libertação

**Resumo:** A Psicologia Social é a ciência que estuda a relação essencial entre o indivíduo e a sociedade. Tem como base o entendimento de um indivíduo que ao mesmo tempo que constrói a sociedade, é por ela construído. Dentro dessa corrente de pensamento existe a Psicologia Social Comunitária, que visa deselitizar a atuação dos psicólogos, levando-os as comunidades que sofrem com os problemas gerados pelo capital. Em comunidades, e outras instituições públicas ou privadas, comumente encontra-se um líder com um papel significativo, porém podem ocorrer problemas com as lideranças, seja pela presença como pela ausência da mesma. Partindo desta premissa, a pesquisa teve como problemática investigar quais as contribuições de uma psicologia crítica para o entendimento do papel da liderança comunitária. Objetivo: discorrer sobre as lideranças comunitárias e suas funções, e como uma psicologia social crítica pode contribuir para o desenvolvimento do papel do líder dentro das comunidades. Método: utilizou-se uma revisão bibliográfica embasada nas obras das três principais escolas da América Latina: a escola de São Paulo, referenciando-se nos estudos de Silvia Lane e outros autores; A escola da Venezuela, em que a autora Maritza Montero é referência; e a escola de El Salvador, representando a Psicologia da Libertação de Martín-Baró. Resultado: através desta pesquisa pode-se constatar que os conceitos de liderança pertencentes a Teoria Tradicional reproduz a ideologia capitalista nos relacionamentos, visa competição e lucro. Em contrapartida a Teoria Crítica possui melhores subsídios ético-políticos para o desenvolvimento da liderança comunitária em relação às perspectivas não críticas, pois busca transformação social. Conclusão: as lideranças comunitárias devem se embasar na Teoria Crítica e motivar a participação dos membros de

uma comunidade para a mudança social, estimular a conscientização e libertação dos mesmos auxiliando a autonomia. Deve-se estimular o pensamento crítico e liderar de maneira democrática, para que ocorra um fortalecimento comunitário.

#### **6) A dialética da sexualidade: consciência-inconsciente no desenvolvimento da identidade sexual**

**Autores(as):** Jeferson Renato Montreozol (PUC-SP), Edna Maria Severino Peters Kahhale (PUC-SP)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Dialética. Sexualidade. Consciência. Inconsciente. Identidade Sexual.

**Resumo:** Pesquisar sobre a sexualidade não é uma tarefa fácil, pois essa tônica sempre esteve envolta em indagações, proibições, preceitos e ardores de toda ordem, especialmente nas ciências humanas e sociais. Acrescenta-se a isso a tradicionalização nas produções destas ciências compreendendo a sexualidade ora como produção individual, interna, ora como mera organização a partir da condição social, dicotomia esta que tem findado na cristalização de estruturas que impedem a emergência de uma condição crítica na consciência dos sujeitos a realidade da sexualidade humana. Tais mecanismos reproduzem determinadas tipologias na base sexual que transformam os indivíduos em apenas reflexos da realidade, uma vez que a condição histórica e cultural de organização e desenvolvimento de suas identidades sexuais não são apropriadas e constituem, assim, o polo inconsciente na dinâmica psíquica. Nesse contexto, nosso objetivo é compreender as relações dialéticas entre funções conscientes e inconscientes e a sexualidade, que permeiam o desenvolvimento dos processos psicológicos mais elevados dos sujeitos, dentre eles, a identidade sexual. Para tanto, compreendemos que a cultura é transmitida aos sujeitos na forma de significados, que são explicações sociais de dado fenômeno. É a partir da própria atividade do sujeito que ele constrói uma explicação individual, na qual encontramos a relação entre o significado e as experiências anteriores, com as peculiaridades da vivência subjetiva, mediada em especial pela linguagem, elemento este que também é limitado pelas concepções dominantes que muitas vezes impossibilitam que o sujeito desenvolva determinados conteúdos e processos, entre eles, o próprio reconhecimento de sexualidade como qualitativamente superior às determinações puramente biológicas. Tais características tornam-se inconscientes, regem o desenvolvimento dos sujeitos mesmo não permitindo sua compreensão por eles. Findamos numa não compreensão dos motivos e processo pelos quais nos tornamos heterossexuais, homossexuais, bissexuais,

travestis ou transexuais e, conseqüentemente, de como tais perspectivas orientam o desenvolvimento de nossas identidades, sexuais.

### **7) Constituição do sujeito em Vigotski: uma reflexão sobre linguagem**

**Autores:** Ana Maria de Vasconcelos Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Luciane Pinho de Almeida (Universidade Católica Dom Bosco)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Psicologia Sócio-Histórica, Constituição do Sujeito, Linguagem.

**Resumo:** O desenvolvimento da linguagem representa a história da formação de uma das funções mais importantes do desenvolvimento cultural, uma vez que concentra toda experiência social da humanidade e os mais cruciais saltos qualitativos dos indivíduos, tanto do ponto de vista filogenético quanto ontogenético. É uma das ferramentas psicológicas mais importantes para o desenvolvimento cognitivo, elaborada pela humanidade na prática sócio-histórica do trabalho, com vistas a garantir ao homem o domínio sobre o seu próprio comportamento e sobre a realidade circundante. A Psicologia Sócio-Histórica defende a ideia de que todas as funções psicológicas se estruturam no coletivo (interpsíquicas), nas relações com os outros, no âmbito social, tornando-se posteriormente funções psíquicas da personalidade (intrapíquicas). Neste processo o homem e a cultura são constituídos reciprocamente. No processo de constituição do sujeito, as atividades humanas reprodutoras e criadoras são operacionalizadas ao longo de desenvolvimento humano mediadas pelos signos. Os signos são a linguagem, as formas numéricas e cálculos, a arte e técnica de memorização, o simbolismo algébrico, as obras de arte, a escrita, os gráficos, os mapas, os desenhos, enfim todo gênero de signos convencionais. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o papel e a função da linguagem na constituição do sujeito. Trata-se de um trabalho teórico, fundamentado na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, que tem como base epistemológica o materialismo histórico-dialético. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, e os resultados preliminares destacam a linguagem humana como resultado do processo de trabalho, que exigiu do homem a necessidade de comunicação objetiva, dotada de significação social. Ressaltam também, a linguagem com função e papel essencial na consciência humana e, a importância e influência que o signo linguístico desempenha para a organização cognitiva das funções psicológicas superiores. Desta forma, a linguagem para Psicologia Sócio-histórica é considerada constitutiva e constituidora do sujeito.

### **8) Marxismo e homossexualidade: uma revisão histórica**

**Autores:** Ana Flávia Bezerra Toledo Camargo (UFMT), Bruno Peixoto Carvalho (UFPR)

**Classificação do trabalho:** Pesquisador

**Palavras-chave:** Materialismo histórico dialético; Psicologia histórico-cultural; Homossexualidade.

**Resumo:** Esta pesquisa é produto de um trabalho de conclusão de curso, finalizado, que objetivou analisar a maneira como a homossexualidade fora tratada enquanto fenômeno humano ao longo dos períodos, a partir da constituição histórica e dialética do modo como esta passou a ser compreendida. O presente estudo perpassa pelas diferentes sociedades e modos de produção regentes; apresentando os determinantes históricos sociais que respondem as mudanças sobre esse fenômeno (homossexualidade) ao longo do tempo; demarcando a desnaturalização deste, e deslocando a análise feita para as relações sociais, situando-as no contexto da sociedade de classes. Nesse sentido, objetivo principal desta pesquisa, consistiu em contextualizar – a partir da literatura marxista e da literatura específica sobre a história da homossexualidade – o modo como se constituiu a opressão aos homossexuais, bem como apresentar como a cisão homossexualidade/heterossexualidade guarda relações complexas com a constituição histórica dos gêneros. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que se utiliza o método materialista histórico-dialético como subsídio, a fim de objetivar um estudo acerca da homossexualidade enquanto fenômeno tipicamente humano, constituído historicamente através das relações sociais e dos sentidos e significados da atividade humana no mundo. Sendo assim, este estudo permitiu levantar algumas hipóteses acerca de como sob a égide do capitalismo, a percepção da homossexualidade se torna alienada; e as atividades desses sujeitos limitadas, porque essa organização social possui o objetivo somente da venda de força de trabalho e não de desenvolver capacidades criativas, potencializadoras e humanizantes; o que remete ao benefício da acumulação primitiva do capital em detrimento do desenvolvimento pleno e emancipado da consciência e personalidade. O esboço deste trabalho aponta para a necessidade de novos estudos na temática de gênero, que permitam a desnaturalização de processos sociais que determinam a existência e modos de ser dos indivíduos e de qualquer fenômeno a ser pesquisado na conjuntura atual.

### **9) Para entender o raciocínio clínico: conceito e manejo a partir da psicologia sócio-histórica na América Latina**

**Autores:** Maria Carolina Soares da Silva (PUC-SP)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** psicoterapia, procedimentos clínicos, problemas sociais, relação interpessoal.

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa tem por objetivo discutir a potência clínica para a transformação social por meio da relação dialógica e dos afetos entre terapeuta e cliente, sujeito-social. A partir de um caso atendido (com total de 21 encontros semanais cuja metodologia para tratamento dos dados foi a pesquisa qualitativa), discute-se algumas categorias da sócio-histórica como alienação e naturalização, bem como historicidade. Reflete-se, também, a respeito da desconstrução da clínica tradicional para a reconstrução da clínica sócio-histórica como um lugar de conscientização, diálogo e criação. Nesse lugar, o terapeuta junto com o cliente orienta um trabalho de mediação entre sujeito-social e mundo (a realidade que o circunscreve) com vistas a iniciar um processo criativo de desalienação.

### **10) Uma análise da narrativa clínica de Oliver Sacks a partir da ciência romântica de Luria**

**Autores(as):** Bárbara Caroline Celestino Palhuzi (PUC – SP), Bruno Peixoto Carvalho (UFPR)

**Palavras-chave:** Psicologia Histórico-Cultural; Ciência Romântica; Luria; Sacks.

**Classificação do trabalho:** Trabalho de conclusão de curso

**Resumo:** O trabalho em tela refere-se a uma pesquisa de monografia cujo objetivo foi analisar a incorporação da ciência romântica luriana na narrativa clínica de Oliver Sacks, com base em três casos clínicos do último, a saber: “Mãos”, “Passagem para Índia” e “Rebecca”. Trata-se de um estudo de natureza teórico-bibliográfica que consistiu em reunir os escassos materiais sobre a produção de ciência romântica luriana, para que se pudesse definir, antes de tudo, o que ela é, e ao que se refere essa parte dos trabalhos de Luria para cotejá-la com o trabalho clínico-neurológico de Sacks, especificamente em sua narrativa clínica. Esta pesquisa foi estruturada de acordo com as seguintes etapas: a) primeiramente, fez-se necessário compreender e contextualizar como se desenvolveu a psicologia histórico-cultural, bem como a importância de Luria para o desenvolvimento dessa abordagem; b) na sequência, abordamos a definição de ciência romântica e os casos clínicos de Luria que materializam essa parte de sua produção; c) por último, a partir da escolha arbitrária dos três casos clínicos de Sacks supramencionados, foram expostos e analisados sob a concepção de ciência romântica de Luria. Uma ideia importante desse trabalho é de que em que pese a ciência romântica seja denominada desta forma, a rigor ela não se refere a uma ciência, em seu

sentido estrito, ou seja, à elaboração de leis teórico-científicas, mas a um modo de proceder, que pode e deveria ser considerado parte do processo científico da ciência clássica, ainda que isso não aconteça na elaboração do próprio Sacks. Por fim, pôde-se chegar a conclusão, a partir desta pesquisa, que ambos, Luria e Sacks, buscaram com a ciência romântica compreender como uma dada personalidade determina o curso de desenvolvimento de uma determinada patologia, ambos colocaram em primazia o sujeito que adoece para posteriormente compreender o curso da afecção do mesmo.

### **11) A psicoterapia sócio-histórica: uma perspectiva dialética na clínica psicológica**

**Autores(as):** Jeferson Renato Montreozol (PUC-SP), Edna Maria Severino Peters Kahhale (PUC-SP)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Psicoterapia. Dialética. Clínica. Psicologia Sócio-Histórica.

**Resumo:** A história da ciência psicológica moderna remonta indubitavelmente à prática clínica, a partir de suas teorias clássicas, as quais mantêm a dicotomia entre sujeito x sociedade, protegendo assim um design psíquico basicamente idealista, individualista e ausente das condições históricas e sociais da humanidade. Assim, a abordagem clínica precisa ser repensada como cenário terapêutico e também nos pressupostos epistemológicos, visando auxiliar o desenvolvimento de sujeitos éticos e políticos que possam assumir posições ativas na realidade a fim de mudar não apenas seus processos subjetivos, mas a dinâmica de produção de sua própria objetividade. Partindo da epistemologia materialista histórico-dialética, a base pensada para uma psicoterapia na perspectiva sócio-histórica deve ser principiada na revisão do próprio conceito de clínica e o desenvolvimento das psicopatologias, tirando-as exclusivamente de visões naturalizantes sobre o processo saúde-doença e buscando explicar sua gênese e sua relação com a vida social, na intensificação da exploração capitalista dos trabalhadores, e no aumento dos processos de sofrimento a partir das relações sociais individualizadas. O setting terapêutico se reconfigura, então, como espaço para proporcionar a conscientização, no qual o psicólogo se coloca como agente mediador entre o sujeito e realidade, buscando recompor a dialética homem-mundo na dinâmica psíquica de quem necessita. O cuidado psicoterapêutico proposto é assim orientado a (re)compor, em conjunto com o sujeito, a historicidade de sua constituição, buscando na objetividade os significados que historicamente possibilitaram o desenvolvimento dos seus sentidos, na produção de sua dinâmica subjetiva individual.

## **12) O conceito de vivência para Vygotsky e a constituição sociocultural do humano: articulações com o processo de colonialidade na perspectiva decolonial**

**Autores:** Cícera Mônica da Silva Sousa Martins (Universidade Federal do Ceará), Zulmira Áurea Cruz Bomfim (Universidade Federal do Ceará), Veriana de Fátima Rodrigues Colaço (Universidade Federal do Ceará)

**Classificação do trabalho:** Mestrado

**Palavras-chave:** Vivência; Decolonialidade; Colonialidade do Poder; Psicologia Histórico-Cultural.

**Resumo:** Partindo da perspectiva histórico-cultural, o presente estudo pretende correlacionar a percepção vygotskyana de vivência como unidade da consciência e a introjeção do pensamento colonial nas comunidades latinas, a partir do entendimento do conceito de colonialidade do poder, da Decolonialidade e de Sociologia das Ausências. Como arcabouço metodológico fora escolhido o processo de revisão de literatura, onde foi feito um paralelo entre conceitos trazidos por Vygostky (vivência), Quijano (colonialidade do poder) e Sousa Santos (decolonialidade e sociologia das ausências). Partindo disso, foi possível perceber que a vivência diz respeito à forma que atribuímos sentido ao que é internalizado pelo sujeito, sendo o que explica porque as pessoas reagem diferente à uma mesma situação e que tal perspectiva explica como em meio da introjeção dos pensamentos coloniais, alguns sujeitos resistem ao que é dito e buscam preservar e difundir os saberes e práticas tradicionais. Logo, resistência e vivência são processos singulares, onde por meio da interação com o lugar, as pessoas podem atribuir novos sentidos ao que é tomado como verdade absoluta e pode externalizar, a partir da linguagem, novas formas de produção da realidade e do conhecimento. Pela linguagem a colonialidade é disseminada, mas também por ela, a partir da vivência, a resistência emerge. Conclui-se que a compreensão da dimensão vivencial na atribuição de sentido e na constituição humana é imprescindível para poder compreender as bases do processo de dominação subjetiva ocasionados pela colonialidade do poder e as resistências perante esse modelo, que geram a construção de formas de enfrentamento sob o viés decolonial.

## **13) Transtorno do Espectro Autista e o Sistema de Neurônios Espelhos: o problema do localizacionismo das funções psicológicas superiores**

**Autores:** Josavias Anthony Oshiro Costa (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Ana Luiza Bossolani Martins (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

**Classificação do trabalho:** Monografia

**Palavras-chave:** Neurociências; Neurônios Espelhos; Psicologia Histórico-Cultural; Transtorno do Espectro Autista (TEA).

**Resumo:** O objetivo central deste estudo é discutir a hipótese da disfunção do Sistema de Neurônios Espelhos (SNE) para a explicação do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir de uma análise teórico conceitual, sob o viés e interpretação de teóricos da abordagem Histórico Cultural como Vigotski e Luria. Segundo, o neurocientista Vilayanur S. Ramachandran em seu livro “O que o cérebro tem para contar - Desvendando os mistérios da natureza humana” de 2011, especificamente nos capítulos intitulados: “Os neurônios que moldaram a civilização” e “Onde está Steven” do , os déficits de atenção, imitação, empatia e linguagem em indivíduos com TEA são atribuídos ao SNE. A partir da análise e interpretação de textos das Neurociências, buscou-se identificar conceitos corroborativos e opostos entre essas duas grandes áreas: Psicologia Histórico-Cultural e Neurociências. Em linhas gerais, o (SNE) se diferencia funcionalmente dos demais neurônios, pois sua ativação ocorre em dois contextos, o primeiro quando você executa uma ação e o segundo quando você observa outra pessoa executando uma ação. Esse segundo contexto é o que os pesquisadores definem como função de espelhamento, entretanto, as discussões sobre o localizacionismo das funções psicológicas superiores (FPS) realizados por Vigotski e Luria são cruciais para fundamentar as análises e críticas sobre essa hipótese - por dois motivos: a) as FPS se desenvolvem, a partir da apropriação dos produtos da cultura humana (instrumentos e signos); b) a organização funcional do cérebro humano é determinada por esses produtos culturais e as vivências do sujeito. Em outras palavras, para o enfoque histórico-cultural, o desenvolvimento das FPS e os possíveis déficits apresentados em sujeitos com TEA não podem ser reduzidos a um sistema de neurônios, uma vez que o cérebro é um órgão complexo e que necessita de mediações para seu desenvolvimento, tanto para sujeitos típicos, quanto para aqueles com especificidades como TEA.

## Pôsteres

### **1. Infância e mediações institucionais em Goiânia (Região Leste): um estudo psicossocial sobre as condições objetivas de vida das crianças pobres**

**Autoras:** Maria Clara da Silva Barbosa (PUC Goiás), Rosana Carneiro Tavares (PUC Goiás).

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Fatores de Risco; Fatores de Proteção; Criança; Psicologia Social

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de identificar fatores de risco e proteção no contexto sócio-material e institucional de crianças da Região Leste de Goiânia. É um estudo qualitativo, fundamenta-se na Psicologia Sócio-Histórica, de Vigotski. Utilizou questionários, observação participante e pesquisa documental (fichas cadastrais das crianças). Foram aplicados questionários com 25 crianças (9 a 11 anos) que frequentam um Programa de Extensão da PUC Goiás, na metodologia do Circo Social, com atividades no contraturno escolar. Neste trabalho apresentam-se resultados parciais. A análise aponta que a renda familiar das 25 crianças é de 1 a 3 salários mínimos e os trabalhos desempenhados pelos familiares, em sua totalidade, são informais, demarcando a exposição dessas famílias a situações de desigualdade e condição de pobreza. Das crianças estudadas, 21 moram com a mãe. Com relação à vida escolar apenas 4 crianças tiveram reprovação e, dessas, 3 foram incluídas, pela escola, em atividades de reforço, sugerindo identificação do problema e tentativa de reparação por parte da escola. Uma das crianças estudadas relatou uso de droga, e, coincidentemente, essa criança é uma das poucas que não convivem com a mãe, apontando para a necessidade de investigar melhor os riscos a que estão expostas crianças que não têm a mãe presente em seu convívio diário. Até o presente, este estudo destaca o cuidado da escola e o acompanhamento das dificuldades como fator de proteção, contribuindo com a não reprovação e não evasão escolar.

### **2. Estudantes Migrantes: um estudo sobre os aspectos psicossociais do sujeito social**

**Autoras:** Luara Ferreira de Souza Quadros (Universidade Católica Dom Bosco), Edmara Martins de Souza (Universidade Católica Dom Bosco), Luciane Pinho de Almeida (Universidade Católica Dom Bosco).

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Migração Estudantil, Sujeito Social, Aspectos Psicossociais

**Resumo:** Este artigo visa apresentar reflexões sobre os aspectos psicossociais e as dificuldades da migração estudantil. Este trabalho encontra-se em andamento e apresenta as

primeiras discussões e resultados da pesquisa de Iniciação Científica – PIBIC da Universidade Católica Dom Bosco, ciclo 2018-2019. A pesquisa objetiva analisar quais são as dificuldades e os aspectos psicossociais que são enfrentadas por estudantes do ensino superior em seus deslocamentos migratórios com fins estudantis. Destarte, este estudo está pautado no materialismo histórico e dialético. Para a coleta de dados foi utilizado pesquisa documental e entrevistas com estudantes universitários migrantes. Os primeiros resultados indicam que falar de fluxos migratórios na educação superior requer entender os condicionantes de influência, sejam positivos ou negativos nas condições de vida de sujeitos que se deslocam pela necessidade do estudo. Os estudantes afirmaram que a vinda para a Capital (Campo Grande) pressupõe investimentos de diversas ordens por parte de todos os envolvidos, (familiares/ financeiros/ afetivos), portanto, impactando na preponderância dos custos afetivos e psicossociais deste, devido à distância, a saudade e as preocupações com os relacionamentos, a violência dos grandes centros e os padrões culturais, sendo estes os principais pontos discutidos na análise dos discursos colhidos nesta pesquisa. Espera-se assim contribuir com os estudos atuais sobre a migração de estudantes no Brasil, um assunto ainda muito pouco discutido, mas que vem ganhando notoriedade nas pesquisas sociais, principalmente diante das políticas de acesso e democratização do ensino superior brasileiro, mesmo que visivelmente estamos passando por um momento de retrocesso nestas.

### **3. A interculturalidade na perspectiva sócio-histórica**

**Autoras:** Pâmela da Silva Aranda (Universidade Católica Dom Bosco), Ana Maria de Vasconcelos Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Perspectiva Sócio-Histórica, Educação Intercultural, Interculturalidade.

**Resumo:** Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa bibliográfica realizada na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), fruto do projeto de pesquisa do Ciclo PIBIC (Programa de Iniciação Científica) Ciclo - 2017-2018, sob o título “Interculturalidade e educação na fronteira”, com foco nos trabalhos fundamentados na perspectiva Sócio-Histórica, publicados entre 2006-2016. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Os dados foram analisados sob uma perspectiva sócio-histórica. Inicialmente foram pré-selecionados os artigos por títulos e posteriormente as leituras dos resumos. Na busca por títulos foram localizados 53 artigos, que se distribuíram entre os descritores: 1) Interculturalidade, no qual foram obtidos 41; 2) Interculturalidade e educação, foram encontrados 04 artigos, e com o descritor 3) Educação intercultural localizamos 08 artigos. Para o descritor Educação

multicultural nenhum artigo foi registrado. Após leitura dos resumos foram selecionadas 26 produções diretamente relacionadas com a proposta da pesquisa. E dessas 26, 04 (quatro) artigos com base na abordagem Sócio-Histórica. Em 2007, 01(um) artigo sob o título “A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta”; Em 2008, 02 (dois) artigos “Intercultura e educação” e “Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença”; E em 2012, 01 (um) artigo “A questão migratória e as estratégias de convivência entre culturas diferentes em Portugal”. Os resultados sinalizaram para a compreensão de interculturalidade numa relação dialética de diversos e complexos desafios que se transformam mediatizados pelas próprias pessoas. E atenção para a concepção intercultural de políticas emancipatórias de direitos humanos.

#### **4. O processo de inclusão/exclusão e a proteção dos direitos sociais dos povos indígenas**

**Autoras:** Eridiana Pauli (Universidade Católica Dom Bosco), Luciane Pinho de Almeida (Universidade Católica Dom Bosco).

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Povos Indígenas; Inclusão/ Exclusão; Direitos Sociais.

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise interpretativa do controle social exercido pelo Estado ao se utilizar da aplicabilidade normativa. Tal como nos afirma autores das ciências sociais aplicadas, os movimentos sociais são fonte de efetiva mudança, dessa forma, munem-se de um caráter diverso do institucional, e têm por objetivo a criação de novos direitos e em sua forma autônoma, a efetivação dos direitos adquiridos. Com isso, busca-se desenvolver uma análise do histórico de exclusão desenvolvido pelo Estado desde o Brasil colônia até os dias atuais, em observância a intensificação do desmazelo estatal na proteção dos direitos sociais dos povos indígenas em detrimento do desenvolvimento do capital. Há normas em vigor que não possuem na prática eficácia e aplicabilidade. Verifica-se que a falta de reafirmação dos direitos indígenas nos induz a uma análise da contradição existente no processo de inclusão/exclusão desenvolvida pelo Estado, que gera a discriminação desses povos e agrava a sua situação de vitimados. É necessário a investigação desse processo que não é derivado de equívocos existente no sistema estatal, não obstante, são ações sistematizadas com repercussão consciente de seus efeitos. Foi utilizado como metodologia a pesquisa qualitativa, ao buscar compreender a relação das normas jurídicas e sua ineficácia no mundo tangível, bem como pesquisas bibliográficas, com respaldo em autores, como: Bittencourt e Villares, que descrevem o caminho trilhado pelos povos

indígenas na busca pela efetivação de seus direitos e Bader Sawaia, que faz uma análise psicossocial e ética sobre a temática da desigualdade social.

### **5. Grupo de apoio psicossocial para pessoas transsexuais - experiência de estágio profissionalizante**

**Autoras:** Heloisa Guz Ludovice Moura (Universidade Federal de São Carlos), Luciana Nogueira Fioroni (Universidade Federal de São Carlos).

**Classificação do trabalho:** Estágio profissionalizante

**Palavras-chave:** Transexualidade, Psicossocial, Grupo, Estágio

**Resumo:** Apresentamos uma intervenção de estágio profissionalizante de Psicologia, realizado em um serviço de saúde especializada direcionada a homens e mulheres transsexuais. A atividade de apoio psicossocial em grupo surgiu da necessidade de ofertar um local de fala e de construção de processos e escolhas identitários relacionados à diferentes fases da transexualização. O público alvo busca o serviço de saúde para receber atendimento clínico e psicológico, e observou-se a relevância de um espaço mais coletivo e interativo para efetivar-se tal apoio. As reuniões aconteceram semanalmente durante o ano de 2018 com a duração média de uma hora em dois grupos diferentes: um para mulheres transsexuais e outro para homens transsexuais. A intervenção grupal, coordenada por duas psicólogas (uma profissional referência do serviço, uma estagiária) caracterizou-se por grupos abertos, de orientação e apoiados no referencial de Pichon Rivière. Participantes e demandas eram livres, e trabalhadas na totalidade de cada encontro. Como resultado, obtivemos uma frequência significativa no grupo de homens e uma menor no grupo de mulheres, o que levou à questionamentos sobre silenciamento, papéis de gênero e dificuldade de grupos minoritários entrarem em contato com o serviço de saúde. Além disso, ficou claro o desafio teórico-técnico de aprimorar o cuidado ofertado e ampliar o acesso. Como produto de questionamentos da própria equipe, foi prospectado e está em início de trabalho, a criação de um novo projeto de estágio direcionado a universitários transsexuais a ser desenvolvido no contexto de uma Universidade Federal no decorrer do ano de 2019, com o objetivo de dar continuidade ao projeto e a criação de um grupo de estudos sobre sexualidade e gênero.

## **6. Desenvolvendo potencias de ação com jovens. A experiência do projeto de extensão juventude e trabalho**

**Autores(as):** Maria Dionísia do Amaral Dias (UNESP - Faculdade de Medicina), Helena Ribeiro Aiello Amat (UNESP), Isabella Dalsico Silva (UNESP), João Marcos Bernardes (UNESP).

**Classificação do trabalho:** Extensão

**Palavras-chave:** saúde do trabalhador; jovem trabalhador; trabalho e saúde

**Resumo:** O trabalho é dimensão fundamental do processo saúde/doença e esta relação é afetada por processos sociais, especialmente pelo processo exclusão/inclusão. Assim, as ações promotoras de saúde, que auxiliem os jovens no enfrentamento das situações de inserção no trabalho e de condições precárias em empregos constituem-se em necessidade premente. Quanto mais as experiências cotidianas puderem estimular a potência de ação dos jovens, maiores serão as condições para as transformações necessárias. A saúde como potência de ação pode ser compreendida como a capacidade de pensar, sentir e agir, com consciência de si e do mundo, uma possibilidade de reflexão sobre a vida com o desenvolvimento das ações necessárias no mundo, incluindo a si mesmo. Com estas premissas, fundamentadas na Psicologia Sócio-Histórica, o presente trabalho objetiva apresentar experiência de projeto de extensão, o qual visou difundir conhecimento básico da relação trabalho e saúde a jovens, a partir de espaços dinâmicos de reflexão. Para tanto, foram realizados grupos com jovens do turno noturno de ensino médio em escola pública em Botucatu (SP). Ocorreram seis grupos, com três encontros cada e participação média de 13 jovens. O primeiro encontro foi dedicado a despertar nos jovens a reflexão sobre desejos e perfil vocacional, para o que foi utilizado o que denominou-se “Jogo Vocacional”: iniciou com conversa sobre a pretensão profissional de cada um (já tem, se pensou nisso etc.); após o período de aquecimento foi usado o material desenvolvido pela equipe do Projeto, no qual cada participante escolhia o que mais lhe interessava em quatro “pranchas”, que elencavam situações de “Atividades”, “Ambiente de Trabalho”, “Rotina de Trabalho” e “Retornos esperados do Trabalho”. O segundo encontro foi dedicado ao tema central utilizando um jogo de tabuleiro desenvolvido pela equipe do Projeto - o Jogo Mundo do Trabalho, jogado em equipes, cujo conteúdo, em forma de cartas de perguntas, abrange direitos trabalhistas e previdenciários e de saúde e segurança no trabalho. No terceiro encontro, como dinâmica de encerramento foi solicitado que cada participante anotasse uma prospecção de futuro seguida de discussão coletiva: “daqui a cinco anos eu estarei trabalhando em; morando; me sentindo”. A avaliação dos participantes classificou a atividade de “bom” a “excelente”. O Jogo Mundo

do Trabalho foi considerado pela maioria como sendo “dinâmico”, “interessante”, “divertido” e facilitador do aprendizado. O Projeto ajudou a equipe a refletir não somente sobre conteúdos e metodologias para o público alvo, mas também sobre as condições da educação e de vida dos jovens participantes.

**7. Ascensão financeira e o enredo identitário que aprisiona na condição liminar. Ítalo-brasileiros entre Itália, Alemanha e Brasil como (não) lugares.**

**Autora:** Diane Portugueis (PUC São Paulo)

**Classificação do trabalho:** Doutorado

**Palavras-chave:** Redes; Políticas de Identidade; Liminaridade; Migração

**Resumo:** Nosso foco é a investigação de como se organiza o processo de constituição, metamorfose e rearranjo identitário, dentro da perspectiva de liminaridade que atravessa a vivência de indivíduos em sua busca por maior autonomia financeira. Procuramos também compreender as crises implícitas aos seus movimentos no trânsito entre distintos espaços de vivência, em diferentes países. Nossos sujeitos são ítalo-brasileiros que atuam como trabalhadores em sorveterias na Alemanha. São jovens estimulados a adquirir o passaporte italiano pela rede existente entre as cidades de Urussanga-SC e Longarone, na Itália, que possibilita o recrutamento, o treinamento para o trabalho em gelaterias e a inserção na Alemanha. São relações com territórios diversos, uma vez que continuam a visitar sua cidade natal, onde adquirem propriedades para um futuro retorno definitivo. Englobam-se questionamentos acerca da relação construída com os territórios, inclusão/exclusão, produção de subjetividades, modos de opressão e políticas de identidade. Como os indivíduos lidam com a vida entre lugares e como isto transforma suas identidades são questões exploradas nesta tese. A metodologia escolhida para obtenção de dados é a de narrativas de histórias de vida, que são analisadas com base no sintagma identidade-metamorfose-emancipação proposto por Antônio da Costa Ciampa, entrevistas não diretas e a etnografia multi-situada. Passado, presente e políticas de identidade se misturam nos projetos dos sorveteiros constituindo um espaço de vidas entre (não) lugares. Essas configurações surgem em resposta à indefinição de status, desencadeada pela relação socioeconômica, histórica e política em que os sujeitos são socializados, ocasionando a permanência na liminaridade.

**8. A aliança psi-jurídica: o racismo científico como fundamento na área criminal**

**Autora:** Larissa Bosso dos Santos Luz (UFPR)

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Psicologia Jurídica; Criminologia; Racismo científico.

**Resumo:** O trabalho a ser apresentado corresponde ao primeiro capítulo de monografia finalizada, sobre a atuação da psicologia nas alternativas penais, e aborda a relação entre a psicologia e a criminologia, com enfoque na construção das respectivas ciências. Assim, foi tomado como problema a intersecção entre as referidas ciências, ambas fundadas sob o positivismo. Foram utilizados livros que abordassem o histórico da criminologia e da psicologia, além de uma revisão de artigos na base de dados Scielo com o descritor “psicologia jurídica”, sendo selecionados os que apresentam resgates históricos. Os resultados obtidos apontaram que a criminologia tem suas raízes na sociologia positivista, e se desdobrou a partir da necessidade da burguesia de uma ciência que se ocupasse da questão do delito, problema social consequente das determinações da formação da sociedade capitalista. O viés positivista embasou o chamado “racismo científico”, que no contexto brasileiro teve como consequência a chamada “racialização da criminologia”, que cristalizou os sujeitos negros enquanto criminosos. Estudos de educação, medicina e direito propiciaram o desenvolvimento da psicologia, também sob a prerrogativa do “racismo científico”, principalmente nos estudos de higiene mental, no período da Primeira República. Tem-se registros de que a psicologia serviu como ciência auxiliar da criminologia desde a segunda metade do século XIX, ainda que sua institucionalização tenha ocorrido no século XX. Assim, a aliança psi-jurídica na área criminal fundamentou-se sob o chamado racismo científico, atrelando a ideia de criminalidade aos sujeitos negros, tomados enquanto criminosos para a ciência criminal, legitimados por estudos psicológicos.

### **9. A iniciação científica como instrumento para a formação crítica de psicólogos em tempos conservadores**

**Autores:** Giovanni Galati Ruggeri (Universidade de Mogi das Cruzes), Flávio Alves da Silva (Universidade de Mogi das Cruzes).

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica

**Palavras-chave:** Iniciação Científica; Compromisso social; formação crítica; direitos humanos

**Resumo:** O ensino superior em Psicologia deve oportunizar ao estudante uma formação teórico-prática ampla, que reafirme o compromisso social da profissão, e que o prepare para o mundo do trabalho. Deve permitir intervir criticamente nas realidades em que está inserido, e lidar com as mais diversas contradições do mundo capitalista. Este trabalho é um relato de experiência que busca refletir a importância da pesquisa como instrumento para a formação

crítica de psicólogos, a partir da formação de um grupo de pesquisa e iniciação científica. O grupo organizou-se pela necessidade de produzir conhecimento socialmente comprometido, que sistematizasse práticas cotidianas de psicólogos na promoção e garantia de direitos humanos no âmbito das políticas públicas, e, permitisse refletir sobre o desmonte neoliberal acelerado após o Golpe de 2016 e aprofundado com ascenso conservador ultraliberal de 2018. Tal contexto acentua as desigualdades sociais e condena as gerações futuras à miséria. O grupo optou por metodologias qualitativas, que tenham como instrumento as entrevistas abertas, pois entendia que era necessário o contato direto com os contextos pesquisados e com os sujeitos que viviam a experiência que se pretendia conhecer. Foram trabalhados temas como a formação do psicólogo, políticas públicas e a atuação em espaços e contextos fora de consultórios, as diversas formas de violações de direitos, práticas de saúde mental, homofobia na escola e na universidade, entre outros temas. Percebeu-se que a experiência de trabalho em grupo se mostra positiva, pois os estudantes identificam-se com seus pares, compartilham dificuldades, inquietações e se apoiam mutuamente. O estímulo ao pensamento crítico faz com que as temáticas sejam estudadas com profundidade, permite repensar o cotidiano de psicólogos, refletir sobre a importância da profissão nos mais diversos contextos, e, em especial, os marcadamente desiguais, além de pensar coletivamente na função social do Psicólogo.

#### **10. Afetividade e Políticas Públicas: investigação pelos mapas afetivos como instrumento de planejamento da Política de Assistência Social de Maracanaú-CE**

**Autores (as):** Zulmira Áurea Cruz Bomfim (Universidade Federal do Ceará), Andersson de Castro Lima (Universidade Federal do Ceará), Adriana Jales Lacerda Feitosa (Universidade Federal do Ceará), Lidiany Alexandre Azevedo (Prefeitura de Maracanaú).

**Classificação do trabalho:** Iniciação Científica (IC)

**Palavras-chave:** Afetividade; Território; Políticas Públicas; Assistência Social.

**Resumo:** A cidade de Maracanaú, que conta com um dos maiores pólos industriais do estado, sendo conhecida pela geração de riqueza, experimenta, contudo, níveis acentuados de desigualdade social, expressos na porcentagem de pessoas pobres e extremamente pobres (6,3% e 4,59%, respectivamente, segundo o IBGE) e na configuração socioespacial do município. É nesse cenário que se desenha a Política de Assistência Social. Respalhada por uma política de Estado de nível nacional – a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) –, a referida política tem por objetivo o enfrentamento às vulnerabilidades e aos riscos sociais, superando o paradigma caritativo e clientelista e orientando-se para o fortalecimento

da autonomia e do protagonismo de seus usuários. Como política pública, a Assistência Social constitui-se enquanto descentralizada e territorializada. Intentando colaborar com o processo de territorialização, gestou-se uma pesquisa para conhecer os sentimentos, emoções, imagens e representações dos residentes de Maracanaú sobre seus lugares de moradia. Para tanto, utilizou-se o Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA) – instrumento de caráter qualitativo e quantitativo que se destina a avaliar dinâmicas afetivas referentes a lugares – para apreender os afetos dos participantes. A pesquisa encontra-se em curso, havendo atingido 98 moradores. Os resultados preliminares apontam para as imagens de pertencimento – manifestado com relação à rede de proteção social: família, vizinhos e políticas sociais – e destruição – expressa no descontentamento com a infraestrutura urbana. A partir dos dados encontrados, espera-se planejar uma Política de Assistência Social mais próxima da realidade vivida por seus usuários, bem como atenta às demandas mais prementes da população.

## **Lançamento de Livros**

### **Título: Inclusão perversa: uma reflexão sobre o sentido do trabalho para pessoas com deficiência**

Autora: Naiara Matos

Dentro da perspectiva da psicologia sócio-histórica, “Inclusão perversa: uma reflexão sobre o sentido do trabalho para pessoas com deficiência” tem por objetivo analisar a dimensão subjetiva do processo dialético de inclusão/exclusão no trabalho (com e sem apoio) das pessoas com deficiência intelectual, para refletir sobre a educação profissional e a proposta de Emprego Apoiado. Trata-se de situar historicamente as pessoas com deficiência, buscando entender quais são as mediações presentes e compreender como é vivida subjetivamente a Lei de Cotas na vida dessas pessoas, para então orientar as práticas de formação e preparação ao trabalho que lhes são oferecidas. Para tanto, recorre-se aos conceitos de sofrimento ético-político, sentido e significado, estima social, identidade e preconceito para analisar a vivência da busca por um trabalho, e de se tornar trabalhador nas condições de trabalho oferecidas pela Cota, tendo como pano de fundo a condição sócio-histórica desfavorável à inclusão oferecidas a esses sujeitos e os projetos de preparação para o trabalho que lhes são oferecidos. O método de investigação utilizado está embasado na concepção vygotskiana, que considera ação, trabalho e afeto como unidades indissociáveis da subjetividade, amparada na filosofia de Spinoza e na teoria marxista de sociedade. Os resultados atestam a defasagem entre reconhecimento jurídico e social em virtude de fatores como: ausência de estima social, preconceito, modelos de identidade pressupostas, desamparo e solidão a que são relegados, condição social vivida como sentimentos tristes de medo, humilhação e raiva comprometendo a potência de ação desses sujeitos.

### **Título: Juventudes rurais no Brasil: um estado da arte (2006-2016)**

Autoras: Ana Flávia de Sales Costa e Maria Ignez Costa Moreira

O livro apresenta o levantamento de artigos, dissertações e teses sobre as juventudes não-urbanas. Esta iniciativa soma-se aos esforços dos pesquisadores brasileiros que vêm investigando as juventudes, buscando contribuir com o mapeamento da produção acadêmica sobre as juventudes rurais, no período entre 2006 e 2016. Para tanto, foi realizado um “Estado da Arte” sobre esta temática, por meio de uma pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da

CAPES, no SCIELO e na Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais (BVCE). A produção foi analisada, e organizada em quatro categorias: (1) juventudes rurais e processos educativos; (2) juventudes rurais e processos identitários; (3) juventudes rurais e militâncias; e (4) juventudes rurais e migração rural urbana. Nas 209 publicações encontradas, há um forte caráter interdisciplinar, uma vez que a temática é pesquisada por diversos campos de conhecimento como a educação, as ciências sociais, humanas, da saúde e agrárias. Os estudos revelaram a necessidade de aprofundamento das pesquisas, que poderão contribuir para a consideração plural da juventude e a superação da hierarquia entre os jovens urbanos e rurais. Há uma multiplicidade e complexidade de questões que envolvem os jovens do contexto rural, tendo em vista as demandas de saúde, educação, trabalho, cultura e participação política. A psicologia tem se mantido afastada dessa discussão tendo em vista a pequena quantidade de pesquisas encontradas, sendo necessária uma crítica interna sobre uma a construção de conhecimentos que privilegia os jovens urbanos e por vezes, os tomam como universais.

**Título: Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à praxis**

Organizadores(as): Gisele Toassa, Tatiana Machiavelli e Divino de Jesus da Silva Rodrigues

Desenvolvida no Brasil desde a década de 1980, a psicologia sócio-histórica apresenta-se, neste livro, como vertente problematizadora de temas teóricos e de perspectivas teórico-práticas engajadas, reafirmando seu compromisso em respaldar a presença crítica dos psicólogos nas políticas públicas. A presente coletânea teve origem em 2017, na segunda edição do Colóquio “Psicologia Sócio-Histórica e o Contexto Brasileiro: Interdisciplinaridade e Transformação Social”, realizada em Goiânia. Trata-se de uma produção coletiva do Grupo de Trabalho: “A Psicologia Sócio-Histórica e o Contexto Brasileiro de Desigualdade Social”, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). Esse Grupo agrega pesquisadores de todo o Brasil, que, desde 2002, vêm buscando construir coletivamente suas investigações e divulgá-las por meio da realização de eventos e publicações diversas.

**Título: Silvia Lane: uma obra em movimento.**

Organizadoras: Bader B. Sawaia e Gláucia T. Purin

Esta coletânea de textos pretende apresentar os desdobramentos da obra de Silvia Lane, manifestando críticas, desafios, provocações, pesquisas e reflexões teórico-metodológicas, fazendo jus à abrangência do pensamento laneano e publicizando ideias pouco conhecidas. Busca refletir sobre o contínuo potencial de sua teoria para orientar psicólogos (as) sociais a compreenderem e atuarem profissionalmente em contextos de injustiça e violência social e como seu clamor por transformação e compromisso social influenciou a psicologia social. A coletânea apresenta um texto inédito extraído do relatório de uma extensa pesquisa sobre “Emoções em Culturas Indígenas”, coordenada por Silvia Lane, no período de 2002 a 2005, financiada pela FAPESP. E também divulga outros dez (10) capítulos agrupados em três partes. A primeira versa sobre o valor heurístico do pensamento de Sílvia Lane, e sobre suas bases filosóficas. A segunda expõe duas pesquisas que representam o esforço da pesquisadora em ampliar o escopo da psicologia para além do urbano, incorporando o indígena e o trabalhador rural, como sujeitos assujeitados á desigualdade social. A terceira parte oferece importantes desdobramentos do corpo teórico-metodológico laneano, demonstrando a sua capacidade para a fertilização de novas e profícuas teorias categorias analíticas, o que sempre foi seu desejo: difundir-se e irradiar-se para variadas direções, mas com um norte ético-político comum aos psicólogos sociais de diferentes vertentes teóricas. Para maiores detalhes indicamos consultar a apresentação, prefácio e sumário do livro no link: <http://www4.pucsp.br/nexin/livros/uma-obra-em-movimento.html>